

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO**

**FORMAÇÃO DE TRABALHADORES TÉCNICOS EM SAÚDE NO BRASIL
RELATÓRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Adriana Katia Corrêa
Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza
Maria José Clapis

**Ribeirão Preto
Outubro/2018**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados no estado de São Paulo, em todas as modalidades, 2010-2015.....	32
Tabela 2 – Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por modalidade e ano de oferta, São Paulo, 2010-2015.....	33
Tabela 3 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados no estado de São Paulo, por modalidades de oferta e ano, 2010-2015.....	35
Tabela 4 - Número de Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por modalidade e ano de oferta, São Paulo e Brasil, 2010-2015.....	37
Tabela 5 - Porcentagem de cursos técnicos, selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), do estado de São Paulo, por modalidade e ano de oferta, em relação ao Brasil, 2010-2015.....	39
Tabela 6 – Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2010-2015.....	43
Tabela 7 – Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, Brasil, 2010-2015.....	45
Tabela 8 - Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT),	

segundo dependência administrativa e ano de oferta, São Paulo e
 Brasil, 2010- 48
 2015.....

Tabela 9 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a
 partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais
 ofertados, segundo dependência administrativa pública, estadual e
 municipal, São Paulo, 2010- 51
 2015.....

Tabela 10 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a
 partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo
 dependência administrativa privada, mais ofertados, São Paulo, 2010- 53
 2015.....

Tabela 11 – Total de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e
 saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT),
 segundo natureza jurídica, por modalidade de ensino, São Paulo,
 2010- 54
 2015.....

Tabela 12 - Total de cursos técnicos de educação profissional,
 segundo natureza jurídica, por modalidade de ensino, São Paulo, 55
 2010-2015.....

Tabela 13 – Número de Matrículas nos cursos técnicos selecionados
 no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos
 Técnicos (CNCT), São Paulo, 2010-2015..... 57

Tabela 14 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde,
 segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), com
 maior número de matrículas, São Paulo, 2010- 58
 2015.....

Tabela 15 - Distribuição do número de matrículas nos cursos técnicos
 selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional
 dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade de oferta, São
 Paulo, 2010 a 59
 2015.....

Tabela 16 - Distribuição do número de matrículas nos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade de oferta, Brasil, 2010 a 2015.....	61
Tabela 17 - Distribuição do número de matrículas dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por modalidade e ano de oferta, São Paulo e Brasil, 2010-2015.....	63
Tabela 18 - Distribuição do número de matrículas nos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2010 a 2015.....	65
Tabela 19 - Distribuição do número de matrículas nos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, Brasil, 2010 a 2015.....	68
Tabela 20 – Número de concluintes de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), São Paulo, 2010-2014.....	71
Tabela 21 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), com maior número de concluintes, São Paulo, 2010-2014.....	72
Tabela 22 – Número de concluintes de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), Brasil, 2010-2014.....	72
Tabela 23 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), com	

maior número de concluintes, Brasil, 2010- 73
2014.....

Tabela 24 - Distribuição do número de concluintes dos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2010-2014..... 74

Tabela 25 - Distribuição do número de concluintes dos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, Brasil, 2010- 75
2014.....

Tabela 26 - Distribuição do número de concluintes dos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade de oferta, São Paulo, 2010-2014..... 75

Tabela 27 - Distribuição do número de concluintes dos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade de oferta, Brasil, 2010 a 76
2014.....

Tabela 28 - Distribuição de cursos técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC), segundo categoria de escola privada particular, São Paulo, 2010 a 78
2015.....

Tabela 29 - Distribuição de cursos técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC), segundo categoria de escola privada filantrópica, São Paulo, 2010 a 79
2015.....

Tabela 30 - Distribuição de cursos técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC), segundo categoria de escola privada comunitária, São Paulo,

2010 a 80
2015.....

Tabela 31 - Cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados na categoria privada particular, São Paulo, 2010- 81
2015.....

Tabela 32 - Distribuição do número de matrículas nos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por categorias de escola privada, São Paulo, 2010 a 82
2015.....

Tabela 33 - Distribuição do número de matrículas nos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por categorias de escola privada, Brasil, 2010 a 83
2015.....

Tabela 34 . Distribuição de matrículas dos cursos técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) segundo categoria de escola privada particular, São Paulo, 2010 a 84
2015.....

Tabela 35 - Distribuição de matrículas dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo categoria de escola privada filantrópica, São Paulo, 2010 a 87
2015.....

Tabela 36 - Distribuição de matrículas dos cursos técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo categoria de escola privada comunitária, São Paulo, 2010 a 89
2015.....

Tabela 37 - Distribuição do número total de concluintes dos cursos técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, a partir do Catálogo

Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria de escola privada, São Paulo, 2010 a 2014.....	91
Tabela 38 - Distribuição do número total de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categorias de escola privada, Brasil, 2010 a 2014.....	92
Tabela 39 - Distribuição de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo categoria de escola privada particular, São Paulo, 2010 a 2014.....	94
Tabela 40 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria privada particular, com maior número de concluintes, São Paulo, 2010-2014.....	95
Tabela 41 - Distribuição de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria de escola privada filantrópica, São Paulo, 2010 a 2014.....	96
Tabela 42 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria privada filantrópica, com maior número de concluintes, São Paulo, 2010-2014.....	97
Tabela 43 - Distribuição de concluintes dos cursos técnicos selecionados no Eixo Ambiente e Saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo categoria de escola privada comunitária, São Paulo, 2010 a 2014.....	98
Tabela 44 – Número total de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, ofertados pelo Sistema S, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), no estado de São Paulo, 2010-2015.....	99

Tabela 45 - Número total de matrículas de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelo Sistema S, São Paulo, 2010-2015.....	102
Tabela 46 - Número de matrículas dos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC), ofertados pelo Sistema S, São Paulo, 2010 a 2015.....	104
Tabela 47 - Distribuição de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC), ofertados pelo Sistema S, São Paulo, 2010 a 2014.....	106
Tabela 48 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelos Sistema S, com maior número de concluintes, São Paulo, 2010-2015.....	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Total de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT),

por ano de oferta, São Paulo, 2010-2015.....	31
Gráfico 2 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados no estado de São Paulo, em todas as modalidades, 2010-2015.....	32
Gráfico 3 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por modalidade e ano de oferta, São Paulo, 2010-2015.....	34
Gráfico 4 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados no estado de São Paulo, por modalidade de oferta, 2010-2015.....	36
Gráfico 5 - Porcentagem de cursos técnicos, selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), do estado de São Paulo, por modalidade e ano de oferta, em relação ao Brasil, 2010-2015.....	40
Gráfico 6 – Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2010-2015.....	44
Gráfico 7 – Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, Brasil, 2010-2015.....	46
Gráfico 8 - Número de Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa e ano de oferta, São Paulo e Brasil, 2010-2015.....	49

Gráfico 9 - Distribuição do número de matrículas nos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade da oferta, São Paulo, 2010 a 2015.....	62
Gráfico 10 - Número de matrículas dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade de oferta. Brasil. 2010 a 2015....	63
Gráfico 11 - Distribuição do número de matrículas nos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2010 a 2015.....	67
Gráfico 12 – Distribuição do número de matrículas nos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, Brasil, 2010 a 2015.....	69
Gráfico 13 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria privada particular, com maior número de matrículas, São Paulo, 2010-2015.....	86
Gráfico 14 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria privada filantrópica, com maior número de matrículas, São Paulo, 2010-2015.....	88
Gráfico 15 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo categoria de escola privada comunitária, com maior número de matrículas, São Paulo, 2010 a 2015.....	90

Gráfico 16 - Distribuição do número total de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo categoria de escola privada, São Paulo, 2010 a 2014.....	91
Gráfico 17 - Distribuição do número total de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo categorias de escola privada, Brasil, 2010 a 2014.....	93
Gráfico 18 - Número total de matrículas de cursos técnicos selecionados no eixo Ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelo Sistema S, São Paulo, 2010-2015.....	103
Gráfico 19 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelo Sistema S, com maior número de matrículas, São Paulo, 2010-2015.....	105
Gráfico 20 - Distribuição das instituições que ofertam cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa pública e privada, São Paulo, 2015.....	109
Gráfico 21 - Distribuição de instituições que ofertam cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa pública, São Paulo, 2015.....	110
Gráfico 22 - Distribuição de instituições que ofertam cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa pública estadual, São Paulo, 2015.....	110

Gráfico 23- Distribuição de instituições que ofertam cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa privada, São Paulo, 2010-2015..... 111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), São Paulo, 2010-2015..... 30

Quadro 2 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo instância administrativa pública – estadual e municipal, São Paulo, 2010-2015..... 50

Quadro 3 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo instância administrativa privada, São Paulo, 2010-2015..... 52

Quadro 4 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelo Sistema S, São Paulo, 2010-2015..... 100

Quadro 5 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados pelos Sistema S, no estado de São Paulo, 2010-2015..... 101

Quadro 6. Número de instituições que ofertam cursos técnicos

selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2015.....	108
Quadro 7 – Instituições ofertantes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo dependência administrativa, São Paulo, 2015 (Apêndice 2).....	156

SUMÁRIO

Apresentação	15
1 Introdução.....	16
2 Objetivos.....	18
2.1 Geral	18
2.2 Específicos	18
3 O Estado de São Paulo	18
4 Dimensão 1 – Política de Formação de trabalhadores técnicos em saúde	20
5 Dimensão 2 - Organização da formação dos trabalhadores técnicos em saúde. 32	
5.1. Quais e quantos cursos técnicos são ofertados no Estado na área da saúde e em quais modalidades de oferta.	32
5.2. Dependência administrativa dos cursos ofertados	45
5.3. Número de matrículas e concluintes, sua distribuição segundo modalidade de oferta e dependência administrativa	59
5.4. Distribuição dos cursos por categorias de escola privada. Relação com o número de matrículas e concluintes nessas categorias.	79
5.5. Cursos mantidos pelo sistema S e significados em termos de matrículas e concluintes.....	102
6 Dimensão 3 – Instituições de formação de técnicos em saúde	110
7 Dimensão 4 – Conjuntura e tendências na formação dos trabalhadores técnicos. 124	
8 Síntese e Considerações Finais.....	131
Referências	142
Apêndices.....	147

Apresentação

O relatório ora apresentado, referente ao desenvolvimento da etapa 1 da pesquisa “Formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil”, coordenada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) representa, para o grupo de docentes pesquisadoras envolvido, o cumprimento de uma importante atividade de pesquisa diretamente relacionada às atividades de ensino, pesquisa e extensão já desenvolvidas, que fazem interfaces com a formação dos trabalhadores técnicos da área da saúde/enfermagem.

Cabe destacar que essas atividades estão inseridas na trajetória histórica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP) a qual pertence esse grupo. Essa instituição tem assumido compromisso social com a formação dos trabalhadores técnicos da área de saúde/enfermagem, por meio da realização de pesquisas sobre essa problemática; da implementação de curso de graduação voltado à formação de enfermeiros com licenciatura (professores para a educação profissional técnica de nível médio); da proposição e realização de cursos de especialização dirigidos à formação pedagógica de docentes atuantes em escolas técnicas da área da saúde; da participação de professores em programas públicos, nacionais e estaduais, voltados para a formação pedagógica de trabalhadores de nível universitário da área da saúde; além da participação de professores, em instâncias políticas, regional e nacional, cujo foco é discutir a formação mais especificamente dos técnicos de enfermagem e do desenvolvimento de projetos de extensão que, envolvendo ações de formação de professores da educação profissional técnica de nível médio, contribuem também para a formação dos trabalhadores técnicos no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

O desenvolvimento deste relatório possibilitou uma aproximação significativa aos sentidos da formação e à organização da educação técnica na área da saúde no Estado de São Paulo, trazendo à tona dados, interpretações, inquietações e vazios de conhecimentos que podem subsidiar a formulação de políticas de formação, o ensino na área de conhecimento da educação profissional e a elaboração de novas pesquisas, com a intenção última de contribuir para a manutenção e consolidação do SUS.

1. Introdução

Este relatório apresenta síntese e análise de dados do Estado de São Paulo que compõem a pesquisa Formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil. Trata-se de pesquisa multicêntrica, coordenada¹ pela EPSJV-Fiocruz que é um Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a educação de técnicos em saúde. Várias Instituições do país participam de seu desenvolvimento, responsabilizando-se pela análise de dados referentes aos diversos Estados; dentre elas, a EERP/USP.

Estudos, anteriormente coordenados também por pesquisadores da EPSJV - FIOCRUZ, mostraram inexistência ou limites nas bases de dados sobre a formação dos trabalhadores técnicos em saúde em países da América Latina, indicando ausência ou fragilidade de informações sobre quem são e o que fazem esses trabalhadores, o que denota a invisibilidade da categoria, que representa a parcela mais significativa da força de trabalho em saúde em diferentes países da América Latina (PRONKO; CORBO, 2009; PRONKO et al, 2011).

As justificativas para o desenvolvimento dessa pesquisa apoiam-se nesse argumento e na necessidade de fomentar a produção de conhecimento sobre os trabalhadores técnicos em saúde, envolvendo a necessidade da realização de estudos sobre as políticas de educação e saúde e suas relações, em âmbito nacional e internacional, tendo em vista que saúde, trabalho e educação são elementos fundamentais para a promoção da inclusão social, igualdade, inovação e integração regional na América Latina (PEREIRA et al, 2016).

Este relatório refere-se ao desenvolvimento da primeira etapa dessa pesquisa que envolve identificação das características e estrutura da formação de trabalhadores técnicos em saúde, bem como mapeamento das instituições responsáveis por essa formação e a conjuntura local, no caso, o Estado de São Paulo, que pode exercer influência sobre ela. Em alguns momentos, são feitas também comparações entre dados do Estado de São Paulo com dados gerais do Brasil, permitindo que algumas peculiaridades do Estado, quanto à formação dos trabalhadores técnicos em saúde, fiquem demarcadas.

¹ Pesquisa coordenada por André Feitosa e Adelyne Maria Mendes Pereira.

Essa etapa se fez por meio de duas estratégias:

- 1) Levantamento e análise de documentos referentes à política de formação e às conjuntura e tendências na formação de trabalhadores técnicos em saúde – período 2010-2015;
- 2) Coleta e análise de dados secundários sobre elementos referentes à organização da formação de trabalhadores técnicos em saúde e instituições de formação de técnicos em saúde – período 2010-2015. Para tal, foram utilizadas as bases de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC).

Posteriormente, na segunda etapa, pretende-se identificar as diretrizes teórico-metodológicas que embasam a formação de trabalhadores técnicos em saúde por meio de estudos de caso. Considerando que as particularidades inserem-se em totalidade social mais ampla, a intenção será compreender as concepções em torno dessa modalidade de educação, suas relações com as políticas de saúde, de educação e de regulação do trabalho. Essa pesquisa fundamenta-se em referencial teórico-metodológico de cunho histórico-dialético, considerando a formação dos trabalhadores técnicos em saúde como uma mediação específica da formação humana na totalidade das relações sociais (PEREIRA et al, 2016).

No contexto das abordagens teóricas crítico-dialéticas é reconhecida uma especificidade em relação ao fenômeno educativo. Assim, nem é aceita a identidade da educação com o entorno social nem a reprodução simples do social, sendo a educação uma parte diferenciada e, desse modo, oposta às estruturas e aos interesses dominantes da sociedade. Nessa abordagem, as partes podem ser tomadas como um todo específico e em contradição com um todo maior. Isso se dá, pois, a parte não é idêntica ao todo nem a sua prolongação, podendo ser diversa e, inclusive, a *negação, a oposição e a semente de transformação desse todo maior*, mesmo não perdendo sua pertença a ele. Estão aqui pontuados os *princípios da contradição e da negação da negação que explicam as transformações históricas da sociedade a partir de suas próprias contradições internas, do conflito entre suas próprias partes, que resultam na conformação de uma nova sociedade (...)*. (GAMBOA, 2012, p.147).

A seguir, inicialmente, são apresentados os objetivos deste relatório e, em seguida, é feita breve caracterização do Estado de São Paulo.

2. Objetivos

2.1 Geral

O objetivo deste relatório é apresentar e discutir alguns dados do Estado de São Paulo que compõem a primeira etapa da pesquisa Formação dos Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil, coordenada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - FIOCRUZ.

2.2 Específicos

Caracterizar a formação de trabalhadores técnicos em saúde no Estado de São Paulo, descrevendo e analisando alguns aspectos referentes à política de formação e às conjunturas e tendências na formação desses trabalhadores, a partir de documentos analisados;

Caracterizar a formação e instituições ofertantes da educação de trabalhadores técnicos em saúde do Estado de São Paulo, considerando número de cursos ofertados, matrículas e concluintes, relacionado a modalidades de oferta e dependência administrativa, e instituições ofertantes.

3. O Estado de São Paulo

Alguns dos dados a seguir indicados encontram-se no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (www.ibge.gov.br), incluindo o último Censo Demográfico (IBGE, 2010). São Paulo é o Estado mais populoso do Brasil. De acordo com o censo demográfico de 2010, a população do Estado era de 41.262.199 habitantes, correspondendo a 21,6% da população brasileira, e a densidade demográfica de 166,25 habitantes por quilômetro quadrado, a terceira maior do país, atrás apenas do Distrito Federal (444,07 hab./km²) e do Rio de Janeiro (365,23 hab/km²). De acordo com esse mesmo censo demográfico, 95,94% dos habitantes viviam na zona urbana e apenas 4,06% na zona rural. Ao mesmo tempo, 51,34% eram do sexo feminino e 48,66% do sexo masculino. Entre 2000 e 2010, São Paulo registrou um crescimento populacional de 11,61%, acima da média da região Sudeste (11,15%), mas abaixo da média brasileira (12,48%).

O produto interno bruto (PIB) de São Paulo é o maior do país, destacando-se na área de prestação de serviços. Em 2017, a renda domiciliar per capita mais alta foi registrada no Distrito Federal: R\$ 2.548. A renda mais baixa foi apurada no Maranhão, de R\$ 597. No Estado de São Paulo, a renda per capita nominal foi de R\$ 1.712. No Estado do Rio de Janeiro, esse rendimento foi de R\$ 1.445. Em 2014, a renda domiciliar per capita no Brasil foi R\$ 1.052,00; São Paulo R\$ 1.432,00; Distrito Federal: R\$ 2.055,00 (maior renda per capita do Brasil); Maranhão: R\$ 461,00 (menor renda per capita do Brasil) (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/pesquisa>).

O Estado possui uma economia diversificada. As indústrias metal-mecânica, de álcool e de açúcar, têxtil, automobilística e de aviação; os setores de serviços e financeiro; e o cultivo de laranja, cana de açúcar e café formam a base de uma economia que responde por cerca de um terço do PIB brasileiro. Além disso, o Estado oferece boa infraestrutura para investimentos, devido às boas condições das rodovias. A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo é a segunda maior bolsa de valores do mundo, em valor de mercado.

No que se refere à área de educação, o Estado conta com 15.027 estabelecimentos de ensino fundamental, 12.539 unidades pré-escolares, 5.639 escolas de nível médio, sendo a rede de ensino do Estado a mais extensa do país.

O fator "educação" do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no Estado atingiu, em 2005, a marca de 0,921 – patamar consideravelmente elevado, em conformidade aos padrões do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – ao passo que a taxa de analfabetismo, indicada pelo último censo demográfico do IBGE, foi de 4,6%, superior apenas às porcentagens verificadas no Distrito Federal e nos Estados de Amapá, Santa Catarina e Rio de Janeiro. A taxa de analfabetismo funcional é de 13,2% da população. Em números absolutos, São Paulo concentra a segunda maior população analfabeta do Brasil, atrás somente da Bahia (173) (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>).

A partir do item 5 deste relatório serão apresentadas as dimensões sistematizadas e discutidas, em alguns aspectos, a partir dos dados secundários sobre a formação dos trabalhadores técnicos da área da saúde no Estado de São Paulo.

4. Dimensão 1 – Política de Formação de trabalhadores técnicos em saúde

Essa dimensão foi desenvolvida a partir de algumas questões norteadoras: quais são as características da formação de trabalhadores técnicos em saúde no Estado? Quais são as diretrizes para essa formação? Quais os sentidos atribuídos à educação profissional em saúde a partir dos documentos analisados? Quais são os espaços de formulação ou discussões da política de formação dos trabalhadores técnicos no Estado? Com que periodicidade se reúnem? Quais atores estão representados?

O primeiro movimento feito na direção dessas questões envolveu a busca de documentos em algumas instâncias, incluindo a área da educação e da saúde: Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; Conselho Estadual de Educação; Secretaria Estadual de Educação; Secretaria Estadual de Saúde; Conselho Estadual de Saúde; Comissão Integração Ensino-Serviço (CIES). No Apêndice 1, consta quadro com informações que discriminam a documentação obtida, no período 2010-2015, e alguns dados a seu respeito. Foram incluídos alguns documentos de 2016 que podem apoiar a compreensão de prováveis tendências na formação dos trabalhadores técnicos da área da saúde. Foram também acessados outros sites que traziam informações pertinentes, bem como buscadas informações diretamente com profissionais que atuam em alguns desses espaços. A seguir, a partir da leitura dessa documentação, considerando a sua cronologia, bem como o contexto político-econômico desse momento, no âmbito do Estado e nacional, apresenta-se uma síntese que destaca alguns sentidos da educação profissional técnica de nível médio na área da saúde, no Estado de São Paulo.

A formação dos trabalhadores técnicos em saúde no Estado se faz significativamente presente, tendo em vista a ampla oferta, conforme dados posteriormente discutidos, nos demais itens. Todavia, não há explicitamente uma política para a formação de trabalhadores técnicos para a área da saúde, havendo sim programas que vão sendo implementados ao longo do tempo.

No período em foco neste relatório, o Estado de São Paulo implementou programas de formação de trabalhadores técnicos de nível médio, como o TEC-Saúde (Governo José Serra), específico para a área, o REDE e o VENCE (Governo

Alckmin), programas gerais, voltados à formação de trabalhadores técnicos, inserindo a área da saúde.

O TEC-Saúde foi o “Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área de Saúde no Estado de São Paulo” instituído pelo Decreto nº 53.848 (Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo), no ano de 2008 (SÃO PAULO, 2008). Envolveu a formação técnica para trabalhadores de enfermagem. Nesse Decreto, a proposição desse programa é assim justificada: “(...) considerando a grande potencialidade da área de saúde na geração de postos de trabalho e que a melhor formação profissional implica melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à população no âmbito do Sistema Único de Saúde no Estado (...)”. O TEC Saúde foi implementado pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap), em parceria com as Secretarias Estaduais de Saúde, de Educação, de Gestão Pública e de Desenvolvimento. Essa última representada pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

Como foi criado especificamente para a área da saúde e, de certo modo, tendo inspiração no Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Enfermagem (PROFAE), implementado, anteriormente, em nível nacional, o TEC Saúde teve como intenção propor a formação dos trabalhadores para o contexto do SUS. Foi operacionalizado de 2009 até 2012/2013. Até 2011, foram criadas 12 turmas e formaram-se 473 alunos (OLIVEIRA; MORGANA; PICCIAFUOCO; SOARES, 2011).

Os outros dois programas, estando o último vigente no período a que correspondem os dados deste relatório, estão inseridos no chamado Programa Educação - Compromisso de São Paulo, instituído pelo Decreto nº 57.571, de 2 de dezembro de 2011 (SÃO PAULO, 2011 a), junto à Secretaria da Educação:

“Artigo 1º - Fica instituído, junto à Secretaria da Educação, o Programa Educação - Compromisso de São Paulo, com a finalidade de promover amplamente a educação de qualidade na rede pública estadual de ensino e a valorização de seus profissionais.

(...)

V - mobilização permanente dos profissionais da educação, alunos, famílias e sociedade em torno da meta comum de melhoria do processo de ensino-aprendizagem e valorização dos profissionais da educação escolar pública estadual”.

Esse programa inclui a proposta de que estudantes do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), matriculados nas cinco mil escolas da rede estadual, obtenham também formação e certificação de um curso técnico gratuito. Para tal, foi estabelecida parceria com mais de 270 instituições de educação profissional, que oferecem cerca de 70 cursos técnicos em diferentes municípios paulistas, nas modalidades integrada e concomitante (<http://www.educacao.sp.gov.br>). Essa proposta se concretizou, em um primeiro momento, por meio do Programa Rede Ensino Médio Técnico. Esse Programa foi regulado pelo Decreto nº 57.121, de 11 de julho de 2011 - Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2011 b).

O Programa Rede Ensino Médio Técnico – RETEC - possibilitou o acesso de estudantes do Ensino Médio regular da rede estadual à educação profissional técnica, envolvendo, inicialmente, 95 municípios por meio de parceria com 245 instituições de ensino técnico particulares, portanto, com foco na modalidade concomitante. Posteriormente, foi proposto o ensino médio integrado, com a participação de 68 escolas técnicas do Centro Paula Souza e outras 21 do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Foi sinalizado que, para o ano de 2014, o programa tinha como meta atingir aproximadamente 450 mil alunos, ou seja 30% de todo o Ensino Médio da rede estadual (<http://www.educacao.sp.gov.br>).

Dentre os cursos desse programa estavam incluídos alguns da área da saúde. Em 2011, por exemplo, foram oferecidos: técnico em enfermagem, farmácia, análises clínicas, nutrição e dietética, agente comunitário de saúde, saúde bucal, mobilização ortopédica, prótese dentária, podologia, estética, vigilância em saúde. Nesse ano, dentre os cursos desse programa com maior número de matrículas destacaram-se: técnico em administração, técnico em enfermagem e técnico em informática com, respectivamente 2873, 1627 e 1238 matrículas. Outros cursos com maior número de matrículas, incluindo também a área da saúde: técnico em logística, segurança do trabalho, técnico em farmácia, técnico em mecatrônica, técnico em análises clínicas, técnico em química e técnico em estética, nessa ordem. Em 2012, dentre os cursos mais procurados destacou-se o técnico em enfermagem, ocupando o segundo lugar (<http://www.educacao.sp.gov.br>).

No parágrafo 4 do Decreto que instituiu o Programa Rede (SÃO PAULO, 2011 b) consta que “integram o Programa Rede de Ensino Médio Técnico - REDE:

- I - instituições públicas e privadas sem fins lucrativos que oferecem educação profissional técnica de nível médio, conveniadas com a Secretaria da Educação;
- II - instituições privadas, com ou sem fins lucrativos, credenciadas pelo Programa REDE”.

O Programa Rede foi, posteriormente, em novembro de 2012, substituído pelo Programa Vence, vigente no período ao qual se refere este relatório. Ele passa a atender também a estudantes da 3ª série do Ensino Médio, oferecendo mais 23.062 vagas em 52 diferentes cursos. A perspectiva era de que mais de 3 mil escolas estaduais participassem do programa, correspondendo a 85,7% de unidades escolares no Estado de São Paulo. (<http://www.educacao.sp.gov.br>).

A lista de cursos Vence SP inclui: Técnico em Informática, Técnico em Enfermagem, Técnico em Química, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Administração, Técnico em Automação Industrial, Técnico em Mecatrônica, Técnico em Edificações, Técnico em Secretariado, Técnico em Farmácia, Técnico em Meio Ambiente, Técnico em Análises Clínicas, Técnico em Recursos Humanos, Técnico em Açúcar e Alcool, Técnico em Contabilidade, Técnico em Logística, Técnico em Radiologia, Técnico em Comércio Exterior, entre muitos outros (<http://viacarreira.com/programa-vence-sp-2015-inscricoes-cursos-gratuitos-061018>). Portanto, estão presentes quatro cursos técnicos de nível médio da área da saúde.

Tanto o Rede como o Vence foram executados pela Secretaria da Educação em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) e o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, além das instituições de ensino técnico, incluindo a rede privada, credenciadas mediante chamada pública.

Segundo site governamental, o programa Educação – Compromisso de São Paulo, iniciado em 2011, é um pacto com a sociedade em prol da educação. Uma das principais metas é colocar a rede estadual paulista entre os 25 melhores sistemas de educação do mundo, conforme os critérios internacionais, além de posicionar a carreira de professor entre as dez mais desejadas do Estado, fundamentando-se em cinco pilares: valorização do capital humano; gestão pedagógica; educação integral; gestão organizacional e financeira e mobilização da sociedade (<http://www.educacao.sp.gov.br>).

O Programa Rede Ensino Médio Técnico e o Vence tiveram apoio e envolvimento de diversas organizações e instituições, como Instituto Natura,

Fundação Victor Civita, Fundação Lemann, Instituto Unibanco, Comunidade Educativa Cedac, Instituto Hedging-Griffo, Fundação Itaú Social, Tellus, Parceiros da Educação, Fundação Educar DPaschoal, Fundação Bradesco, Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), Instituto Península, Fundação Arymax e da consultoria internacional McKinsey & Company. (<http://www.educacao.sp.gov.br>).

Cabe destacar que muitas dessas empresas anteriormente citadas fazem parte dos mantenedores do “Todos pela Educação” (www.todospelaeducacao.org.br/quem-somos/mantenedores-e-apoiadores/).

Apesar de não obtenção de maiores informações, pode-se apontar para uma proposta política de minimizar o papel do Estado junto ao desenvolvimento da educação, bem como concepções que podem se aproximar mais à lógica de mercado – capital humano, gestão organizacional e financeira.

Todos pela Educação é um plano regulado pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007a) que “dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica”. Dentre suas ações, estava previsto o estabelecimento da aprendizagem como foco, tendo resultados concretos a atingir, sendo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) o indicador objetivo por meio do qual será verificado o cumprimento das metas definidas no termo de adesão ao Compromisso (BRASIL, 2007). Apreende-se, pois, a ênfase na “aprendizagem” e não necessariamente na formação e o foco no atendimento de resultados a serem medidos.

No mesmo decreto, consta no Art. 7: “podem colaborar com o Compromisso, em caráter voluntário, outros entes, públicos e privados, tais como organizações sindicais e da sociedade civil, fundações, entidades de classe empresariais, igrejas e entidades confessionais, famílias, pessoas físicas e jurídicas que se mobilizem para a melhoria da qualidade da educação básica” (BRASIL, 2007a).

A presença marcante dessas fundações e institutos também no Programa Educação – Compromisso de São Paulo - indica fortemente a parceria público-privada na realização de programas voltados à formação técnica, o que será posteriormente apreendido na análise dos dados secundários, sendo importante

também questionar as relações entre essa parceria e as implicações para a formação do trabalhador técnico da área da saúde no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

A educação profissional em saúde fica inserida, também, nesses programas governamentais, além de compor a oferta regular, no âmbito público, nível estadual, do Centro Paula Souza e de outras escolas estaduais, das Escolas Técnicas do SUS, além das escolas mantidas por universidade (UNICAMP) e de hospital-escola. Cabe ainda ressaltar a presença de escolas municipais, na instância pública, e o predomínio da oferta de cursos pelas escolas privadas.

Nesses programas até aqui pontuados, a lógica de inserir as escolas privadas é fortalecida. Ressalta-se que, no Estado de São Paulo, não há oferta de cursos técnicos na área da saúde no Instituto Federal, instituição na qual se concentram cursos voltados a áreas de maior possibilidade de retorno financeiro. Esses dados serão detalhadamente apresentados nas partes posteriores deste relatório.

No intuito de fazer uma aproximação à compreensão do lugar que ocupa a educação pública (não somente no âmbito da educação profissional) no Estado de São Paulo, serão tecidas algumas considerações a seguir.

Chama atenção que, nesse Estado, não teve um Plano Estadual de Educação (PEE) anteriormente a 2016. No documento “Plano Estadual para Educação de Qualidade Social” (ADUSP, 2016) são tecidas considerações importantes sobre a política de educação do Estado de São Paulo, nos últimos governos.

Em 2003, dois anos após ser aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), tem início a tramitação na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), 2001, de duas propostas de PEE: uma construída pelo Fórum Estadual em Defesa da Escola Pública (FEDEP), formado por setores organizados da sociedade civil – entidades acadêmicas, científicas, sindicais e estudantis de âmbito estadual. A outra proposta foi elaborada pela Secretaria da Educação do governo Alckmin. Assim, ambas tramitaram juntas nas comissões permanentes da ALESP (Constituição e Justiça, Educação e Cultura e Finanças, Orçamento e Planejamento) até o ano de 2009. Nesse momento, o PEE do governo foi retirado, a pedido do então governador José Serra. O PEE do FEDEP continuou tramitando até meados de 2015, contudo não encaminhado para exame pelo plenário da ALESP. Finalmente, em 2016, passam a tramitar três propostas: uma atualizada pelo FEDEP, outra do governo estadual e ainda outra do Fórum Estadual de Educação (ADUSP, 2016).

Desse modo, nos anos a que se referem os dados deste relatório, inexistia um PEE e entende-se que os programas até aqui comentados foram feitos como estratégias não associadas a um PEE que incorporasse efetivamente as demandas das entidades defensoras da escola pública.

Ao discorrer sobre objetivos, diretrizes e princípios gerais da educação, contidos na PL 1035 (2015 - atualização da proposta de PEE do FEDEP – SP), o documento já apontado neste relatório, ADUSP (2016, p.26) aponta que a educação foi concebida como “instrumento emancipador que supere desigualdades entre escolas, redes e regiões, promova a cidadania, enfrente todas as formas de discriminação, forme os profissionais de que a maioria da população e do Estado necessitam para o desenvolvimento e o crescimento da oferta de bens e serviços e garanta, a todas as pessoas, as condições democráticas necessárias para o pleno exercício da cidadania”.

Essa perspectiva de educação voltada à emancipação social, no âmbito do Estado, colide com a perspectiva de educação como instrumento norteado pelo mercado. Sem dúvida, essas perspectivas também existem, em tensão, na modalidade educação profissional, inserindo a educação profissional técnica de nível médio na área da saúde, foco deste relatório.

Comentando criticamente sobre a política dos governos do PSDB, de 1995 a 2010, Sanfelice (2010) refere-se à manutenção de dado projeto na política educacional no Estado de São Paulo: “formar cidadãos competitivos que tenham conhecimentos e destrezas para participarem da vida pública”, com foco nas necessidades básicas de aprendizagem, na lógica de atender estritamente ao que o sistema produtivo requer, envolvendo ainda a construção de uma moderna cidadania.

O atual Plano Estadual de Educação - Lei nº 16.279, de 08 de julho de 2016 (SÃO PAULO, 2016) no que se refere especificamente, à educação profissional, especifica:

“Meta 10 - Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educação profissional;

Meta 11 - Ampliar em 50% (cinquenta por cento) as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e, pelo menos, 50%(cinquenta por cento) da expansão no segmento público;

Meta 20 - Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno Bruto – PIB do País - no 5º (quinto) ano de vigência do PEE e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio”.

Documento da ADUSP (ADUSP, 2016), anteriormente comentado, refere que, tendo em vista a produção do Estado em um ano – PIB - São Paulo é um dos Estados que menos investe em educação: somente 3,7% do seu PIB. Levando-se em conta esse dado, bem como a distância entre as metas 10 e 11 anteriormente citadas, da realidade atual (posteriormente comentada por meio de dados empíricos), e as concepções presentes nos programas específicos da educação profissional, implementados pelo Estado, questiona-se se tais metas terão condições concretas para serem, de fato, viabilizadas.

Enfocando exclusivamente a formação dos trabalhadores técnicos da área da saúde, o Estado tem seis Centros Formadores que se organizam como Escolas Técnicas do SUS (ETSUS).

É fundamental também tecer algumas considerações acerca da política de educação permanente em saúde no Estado de São Paulo, tendo em vista as possíveis relações entre ela e a formação dos trabalhadores técnicos em saúde, especificamente, no âmbito das ETSUS.

A política de Educação Permanente do Estado valoriza a articulação entre ensino e serviços e assume a regionalização da gestão do SUS como base para o desenvolvimento de iniciativas de enfrentamento das fragilidades e necessidades do sistema, por meio da transformação das práticas sustentadas em reflexões críticas. “A equipe de Educação Permanente do Centro de Projetos de Educação para o Trabalho do Grupo de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Coordenadoria de Recursos Humanos (GDRH/SES) tem como objetivo difundir e propor ações indutoras para disseminar em todo o Estado essa Política de Educação Permanente de forma articulada com outros atores, como as ETSUS, o Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), os Auditores e Ouvidores do Estado, Conselho Estadual de Saúde (CES), Setores Estratégicos da SES, como os Centros de Desenvolvimento e Qualificação para o SUS (CDQs), articuladoras de Atenção Básica, Superintendência de Controle de Endemias (Sucen) e outros, tem se esforçado para a criação de uma Política Estadual de Educação Permanente, num processo de construção coletiva” (<http://www.saude.sp.gov.br/>).

No Estado, na Deliberação CIB - 198/2007 - Diário Oficial do Estado de São Paulo - nº 201 – DOE de 24/10/07 (SÃO PAULO, 2007) constam as Comissões de Integração Ensino e Serviços (CIES), no momento inicial em que foram constituídas: CIES da Região Metropolitana da Grande São Paulo; CIES da Região Leste do Estado; CIES da Região Oeste do Estado; CIES da Região Nordeste do Estado; CIES da região Noroeste do Estado; CIES da Região Sudoeste do Estado; CIES da Baixada Santista e CIES do Vale do Paraíba.

Em 2006, com extinção das DIRS, atendendo ao Decreto DOE no 51.433, de 28 de dezembro de 2006, o Estado foi dividido em 17 Departamentos Regionais de Saúde (DRS). Esses departamentos assumem a responsabilidade de coordenar as atividades da Secretaria Estadual de Saúde, no âmbito regional, e de promover a articulação Inter setorial entre os municípios e organismos da sociedade civil. Em 2007, articulando os 645 municípios, são constituídos 64 Colegiados de Gestão Regional (CGR) e oito CIES que reproduziram o desenho organizacional construído até então por meio dos Polos de Educação Permanente em Saúde (PEPS), desde 2004. A coordenação regional da Educação Permanente se dá, então, por meio dos CGR, apoiados pelos CDQS para o SUS. Em 2009, as oito CIES foram reorganizadas em cinco, correspondentes a cinco macrorregiões de saúde (MIYAMOTO, 2014).

Em 2009, então, com a nova configuração, tem-se as cinco CIES: São Paulo, envolvendo a região metropolitana, Baixada Santista, Vale do Ribeira e Taubaté; Leste Paulista - regionais de Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista; Oeste Paulista - regionais de Marília, Bauru e Presidente Prudente; Nordeste Paulista - regionais de Araraquara, Ribeirão Preto e Franca; Noroeste Paulista: regionais de Araçatuba, Barretos e São José do Rio Preto. Essa nova configuração macrorregional e corresponsabilização nos processos de trabalho das CIES foram discutidas e consensuadas em duas oficinas de trabalho, promovidas pela Secretaria Estadual de Saúde (SES-SP) e Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS-SP), em 2009 (BATISTA; GONÇALVES, 2011).

A seguir, pontuam-se algumas observações, de âmbito nacional, integrantes do Anexo III (da Portaria Educação Permanente) (BRASIL, 2007 b) que orientam, também, do ponto de vista legal, a Política de Educação Permanente do Estado. Quanto ao item Diretrizes e orientação para a formação dos trabalhadores de nível técnico no âmbito do SUS, está previsto que as instituições executoras dos

processos de formação dos profissionais de nível técnico no âmbito do SUS deverão ser preferencialmente as Escolas Técnicas do SUS/Centros Formadores, Escolas de Saúde Pública (vinculadas à gestão estadual ou municipal) e Escolas de Formação Técnica Públicas. Outras instituições formadoras poderão ser contempladas, desde que legalmente reconhecidas e habilitadas para a formação de nível técnico. A execução da formação técnica também poderá ser desenvolvida por equipes do Estado/Município em parceria com as Escolas Técnicas. Em todos esses casos, as Escolas Técnicas do SUS deverão acompanhar e avaliar a execução da formação pelas instituições executoras. Os projetos de formação profissional de nível técnico deverão atender a todas as condições estipuladas nesta Portaria e ao plano de curso (elaborado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico na área de Saúde).

Há ainda no âmbito do Estado, o Fórum de Escolas Técnicas do SUS que, no período que envolve os dados deste relatório, fazia reuniões mensais, representando espaço para discussão da política de formação dos trabalhadores técnicos em saúde. Desde 2017, considerando recursos disponíveis, são feitas reuniões bimestrais².

A 6ª. Conferência Estadual de Saúde de São Paulo, realizada nos dias 31 de agosto, 1 e 2 de setembro de 2011 (SÃO PAULO, 2011c), em Serra Negra, como etapa estadual preparatória para a 14ª Conferência Nacional de Saúde, indicou a priorização de 5 propostas, organizadas em 7 diretrizes, aprovadas em âmbito estadual:

- Item 12 - Fortalecer parceria entre Ministério da Saúde, Ministério da Educação, instituições formadoras e profissionais da saúde de nível técnico e superior para reorientação do ensino em saúde, que deve ser voltado para as necessidades do SUS, dentro de seus princípios e Diretrizes, priorizando nos currículos a política de humanização da atenção da gestão do SUS e a política de educação permanente e promoção da saúde;

- Item 16 - Alocar recursos financeiros para a formação e qualificação dos profissionais de saúde, independente do grau de formação e vínculo, garantindo a escala do Plano de Carreira Cargos e Salários, comprometida com a realidade do

² Informação obtida junto a uma representante de ETSUS no Estado de São Paulo.

sistema e com bases em suas diretrizes, utilizando os recursos da Educação Permanente e sua efetivação com incentivo ao profissional de saúde.

Além disso, um dos itens apontou ainda a continuidade do Curso de Capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde ministrado pelos Centros Formadores (CEFORS).

O Plano Estadual de Saúde - Deliberação do Conselho Estadual de Saúde nº 4 - CES/ SP, de 11-6-2012 -2012-2015 – SES - No 110 – DOE de 14/06/12 – Seção 1 p. 38 (SÃO PAULO, 2012) enfoca, no item Gestão da educação e do Trabalho no SUS, o objetivo de “ampliar a proposição e execução da formação técnica em saúde pelas ETSUS”, o que é reiterado no Plano Estadual de Saúde para o quadriênio 2016-2019, no Eixo VI – Capacitação e desenvolvimento de pessoas (SÃO PAULO, 2016).

Cabe destacar ainda o Projeto Novos Passos lançado em 2014, pela Secretaria de Educação - Coordenadoria de RH, Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas do SUS – SP, Colegiado CEFORS (2014-2016). Esse projeto da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Recursos Humanos, em parceria com o Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas de Saúde do SUS (Naetsus), foi dirigido para a formação técnica de filhos dos servidores dessa Secretaria. Assim, inseriu alunos que não precisavam necessariamente ser trabalhadores dos serviços de saúde (<http://www.saude.sp.gov.br/ses/noticias/2014/janeiro/saude-oferece-curso-tecnico-de-enfermagem-para-filhos-de-servidores>).

Foi recentemente concluída, no âmbito do Estado, uma pesquisa, desenvolvida pelo Programa de Estudos em Sistemas de Saúde do Núcleo de Políticas Públicas da UNICAMP, cujo objetivo é fornecer subsídios para a formulação de um Plano Diretor de Educação Permanente em Saúde estadual para o SUS. Essa pesquisa envolveu municípios paulistas, instituições de ensino parceiras nos processos de educação permanente em saúde, instâncias como os CDQ/SUS nas regionais de saúde, outras estruturas da secretaria como coordenadorias, outras em âmbito estadual e nacional que formulam as políticas e fomentam as práticas de educação para os trabalhadores do SUS como Ministério da Saúde, OPAS, Conselho Nacional de Secretários da Saúde (CONASS), Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), COSEMS/SP. Já foi realizada, em 2018, uma oficina de trabalho coordenada por

representantes do Núcleo de Políticas Públicas da UNICAMP, com participação do assessor do projeto Saúde em Ação da Secretaria Estadual de Saúde e representantes das Coordenadorias de Recursos Humanos, das Regiões de Saúde, de Planejamento, das ETSUS e profissionais do Banco Interamericano de Desenvolvimento (www.nepp.unicamp.br/noticia/38/diagnostico-da-situacao-de-educacao-permanente-em-saude-de-sao-paulo)³.

Apreende-se, pois, que no âmbito específico da área da saúde, no Estado de São Paulo, há indicativos apontando para a reorientação do *ensino*, envolvendo também a modalidade técnica, tendo em vista as necessidades do SUS e, inclusive, para as ETSUS. Esses indicativos estão inseridos na operacionalização da política de educação permanente que inclui as diversas instâncias de âmbito local, regional, estadual e nacional. Essa disposição é complexa, tendo suas peculiaridades no Estado de São Paulo.

Relatório de pesquisa sobre a política de educação permanente do SUS (FRANÇA et al., 2016) apontou alguns dados a respeito dessa política no Estado de São Paulo: considerando a região sudeste, esse Estado foi o que menos apresentou ações de educação permanente em saúde. Em 2010, houve ação dirigida para a identificação da demanda e oferta de vagas destinadas à formação técnica de nível médio em saúde bucal e citologia. Houve também predominância de ações voltadas à especialização. No Relatório Estadual de Educação Permanente de 2013, foram apontadas a ampliação e a criação de programas de Residência de Medicina da Família e Comunidade, de Residência Médica em Psiquiatria, de Residências Multiprofissionais em atenção básica/saúde da família, saúde coletiva e saúde mental.

Assim, entende-se que, face à complexidade e à diversidade, que será importante um estudo mais específico e em “loco” para entendimento aprofundado a respeito do lugar que ocupa a formação dos trabalhadores técnicos da área da saúde neste Estado, no contexto da política de educação permanente. Os documentos encontrados não permitem considerações mais amplas a respeito. Além disso, a lógica de educação permanente que é a espinha dorsal das CIES, permitirá qual entendimento acerca da formação dos trabalhadores técnicos, em termos de finalidades e concepções teórico-metodológicas?

³ Pesquisa ainda não disponível publicamente.

5. Dimensão 2 - Organização da formação dos trabalhadores técnicos em saúde

5.1. Quais e quantos cursos técnicos são ofertados no Estado na área da saúde e em quais modalidades de oferta.

No Estado de São Paulo, foram ofertados 23 cursos técnicos da área da saúde. Considerando a opção deste estudo de focar, dentre os 28 cursos indicados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), no eixo ambiente e saúde (BRASIL, 2016), os 24 ligados estritamente à área, o único não ofertado, nesse Estado, foi o de necropsia, conforme mostrado no quadro 1.

Quadro 1 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), São Paulo, 2010-2015.

Curso oferecido/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agente Comunitário de Saúde	2	3	4	4	14	12
Análises clínicas	55	49	41	46	52	51
Citopatologia	2	1	1	0	2	1
Cuidados de Idosos	0	0	0	0	7	7
Enfermagem	448	428	378	350	370	410
Equipamentos Biomédicos	4	2	2	2	1	1
Estética	93	102	90	94	99	92
Farmácia	103	93	74	73	85	82
Gerência de Saúde	4	39	2	4	21	26
Hemoterapia	0	0	1	1	4	4
Imagem Pessoal	4	3	5	3	4	1
Imobilizações Ortopédicas	0	0	1	3	11	9
Massoterapia	34	57	36	33	49	66
Necropsia	0	0	0	0	0	0
Nutrição e Dietética	66	57	52	70	93	103
Óptica	8	5	6	3	4	5
Órteses e Próteses	0	0	0	1	5	3
Podologia	32	11	39	39	44	47
Prótese Dentária	38	38	38	36	40	38
Radiologia	156	161	150	149	152	141
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0	0	0	6	5
Registros e Informações em Saúde	1	0	0	0	4	4
Saúde Bucal	18	9	23	22	29	25
Vigilância em Saúde	0	0	1	1	8	6

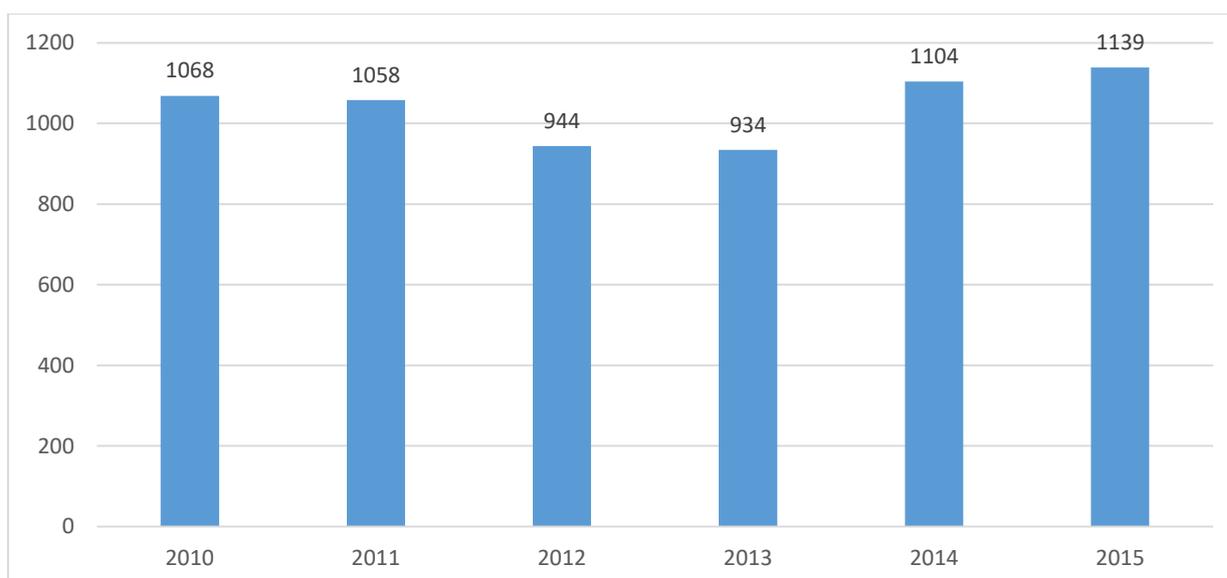
Total por Ano	1068	1058	944	934	1104	1139
----------------------	-------------	-------------	------------	------------	-------------	-------------

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Nos anos de 2012 e 2013, houve diminuição na oferta. Em 2013, comparando com dados de 2010, houve diminuição de 12,5%. Entretanto, comparando 2010 e 2015, houve aumento de 6,6% na oferta total dos cursos técnicos na área da saúde.

O gráfico a seguir expressa a distribuição da oferta de cursos técnicos na área da saúde, no Estado de São Paulo no período estudado.

Gráfico 1 – Total de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por ano de oferta, São Paulo, 2010-2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

A tabela e o gráfico a seguir expressam os cursos técnicos que foram mais ofertados no Estado, ano a ano. A enfermagem manteve a liderança na oferta em todos os anos, todavia, comparando 2010 e 2015, a oferta desse curso diminuiu 8,5%. A oferta do curso de radiologia, que ocupou a segunda posição em todos os anos, teve decréscimo de 9,6%.

Exceto no ano de 2010, no qual o curso de farmácia teve oferta maior, estética ocupou a terceira posição na oferta de cursos, em todos os anos. O curso de nutrição e dietética ocupou a quinta posição, nos anos de 2010 a 2013, sendo

que, em 2014 e 2015, passou a ocupar a quarta posição até então ocupada pelo curso de farmácia.

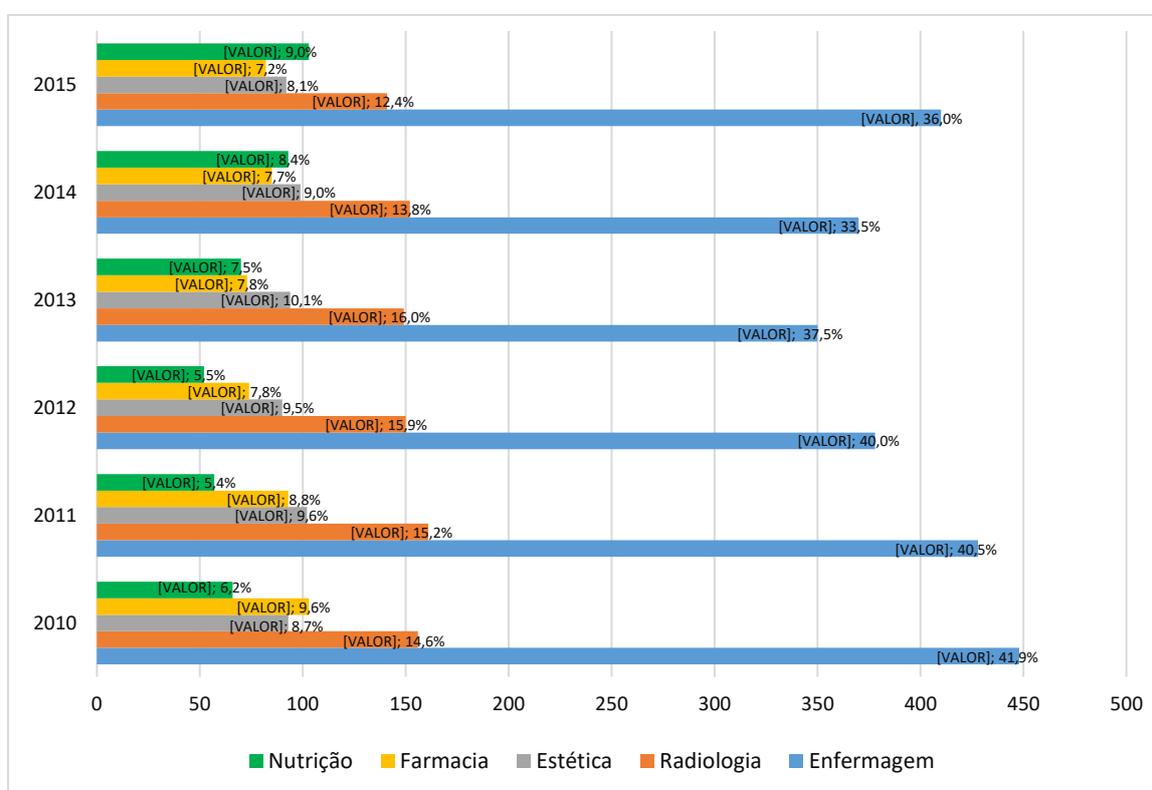
A enfermagem, historicamente, se expressa por um contingente significativo na equipe de saúde, sendo que 50% dos trabalhadores da área da saúde são da enfermagem, representando 1,8 milhões. E, no contexto da divisão social e técnica do trabalho, auxiliares e técnicos de enfermagem perfazem a maior parcela dos trabalhadores, em um total de 79% (MACHADO et al., 2016).

Tabela 1 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados no Estado de São Paulo, em todas as modalidades, 2010-2015.

Cursos	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Enfermagem	448	41,9%	428	40,5%	378	40,0%	350	37,5%	370	33,5%	410	36,0%
Radiologia	156	14,6%	161	15,2%	150	15,9%	149	16,0%	152	13,8%	141	12,4%
Estética	93	8,7%	102	9,6%	90	9,5%	94	10,1%	99	9,0%	92	8,1%
Farmácia	103	9,6%	93	8,8%	74	7,8%	73	7,8%	85	7,7%	82	7,2%
Nutrição e Dietética	66	6,2%	57	5,4%	52	5,5%	70	7,5%	93	8,4%	103	9,0%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 2 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados no Estado de São Paulo, em todas as modalidades, 2010-2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

A tabela 2 mostra o número de cursos segundo as modalidades de oferta: integrada, concomitante, subsequente, EJA presencial integrado e EJA semipresencial integrado.

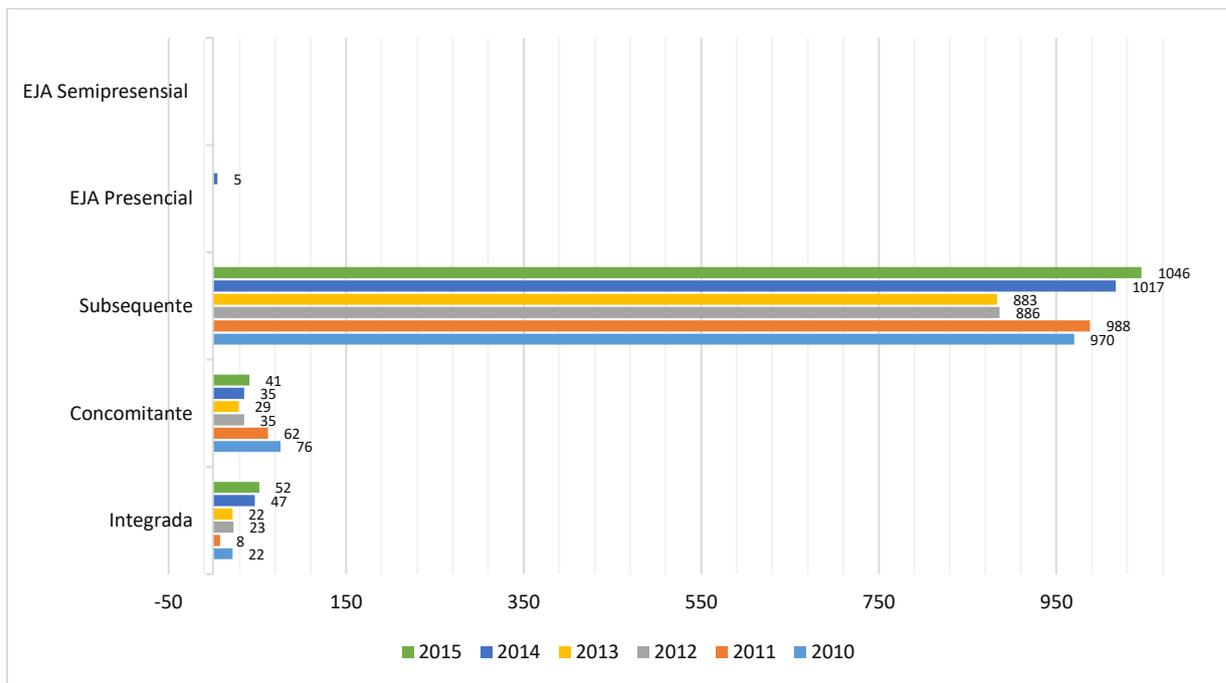
Tabela 2 – Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por modalidade e ano de oferta, São Paulo, 2010-2015.

Modalidade de Oferta	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Integrado	22	2,1%	8	,8%	23	2,4%	22	2,4%	47	4,3%	52	4,6%
Concomitante	76	7,1%	62	5,9%	35	3,7%	29	3,1%	35	3,2%	41	3,6%
Subsequente	970	90,8%	988	93,4%	886	93,9%	883	94,5%	1017	92,1%	1046	91,8%
EJA presencial Integrado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	,5%	0	0,0%
EJA semipresencial Integrado	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Aprende-se que, em todos os anos, de 2010 a 2015, predominou a oferta de cursos técnicos na modalidade subsequente, atingindo 94,5% em 2013. Apesar de pequenas oscilações, houve aumento da oferta de 7,8%, comparando dados de 2010 e 2015. As modalidades integrada e concomitante foram bem menos expressivas. A modalidade integrada teve maior oferta, no período estudado, em 2015, equivalendo a 4,6% e a concomitante em 2010, com 7,1%. A oferta de cursos na modalidade integrada ampliou, de 2010 para 2015, em 136,3%. Essa modalidade, em 2014 e 2015, teve oferta superior à concomitante. No Estado, a oferta de EJA foi mínima, como mostram dados acima. O gráfico a seguir permite visualizar as tendências e oscilações.

Gráfico 3 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por modalidade e ano de oferta, São Paulo, 2010-2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar. Acesso em: jul. 2017.

Em relação às modalidades de oferta, tendo em vista os cursos mais presentes, cabe destacar que radiologia, nos anos de 2010, 2012, 2013 e 2015, teve somente oferta subsequente. A enfermagem, em 2013, teve a maior oferta nessa modalidade (98,3%). Os demais também tiveram predomínio da oferta nessa modalidade em todos os anos. O curso de farmácia, nos anos de 2012 e 2013, teve oferta de 93,2% nessa modalidade, 69 e 68 cursos respectivamente. O curso de estética, em 2013, teve oferta de 92 cursos na modalidade subsequente (97,9%) e o de nutrição e dietética ofertou 52 cursos, ou seja, 91,2%, em 2011.

O curso de nutrição e dietética foi o que mais teve oferta na modalidade integrada, com destaque para os anos de 2015, com 42 cursos (40,81%); 2014, com 33 cursos (35,5%) e 2013, com 18 cursos (25,7%). O ano com menor oferta desse curso na modalidade integrada foi em 2011 com apenas 2 cursos (3,5%). Radiologia foi o único curso que não teve oferta nessa modalidade, no período. No que se refere especificamente à modalidade concomitante, considerando a porcentagem de oferta de cada curso, exceto em 2010, farmácia foi o mais ofertado, sendo que, em 2011, essa oferta representou 11 cursos (11,8% do total de oferta desse curso). Em

2010, a enfermagem foi o curso que mais teve oferta concomitante, correspondendo a 41 cursos (9,2% do total de cursos de enfermagem).

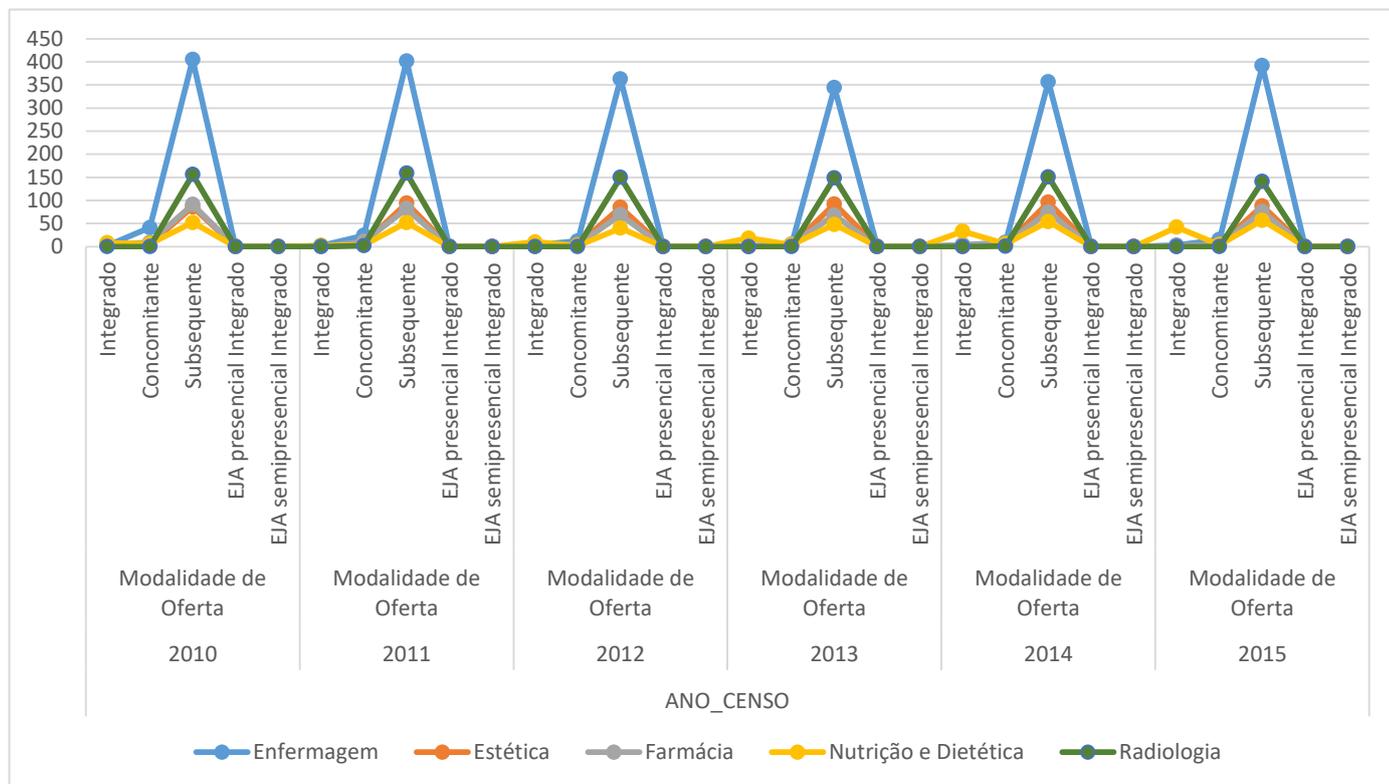
Tabela 3 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados no Estado de São Paulo, por modalidade de oferta e ano, 2010-2015.

Ano	Modalidade de Oferta	Enfermagem		Estética		Farmácia		Nutrição e Dietética		Radiologia	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2010	Integrado	2	,4	2	2,2	3	2,9	8	12,1	0	0,0
	Concomitante	41	9,2	5	5,4	9	8,7	6	9,1	0	0,0
	Subsequente	405	90,4	86	92,5	91	88,3	52	78,8	156	100,0
2011	Integrado	2	,5	1	1,0	0	0,0	2	3,5	0	0,0
	Concomitante	24	5,6	7	6,9	11	11,8	3	5,3	2	1,2
	Subsequente	402	93,9	94	92,2	82	88,2	52	91,2	159	98,8
2012	Integrado	3	,8	1	1,1	1	1,4	10	19,2	0	0,0
	Concomitante	12	3,2	4	4,4	4	5,4	2	3,8	0	0,0
	Subsequente	363	96,0	85	94,4	69	93,2	40	76,9	150	100,0
2013	Integrado	1	,3	0	0,0	0	0,0	18	25,7	0	0,0
	Concomitante	5	1,4	2	2,1	5	6,8	4	5,7	0	0,0
	Subsequente	344	98,3	92	97,2	68	93,2	48	68,6	149	100
2014	Integrado	3	,8	0	0,0	4	4,7	33	35,5	0	0,0
	Concomitante	9	2,4	3	3,0	6	7,1	6	6,5	1	,7
	Subsequente	357	96,5	96	97,0	75	88,2	54	58,1	151	99,3
	EJA presencial Integrado	1	,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	EJA semipresencial Integrado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Integrado	3	,7	0	0,0	2	2,4	42	40,8	0	0,0
2015	Concomitante	15	3,7	4	4,3	4	4,9	4	3,9	0	0,0
	Subsequente	392	95,6	88	9,7	76	92,7	57	55,3	141	100,0
	EJA presencial Integrado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	EJA semipresencial Integrado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Integrado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

O gráfico 4 mostra as modalidades, ano a ano, nos cursos mais ofertados, no Estado de São Paulo.

Gráfico 4 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados no Estado de São



Paulo, por modalidade de oferta, 2010-2015.

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar. Acesso em: jul. 2017.

Do total dos 23 cursos técnicos do CNCT, 2016, oferecidos no Estado de São Paulo, 13 não estavam organizados na modalidade integrada: citopatologia, cuidador de idosos, gerência de saúde, hemoterapia, imagem pessoal, imobilização ortopédica, óptica, órtese e prótese, prótese dentária, radiologia, reabilitação de dependentes químicos, registro de informações e vigilância em saúde.

Houve cursos apenas na modalidade subsequente: citopatologia, cuidador de idoso, hemoterapia, órtese e prótese, reabilitação de dependentes químicos, registros de informações. Alguns desses cursos iniciaram oferta, no Brasil, mais recentemente, tendo em vista a política nacional de ampliação de formação e qualificação técnica para trabalhadores técnicos de nível médio para fortalecimento das redes de atenção à saúde no SUS e das ETSUS (BRASIL, 2013).

Quanto à oferta na modalidade EJA, foram oferecidos apenas 5 cursos na modalidade presencial integrada, no ano de 2014: enfermagem, massoterapia, vigilância sanitária, agente comunitário e podologia.

Como já comentado, é nítida a presença de oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio na área da saúde na modalidade subsequente.

Apesar de pequena em relação à subsequente, apreende-se, como já comentado, aumento da oferta na modalidade integrada, quando comparados dados de 2010 e de 2015, no Estado de São Paulo. É provável que essa situação tenha relação com programas instituídos pelo governo estadual, REDE e VENGE, no período em estudo. A esse respeito já foram tecidas algumas considerações na parte inicial desse relatório.

Ainda no que se refere aos cursos ofertados e às modalidades de ensino, são feitas algumas comparações entre dados do Estado de São Paulo e dados gerais do Brasil.

Tabela 4 - Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por modalidade e ano de oferta, São Paulo e Brasil, 2010-2015.

Ano	Modalidade de Oferta	Total São Paulo		Total Brasil	
		N	%	N	%
2010	Integrado	22	2,1%	625	19,0%
	Concomitante	76	7,1%	366	11,1%
	Subsequente	970	90,8%	2223	67,4%
	EJA presencial Integrado	0	0,0%	80	2,4%
	EJA semipresencial Integrado	0	0,0%	3	,1%
2011	Integrado	8	,8%	409	13,1%
	Concomitante	62	5,9%	296	9,5%
	Subsequente	988	93,4%	2352	75,4%
	EJA presencial Integrado	0	0,0%	62	2,0%
	EJA semipresencial Integrado	0	0,0%	0	0,0%
2012	Integrado	23	2,4%	473	14,4%
	Concomitante	35	3,7%	253	7,7%
	Subsequente	886	93,9%	2483	75,5%
	EJA presencial Integrado	0	0,0%	76	2,3%
	EJA semipresencial Integrado	0	0,0%	3	,1%
2013	Integrado	22	2,4%	525	15,2%
	Concomitante	29	3,1%	370	10,7%
	Subsequente	883	94,5%	2435	70,7%
	EJA presencial Integrado	0	0,0%	109	3,2%
	EJA semipresencial Integrado	0	0,0%	6	,2%

- continua -

- conclusão -

Ano	Modalidade de Oferta	Total São Paulo		Total Brasil	
		N	%	N	%
2014	Integrado	47	4,3%	557	13,1%
	Concomitante	35	3,2%	479	11,3%
	Subsequente	1017	92,1%	3080	72,5%
	EJA presencial Integrado	5	,5%	120	2,8%
	EJA semipresencial Integrado	0	0,0%	10	,2%
2015	Integrado	52	4,6%	646	14,8%
	Concomitante	41	3,6%	504	11,5%
	Subsequente	1046	91,8%	3221	73,7%
	EJA presencial Integrado	0	0,0%	0	0,0%
	EJA semipresencial Integrado	0	0,0%	0	0,0%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Apesar da modalidade subsequente ser predominante tanto no Estado de São Paulo como no Brasil, a proporção da oferta de cursos subsequentes foi sempre maior no Estado de São Paulo no período estudado. Destacam-se os seguintes dados: enquanto no Estado de São Paulo, a maior proporção de oferta de cursos nessa modalidade foi de 94,5% em 2013 (Brasil 70,7%), no Brasil, a maior proporção foi de 75,5% em 2012 (São Paulo 93,9%).

Enquanto no Estado de São Paulo, em 2010, os cursos na modalidade integrada representaram 2,1% da oferta, no Brasil, chegaram a 19%. No Brasil, de 2010 para 2015, houve decréscimo de oferta nessa modalidade que chegou a 13,1%, nos anos de 2011 e 2014. No Estado de São Paulo, a maior oferta nessa modalidade foi de 4,6%, em 2015.

Quanto à modalidade concomitante, o Brasil apresentou porcentagem de oferta superior em todos os anos em relação ao Estado de São Paulo. No Brasil, a maior porcentagem de oferta nessa modalidade foi de 11,5% em 2015 e, no Estado de São Paulo, foi de 7,1% em 2010.

As modalidades EJA presencial e EJA semipresencial são pouco expressivas no âmbito do Estado e do país. No Estado de São Paulo, apesar da deliberação CEE N. 97/2010, alterada pela Deliberação CEE N° 134/2015 (SÃO PAULO, 2010; SÃO PAULO, 2015) referente a ensino a distância para jovens e

adultos e na educação profissional técnica de nível médio, não há oferta na modalidade EJA semipresencial integrada, no período em estudo.

A tabela 5 e o gráfico 5, a seguir, mostram uma síntese representativa da participação do Estado de São Paulo, no que se refere às porcentagens de cursos técnicos nas distintas modalidades, em relação ao total do Brasil, de 2010 a 2015.

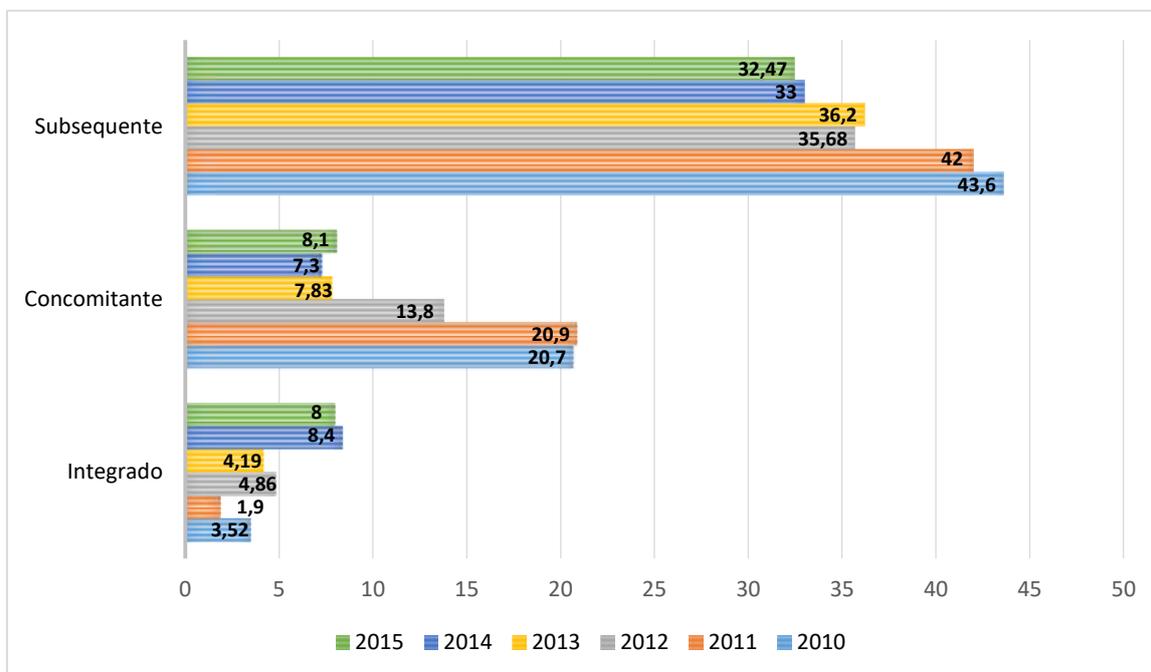
Considerando o total de cursos na modalidade subsequente no Brasil, ano a ano, o Estado de São Paulo ofertou entre 43,6 % (2010) a 32,47% (2015) do total de cursos nessa modalidade no Brasil, conforme tabela 5 mostrada a seguir. Em relação à modalidade integrada, essa oferta, no Estado de São Paulo, em relação ao Brasil, variou de 1,9% (2011) a 8,4 (2014). A oferta concomitante, comparando 2010 e 2015, apresentou decréscimo de 20,7% (2010) a 7,3% (2014), ou seja, em 2010, o número de cursos nessa modalidade no Estado de São Paulo foi equivalente a 20,7% do total do Brasil e, em 2014, passou a equivaler a 8,4%. Destacou-se o percentual de participação do Estado na modalidade de oferta subsequente no país.

Tabela 5 - Porcentagem de cursos técnicos, selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), do Estado de São Paulo, por modalidade e ano de oferta, em relação ao Brasil, 2010-2015.

Modalidade de Oferta	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Integrado	3,52%	1,9%	4,86%	4,19%	8,4%	8,0%
Concomitante	20,7%	20,9%	13,8%	7,83%	7,3%	8,1%
Subsequente	43,6%	42,0%	35,68%	36,2%	33%	32,47%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 5 - Porcentagem de cursos técnicos, selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), do Estado de São Paulo, por modalidade e ano de oferta, em relação ao Brasil, 2010-2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

No Brasil, assim como no Estado de São Paulo, o curso mais ofertado, no conjunto de todas as modalidades, foi o de enfermagem.

Cabe discutir, com mais ênfase, o contexto que está presente nessa conformação dos cursos no Brasil e, muito significativamente no Estado de São Paulo, referente ao predomínio da oferta de cursos subsequentes.

A problemática de assegurar, nas políticas de formação para a educação profissional técnica de nível médio, a modalidade integrada, vem sendo amplamente discutida por alguns autores, na defesa de extrapolar o âmbito estritamente técnico, indo na direção da articulação formação geral-formação profissional, na perspectiva emancipadora. Trata-se, pois de questionar a lógica de restringir a formação dos trabalhadores ao necessário apenas à sua atuação no setor produtivo (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012; OLIVEIRA, 2013).

Essa problemática, no contexto da sociedade capitalista, está enraizada desde as origens da organização da educação profissional, no Brasil, marcada pela

dualidade estrutural (Cunha, 2005) pela qual a escola indica caminhos diferenciados conforme a classe social.

Mais recentemente, a partir da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), a educação profissional foi considerada à parte da educação básica, sendo interrompida a possibilidade de oferta de cursos de Educação profissional integrados ao ensino médio pelo Decreto 2.208/97 (BRASIL, 1997).

Essa conformação legal vem responder às políticas internacionais de cunho economicista, voltadas à ampliação do capital. Na década de 90, foi implementada, no Brasil, uma reforma da educação profissional que se vincula ao movimento mais geral, internacional, do capital. Agências como o Banco Mundial (BM), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), entre outras, interferiram nos rumos da conformação da educação profissional, no contexto da construção de condições favoráveis, em escala planetária, à continuidade do processo de reprodução do capital (OLIVEIRA, 2013).

Nesse contexto, pode ser compreendido que, por razões econômicas e manutenção ideológica do modo de viver fundado nos valores da ordem capitalista, não há porque investir recursos na formação integrada ensino médio-educação profissional.

Após discussões e confrontos políticos, com participação de entidades da sociedade civil e de intelectuais, no governo Lula, o decreto 2208/97 foi revogado, sendo substituído pelo Decreto 5.154/2004 (BRASIL, 2004) que retoma a possibilidade do ensino médio integrado, todavia, mantendo as demais possibilidades - concomitante e subsequente.

A manutenção dessas possibilidades tem implicações políticas importantes para a formação. A esse respeito, Souza e Alves (2011, p.308) se referem à preservação, no sistema público de educação, da desvinculação entre formação para o trabalho e elevação dos níveis formais de escolaridade, ou seja, é mantida a hegemonia da *educação profissional desintegrada*.

Cabe, nesse momento, um questionamento: a área da saúde nesse contexto, em termos gerais, tem ficado à margem dessas discussões fundamentais para entendimento da oferta e da qualidade social da formação técnica de nível médio, na medida em que parece ser naturalizada a ideia de que, nessa área, os cursos são predominantemente subsequentes?

Considerando que a enfermagem, tanto nos dados do Brasil como no Estado de São Paulo, é o curso técnico mais ofertado na modalidade subsequente e os programas nacionais que foram voltados para a formação dos trabalhadores já inseridos nos serviços de saúde, desde a década de 1980, é importante ainda problematizar, na continuidade deste estudo, a concepção de formação predominante no que tange à predominância da modalidade subsequente.

5.2. Dependência administrativa dos cursos ofertados

De 2010 a 2015, no Estado de São Paulo, predominou oferta de cursos pela dependência administrativa privada, com pequenas oscilações no percentual dessa oferta. Todos os cursos que compõem este relatório foram ofertados pela esfera privada. Comparando os anos de 2010 e 2015, essa oferta passou de 91,8% para 88%; 2011 é o ano com maior porcentagem de oferta de cursos técnicos por essa dependência administrativa – 91,9%.

Em relação à oferta estadual, comparando 2010 e 2015, houve incremento de 6,5% para 9,7% da oferta, sendo que 2013 foi o ano com maior porcentagem – 10,2%. A oferta municipal é a menor em todos os anos, comparando com a oferta estadual e privada, mas aumentou de 1,8% (2010) para 2,3% (2015).

Não há oferta de cursos técnicos da área da saúde na rede federal, mesmo considerando programas específicos já mencionados, como REDE e VENCE, no Estado de São Paulo, para ampliação de vagas na educação profissional técnica de nível médio, envolvendo também a parceria com instituto federal, ocorridos no período deste relatório. Nos institutos federais, o investimento se dá, prioritariamente, em cursos do setor industrial. No Estado de São Paulo, a oferta pública de cursos técnicos de nível médio na área da saúde ocorre prioritariamente, na rede estadual.

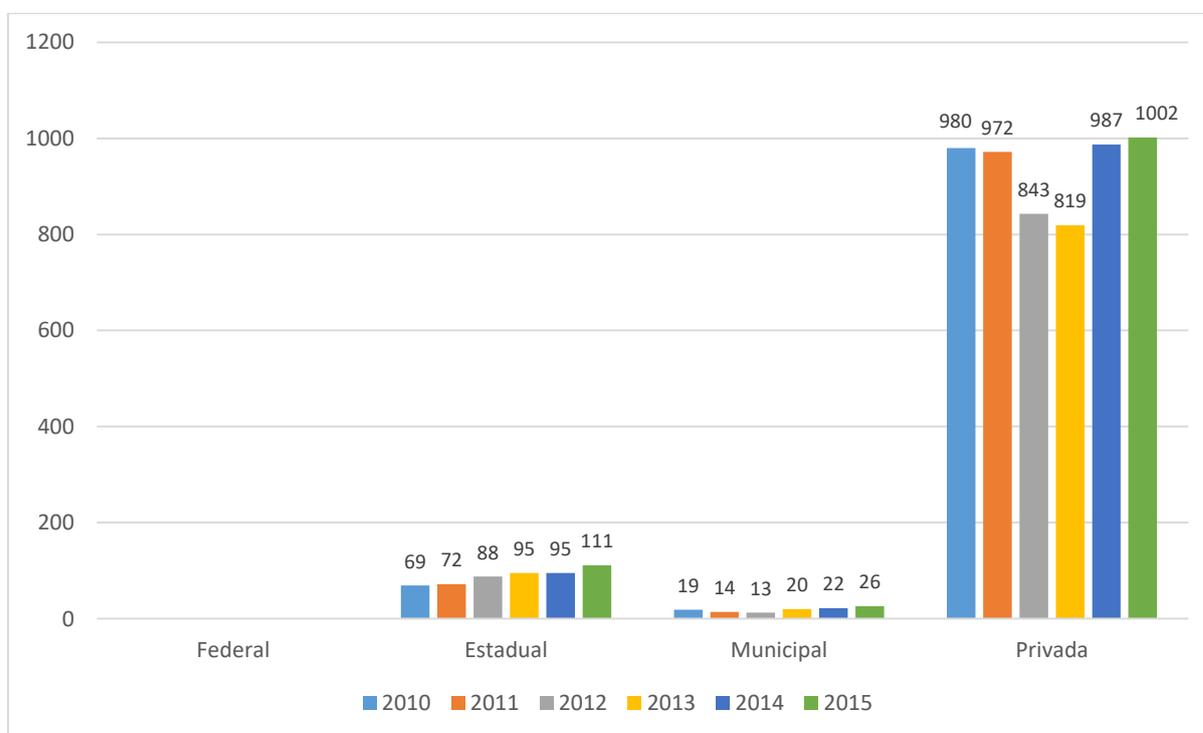
A tabela e o gráfico a seguir enfocam esses dados relativos aos cursos técnicos e à dependência administrativa, no Estado de São Paulo.

Tabela 6 – Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2010-2015.

Ano	Dependência Administrativa	Total	
		N	%
2010	Federal	0	0,0
	Estadual	69	6,5
	Municipal	19	1,8
	Privada	980	91,8
2011	Federal	0	0,0
	Estadual	72	6,8
	Municipal	14	1,3
	Privada	972	91,9
2012	Federal	0	0,0
	Estadual	88	9,3
	Municipal	13	1,4
	Privada	843	89,3
2013	Federal	0	0,0
	Estadual	95	10,2
	Municipal	20	2,1
	Privada	819	87,7
2014	Federal	0	0,0
	Estadual	95	8,6
	Municipal	22	2,0
	Privada	987	89,4
2015	Federal	0	0,0
	Estadual	111	9,7
	Municipal	26	2,3
	Privada	1002	88,0

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 6 – Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2010-2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

No Brasil, os cursos foram oferecidos também, em sua maioria, pela dependência administrativa privada: dos anos que compreendem este relatório, 2011 foi o que teve maior porcentagem de oferta privada – 72,7%. Em 2010, essa oferta foi de 67,8% e, em 2015, 70,9%.

A rede estadual ocupou a segunda posição, apresentando oscilações ao longo do período, sendo a maior oferta em 2010, equivalendo a 28,3%. Comparando 2010 e 2015, houve diminuição de 28,3% para 23,4%, sendo esse o menor valor do período.

A oferta pública federal aumentou nesse período. Em 2010, foi de 88 (2,7% dos cursos) passando, em 2015, para 192 (4,4%). A esfera municipal foi a que teve menor oferta de cursos, com valores máximos em 2013 e 2015, na ordem de 1,3%.

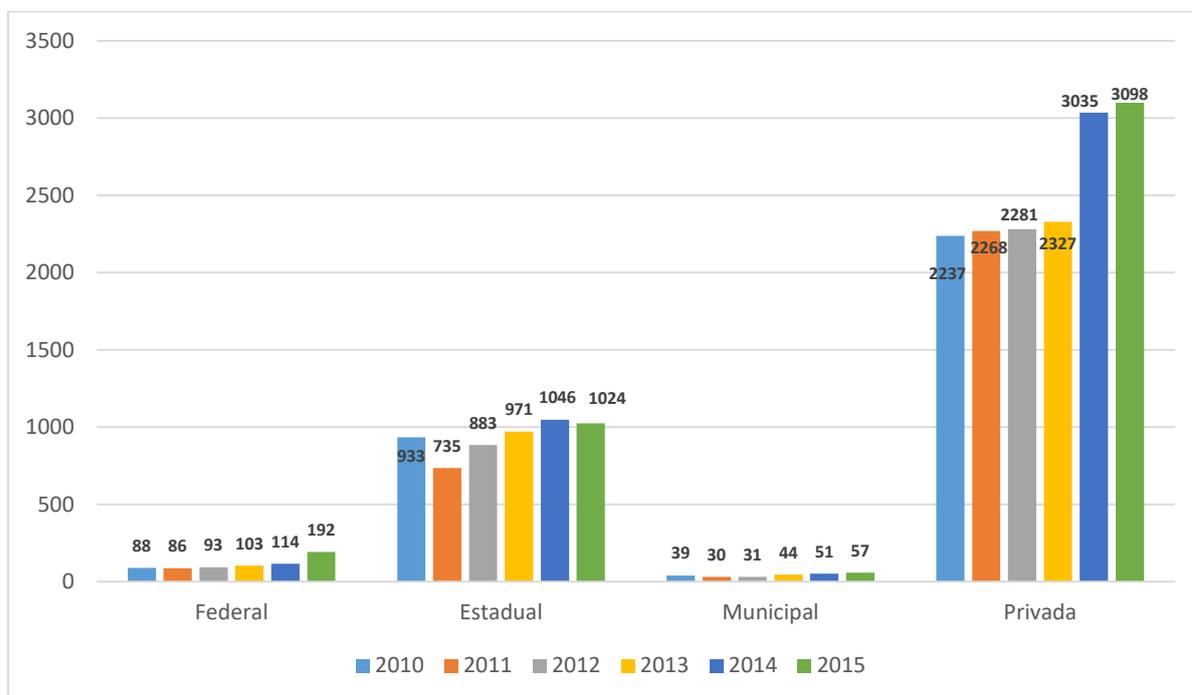
Tabela 7 – Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, Brasil, 2010-2015.

Ano		Total	
		N	%
2010	Federal	88	2,7
	Estadual	933	28,3
	Municipal	39	1,2
	Privada	2237	67,8
2011	Federal	86	2,8
	Estadual	735	23,6
	Municipal	30	1
	Privada	2268	72,7
2012	Federal	93	2,8
	Estadual	883	26,9
	Municipal	31	0,9
	Privada	2281	69,4
2013	Federal	103	3
	Estadual	971	28,2
	Municipal	44	1,3
	Privada	2327	67,5
2014	Federal	114	2,7
	Estadual	1046	24,6
	Municipal	51	1,2
	Privada	3035	71,5
2015	Federal	192	4,4
	Estadual	1024	23,4
	Municipal	57	1,3
	Privada	3098	70,9

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

O gráfico a seguir representa esses valores ano a ano, relativos ao número de cursos por dependência administrativa, no Brasil.

Gráfico 7 – Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, Brasil, 2010-2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Em âmbito federal, no período em estudo, houve política de expansão da educação profissional (incluindo todas as áreas, além da saúde), podendo ser mencionados: ampliação de vagas nos institutos federais, o lançamento de programas nacionais como, por exemplo, o PRONATEC, que teve a inserção de cursos técnicos de nível médio na área da saúde. Segundo levantamento do MEC, no PRONATEC, a enfermagem ocupou o terceiro lugar entre os cinco cursos mais procurados pelos alunos (MACHADO et al., 2016). Esse é mais um dos programas que envolve também a parceria público-privado.

Os cursos do PRONATEC têm gratuidade na oferta, envolvendo instituições de ensino federais, estaduais e municipais e, em explícita situação *de transferência, para o setor privado, de uma função essencialmente pública, particularmente no caso da área da saúde*, há também parceria com SENAI, SENAC e outras escolas técnicas privadas, além de Instituições de ensino superior públicas estaduais, municipais e privadas (BOMFIM; RUMMERT, 2017, p.330-331).

No Estado de São Paulo, como já comentado, nesse período, houve ainda programas específicos que visavam ampliar a oferta de cursos técnicos de nível médio, incluindo a área da saúde, nos Centros Paula Souza. Além do Programa REDE e VENCE vale a pena também destacar o Programa TEC – SAÚDE que, apesar de iniciado em 2009, foi realizado até 2012/2013, pela Fundação do Desenvolvimento Administrativo (extinta Fundap), em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Estadual de Gestão Pública e de Desenvolvimento, esta última representada pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” (Ceeteps). Houve também parceria com ETSUS do Estado. Esse programa credenciou ainda outras escolas, inclusive privadas.

Esse programa, voltado especificamente para a formação de técnicos de enfermagem, dentre seus objetivos, visava melhorar a qualidade dos serviços de saúde prEstados à população, no âmbito do Estado (Decreto Estadual n. 53.848 de 19/12/2008) e também contemplou formação docente para Educação Profissional (no caso do curso de formação docente envolveu diversos trabalhadores) – em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública / FIOCRUZ e seis Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Apesar desses programas desenvolvidos, seja em nível nacional ou no âmbito do Estado de São Paulo, é nítido o predomínio e o avanço da oferta privada, como visto, muitas vezes, inclusive, com financiamento público, o que se associa ao contexto de avanço da política neoliberal.

Comparando dados de São Paulo e Brasil, constatou-se que a rede privada foi a que teve a maior oferta em ambos, todavia, em proporção maior no Estado de São Paulo, em todos os anos: enquanto, no Brasil, o número de cursos ofertados por essa esfera administrativa foi de 2.268, em 2011, equivalendo ao maior percentual nos cinco anos deste estudo (72,7%), no Estado de São Paulo, o maior percentual foi de 91,9% dos cursos (980), também no ano de 2011.

Em relação à esfera municipal, apesar de menos expressiva numericamente tanto no Estado de São Paulo como nos dados gerais do país, a oferta proporcional é maior no Estado de São Paulo, em todos os anos.

A configuração da rede estadual proporcionalmente também é diversa na comparação entre dados do Estado de São Paulo e do Brasil: 2010 foi o ano que teve maior oferta estadual no Brasil (933 cursos, 28,3%). No mesmo ano, no Estado

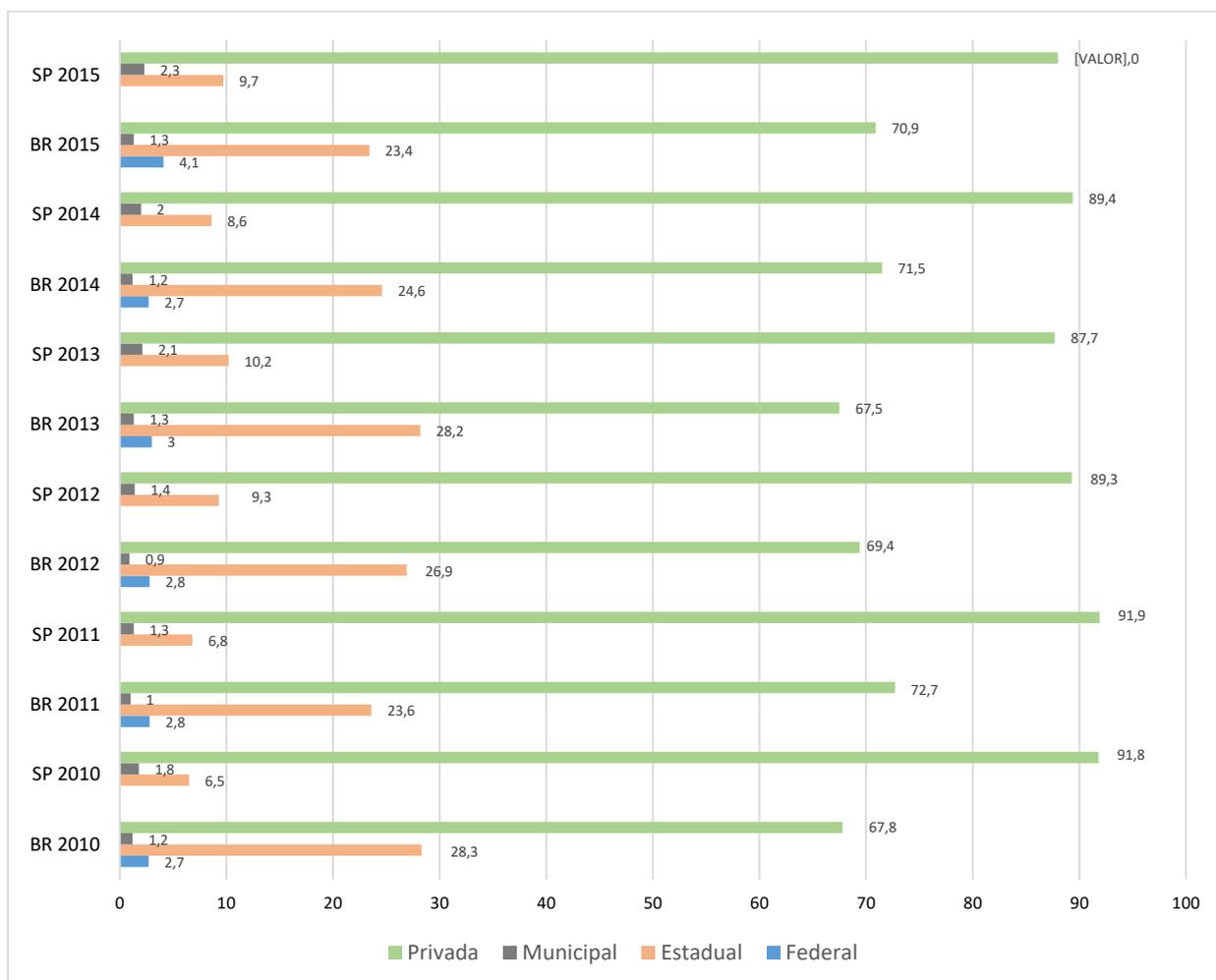
de São Paulo, essa oferta foi de 69 cursos (6,5%). No ano de 2013, o Estado de São Paulo teve a maior oferta estadual, na ordem de 95 cursos (10,2%). No mesmo ano no Brasil, essa oferta foi de 971 (28,2%).

Tabela 8 - Número de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa e ano de oferta, São Paulo e Brasil, 2010-2015.

Ano		Total Brasil		Total São Paulo	
		N	%	N	%
2010	Federal	88	2,7	0	0,0
	Estadual	933	28,3	69	6,5
	Municipal	39	1,2	19	1,8
	Privada	2237	67,8	980	91,8
2011	Federal	86	2,8	0	0,0
	Estadual	735	23,6	72	6,8
	Municipal	30	1	14	1,3
	Privada	2268	72,7	972	91,9
2012	Federal	93	2,8	0	0,0
	Estadual	883	26,9	88	9,3
	Municipal	31	0,9	13	1,4
	Privada	2281	69,4	843	89,3
2013	Federal	103	3	0	0,0
	Estadual	971	28,2	95	10,2
	Municipal	44	1,3	20	2,1
	Privada	2327	67,5	819	87,7
2014	Federal	114	2,7	0	0,0
	Estadual	1046	24,6	95	8,6
	Municipal	51	1,2	22	2
	Privada	3035	71,5	987	89,4
2015	Federal	192	4,4	0	0,0
	Estadual	1024	23,4	111	9,7
	Municipal	57	1,3	26	2,3
	Privada	3098	70,9	1002	88

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 8 - Número de Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa e ano de oferta, São Paulo e Brasil, 2010-2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Em relação aos cursos que tiveram, predomínio em cada esfera administrativa, os quadros 2 e 3 a seguir mostram os ofertados, respectivamente, nas instâncias públicas – Estado e município – e privada.

Quadro 2 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo instância administrativa pública – estadual e municipal, São Paulo, 2010-2015*.

Curso oferecido	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	E	M	E	M	E	M	E	M	E	M	E	M
Agente Comunitário de Saúde	1	1	3	0	3	0	2	0	3	0	1	0
Análises clínicas	0	2	0	2	0	1	0	2	0	2	0	4
Citopatologia	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	1	0
Enfermagem	59	9	57	7	63	7	59	7	56	11	59	10
Equipamentos Biomédicos	1	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Farmácia	1	2	1	3	1	1	1	4	0	3	0	5
Gerência de Saúde	0	1	1	1	0	1	0	2	0	1	0	1
Hemoterapia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Nutrição e Dietética	5	0	7	0	15	0	29	0	33	1	45	2
Órtese e Prótese	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Prótese Dentária	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	2
Radiologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Saúde Bucal	0	2	0	1	4	1	1	3	1	1	3	1
Vigilância em Saúde	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0
Total por Ano	69	19	72	14	88	13	95	20	95	22	111	26

Legenda: Entidade Administrativa: E – Estadual / M – Municipal

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

*Os demais cursos foram excluídos do quadro porque não tiveram oferta em nenhum dos anos nas esferas administrativas estadual e municipal. Além disso, não há oferta de cursos pela dependência administrativa federal.

Algumas observações gerais podem ser feitas: o curso de agente comunitário da saúde foi ofertado todos os anos pela instância estadual e somente em 2010 na esfera municipal.

Em se tratando da dependência administrativa pública, foram oferecidos somente pela esfera estadual: equipamentos biomédicos, de 2010 a 2013; hemoterapia apenas em 2015; órtese e prótese apenas em 2013. Outros cursos foram ofertados, em âmbito público, apenas pela esfera municipal: análises clínicas, de 2010 a 2015; radiologia, em 2014 e 2015; vigilância em saúde, em 2012, 2013 e 2014. Os demais, agente comunitário de saúde, citopatologia, enfermagem, farmácia, gerência da saúde, nutrição e dietética, prótese dentária e saúde bucal estavam presentes em ambas as instâncias administrativas públicas. Todavia, o

único curso que se manteve presente, nas esferas estadual e municipal, em todos os anos foi o de enfermagem.

Esse foi o curso mais ofertado tanto na esfera estadual como na municipal. Enquanto na estadual, essa oferta variou de, no máximo 63 cursos (16,7%) em 2012 e, no mínimo, 56 (15,1%) em 2014; na esfera municipal, variou de 11 (3,0 %) em 2014 a 7 cursos em 2011, 2012 e 2013, respectivamente, 1,6 %, 1,9 % e 2,0 %.

Na esfera estadual, o curso de nutrição e dietética manteve-se em seguida à enfermagem, com aumento importante de oferta, comparando 2010 e 2015, da ordem de 80%. Farmácia, na esfera municipal, vem a seguir da enfermagem, com no mínimo 1 (1,4%) curso em 2012 e no máximo 5 (6,1%) em 2015. Cabe destacar que o curso de análises clínicas também ofertou, respectivamente, em 2010 e 2012, o mesmo número de cursos de farmácia, 2 e 1.

Tabela 9 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados, segundo dependência administrativa pública, estadual e municipal, São Paulo, 2010-2015.

Ano/Cursos	Dependência Estadual				Dependência Municipal			
	Enfermagem		Nutrição e Dietética		Enfermagem		Farmácia	
	N	%	N	%	N	%	N	%
2010	59	13,2	5	7,6	9	2,0	2	1,9
2011	57	13,3	7	12,3	7	1,6	3	3,2
2012	63	16,7	15	28,8	7	1,9	1	1,4
2013	59	16,9	29	41,4	7	2,0	4	5,5
2014	56	15,1	33	35,5	11	3,0	3	3,5
2015	59	14,4	45	43,7	10	2,4	5	6,1

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Em relação aos cursos técnicos segundo dependência administrativa privada, pelo quadro a seguir, alguns comentários podem ser tecidos: todos os cursos que compõem este relatório foram ofertados pela esfera administrativa privada. A maioria esteve presente em todos os anos, de 2010 a 2015, como análises clínicas, enfermagem, equipamentos biomédicos, estética, farmácia, gerência da saúde, imagem pessoal, massoterapia, nutrição e dietética, óptica, podologia, prótese dentária, radiologia e saúde bucal.

Quadro 3 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo instância administrativa privada, São Paulo, 2010-2015.

Curso oferecido/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agente Comunitário de Saúde	0	0	1	2	11	11
Análises clínicas	53	47	40	44	50	47
Citopatologia	0	0	1	0	1	0
Cuidados de Idosos	0	0	0	0	7	7
Enfermagem	380	364	308	284	303	341
Equipamentos Biomédicos	3	1	1	1	1	1
Estética	93	102	90	94	99	92
Farmácia	100	89	72	68	82	77
Gerência de Saúde	3	37	1	2	20	25
Hemoterapia	0	0	1	1	4	3
Imagem Pessoal	4	3	5	3	4	1
Imobilizações Ortopédicas	0	0	1	3	11	9
Massoterapia	34	57	36	33	49	66
Necropsia	0	0	0	0	0	0
Nutrição e Dietética	61	50	37	41	59	56
Óptica	8	5	6	3	4	5
Órteses e Próteses	0	0	0	0	5	3
Podologia	32	11	39	39	44	47
Prótese Dentária	36	37	36	34	38	35
Radiologia	156	161	150	149	151	140
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0	0	0	6	5
Registros e Informações em Saúde	1	0	0	0	4	4
Saúde Bucal	16	8	18	18	27	21
Vigilância em Saúde	0	0	0	0	7	6
Total por Ano	980	972	843	819	987	1002

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Dentre os cursos oferecidos pela entidade administrativa privada, os mais ofertados estão apresentados na tabela 10. O curso de enfermagem foi o mais ofertado e, em 2010, alcançou 380 cursos equivalendo a 84,8% em relação à oferta do mesmo curso nas demais esferas administrativas. Todavia, comparando 2010 e 2015, o número desse curso foi de 380 para 341, representando decréscimo de 10,3%. O curso de radiologia ocupou a segunda posição e apreende-se diminuição de 2010 para 2015, de 156 para 140, portanto, de apenas 1,02%. Cabe destacar que esse curso, de 2010 a 2013, teve oferta 100% na

esfera administrativa privada. Exceto em 2010, o curso de estética ficou na terceira posição dentre aqueles mais ofertados, tendo também, em todos os anos, oferta exclusiva na esfera privada. De 2011 a 2015, farmácia esteve no quarto lugar nessa oferta e teve diminuição de 2010 para 2015, de 100 para 77 cursos, ou seja, da ordem de 23%. Nutrição e dietética, massoterapia e análises clínicas alternaram-se na sequência como quinta posição na oferta de cursos técnicos da área da saúde pela instância privada no Estado de São Paulo. Destaca-se que massoterapia, comparando 2010 e 2015, aumentou em 94,1% a oferta.

Tabela 10 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa privada, mais ofertados, São Paulo, 2010-2015.

Cursos	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Enfermagem	380	84,8	364	85,0	308	81,5	284	81,1	303	81,9	341	83,2
Radiologia	156	100	161	100	150	100	149	100	151	99,3	140	99,3
Estética	93	100	102	100	90	100	94	100	99	100	92	100
Farmácia	100	97,1	89	95,7	72	97,3	68	93,2	82	96,5	77	93,9
Nutrição e Dietética	61	92,4	50	87,7	37	71,2	41	58,6	59	63,4	56	54,4
Massoterapia	34	100	57	100	36	100	33	100	49	100	66	100
Análises clínicas	53	96,4	47	95,9	40	97,6	44	95,7	50	96,2	47	92,2

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Na tabela a seguir, é possível apreender a relação entre a dependência administrativa e a modalidade dos cursos técnicos ofertados na área da saúde, no Estado de São Paulo. Em relação à modalidade integrada, ao longo dos anos, houve uma inversão: nos anos iniciais, houve o predomínio da oferta de cursos nessa modalidade pela dependência administrativa privada, inclusive, com inexistência de oferta pública em 2010 e 2011; em 2012, a oferta pública, nessa modalidade, foi de 30,4% e, nos anos finais, a partir de 2013, a modalidade integrada esteve mais presente na instância pública, representando 72,7 em 2013 e 70,2% em 2014, chegando em 2015 a representar 90,3%. Ou seja, dos 52 cursos ofertados, nesse ano, na modalidade integrada, 47 foram pela entidade administrativa pública. Provavelmente, essa mudança tenha relação com os programas estaduais já comentados, voltados à ampliação da oferta integrada, envolvendo as escolas do Centro Paula Souza.

Quanto à modalidade concomitante, manteve-se, em todos os anos, o predomínio da oferta pela instância administrativa privada, apesar do aumento da oferta pública, comparando 2010 e 2015, de 2 para 9 cursos. As porcentagens de oferta de curso concomitante pela esfera privada, nos anos 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, foram respectivamente, de 97,3%, 96,8%, 88,6%, 72,4%, 77,1% e 78%.

É marcante a presença da modalidade subsequente, em todos os anos, na esfera privada. Em cada um dos anos, a porcentagem de oferta dessa modalidade de ensino pela entidade administrativa privada foi de 91,1%, em 2010; 91,5%, em 2011; 89,8% em 2012; 89,7% em 2013; 92,6%, em 2014 e 92,2% em 2015. A modalidade EJA presencial integrado também teve oferta maior pela esfera privada.

Considera-se relevante associar que o predomínio da entidade administrativa privada associada ao predomínio das modalidades concomitante e subsequente podem mostrar que a formação técnica da área da saúde no Estado de São Paulo, provavelmente, tem prejuízos no que se refere à formação geral dos alunos, em perspectiva emancipadora, tendo em vista considerações anteriores apresentadas neste relatório.

Tabela 11 – Total de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo natureza jurídica, por modalidade de ensino, São Paulo, 2010-2015.

Modalidade de Oferta	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Pub.	Priv.	Pub.	Priv.	Pub.	Priv.	Pub.	Priv.	Pub.	Priv.	Pub.	Priv.
Integrado	0	22	0	8	7	16	16	6	33	14	47	5
Concomitante	2	74	2	60	4	31	8	21	8	27	9	32
Subsequente	86	884	84	904	90	796	91	792	75	942	81	965
EJA presencial Integrado	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	1	2
EJA semipresencial Integrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	88	980	86	972	101	843	115	819	117	987	138	1004

Legenda: Pub. - Público; Priv. - Privado

Fonte: MEC/INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Considerando o total de cursos técnicos (todos os eixos) ofertados, a modalidade integrada ofertada pela esfera pública, apesar de não ser predominante,

nos anos de 2010 e 2011, correspondem, respectivamente a 32,6% e 41,3%, situação diversa da área da saúde que não apresentou oferta. Em 2012, passou a representar 46,1%, proporcionalmente superior à área da saúde, no mesmo ano. Em 2013, 2014 e 2015, a oferta dessa modalidade, na esfera pública, chegou a respectivamente, 62,4%, 69,9% e 78,8%, valores esses proporcionalmente inferiores aos apresentados na área da saúde.

A modalidade concomitante teve predomínio, em todos os anos, na esfera administrativa privada. Assim, a oferta de cursos concomitantes nessa esfera administrativa foi de 86,6% em 2010; 89,8% em 2011; 80,6% em 2012; 68,5% em 2013; 63,5% em 2014 e 62,9% em 2015. Valores expressivos, todavia, proporcionalmente menores que aqueles a que se referem os dados da área da saúde descritos anteriormente, nos mesmos anos. Quanto à oferta de cursos na modalidade subsequente, ela ocorre prioritariamente na esfera privada. Assim, a porcentagem de cursos subsequentes ofertados pela dependência administrativa privada foi de 2010 a 2015, 85,1%, 82%, 79,2%, 79,2%, 83,4% e 82,8%. Portanto, em termos proporcionais, valores menores em relação à área da saúde, em todo o período. Esses dados reafirmam a presença marcante da esfera privada, nas modalidades concomitante e subsequente na área da saúde no Estado de São Paulo.

Em relação ao EJA presencial integrado, ao contrário da área da saúde, há oferta em todos os anos, de 2010 a 2013, exclusivamente na esfera administrativa pública e, em 2014 e 2015, em ambas as instâncias administrativas, com predomínio da pública.

Tabela 12 - Total de cursos técnicos de educação profissional, segundo natureza jurídica, por modalidade de ensino, São Paulo, 2010-2015.

Modalidade de Oferta	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Pub.	Priv.										
Integrado	177	365	172	244	321	375	572	344	858	369	1151	310
Concomitante	80	521	58	511	88	366	117	254	154	268	146	248
Subsequente	409	2349	503	2307	535	2033	532	2023	504	2533	520	2499
EJA presencial Integrado	4	0	5	0	9	0	6	0	10	8	10	3
EJA semipresencial Integrado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	670	3235	738	3062	953	2774	1227	2621	1526	3178	1827	3060

Legenda: Pub. - Público; Priv. - Privado

Fonte: MEC/INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

A participação significativa da esfera privada já fora iniciada em períodos históricos anteriores. Comentando acerca do crescimento da participação do setor privado na formação técnica em saúde, no Brasil, de 1999 a 2009, Vieira et al. (2013) enfocam algumas especificidades que se relacionam à configuração da educação profissional nessa área. Assim, de modo diverso à formação técnica dirigida para a indústria que, já na década de 1940, era objeto de políticas educacionais específicas, a formação técnica em saúde somente é enfocada com mais ênfase na década de 1980, com o Projeto Larga Escala. Nesse contexto, nos anos 1990, a política de desresponsabilização do Estado causa menos impacto desagregador para a área da saúde em comparação a outras. Foi suficiente apenas “congelar” a oferta pública, incentivando a ampliação da oferta privada.

5.3. Número de matrículas e concluintes, sua distribuição segundo modalidade de oferta e dependência administrativa

O número total de matrículas nos 23 cursos ofertados no Estado de São Paulo variou de 50.022, em 2013, a 72.113 em 2010. Observa-se, pois, uma tendência de diminuição de matrículas de 2010 a 2013 e aumento a partir de 2014, conforme tabela a seguir.

Tabela 13 – Número de matrículas nos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), São Paulo, 2010-2015.

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	NUM_MATRICULAS		NUM_MATRICULAS		NUM_MATRICULAS		NUM_MATRICULAS		NUM_MATRICULAS		NUM_MATRICULAS	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	63	,1	112	,2	214	,4	145	,3	554	,9	467	,7
Análises clínicas	1893	2,6	1557	2,2	1315	2,5	1429	2,9	2351	3,6	2139	3,1
Citopatologia	44	,1	14	,0	16	,0	0	0,0	61	,1	12	,0
Cuidados de Idosos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	251	,4	189	,3
Enfermagem	41760	57,9	40045	57,2	25805	49,0	23139	46,3	26209	40,7	30740	45,0
Equipamentos Biomédicos	228	,3	104	,1	106	,2	80	,2	91	,1	134	,2
Estética	4989	6,9	5055	7,2	4165	7,9	4624	9,2	5299	8,2	5387	7,9
Farmácia	4312	6,0	3502	5,0	2728	5,2	2599	5,2	3744	5,8	3618	5,3
Gerência de Saúde	303	,4	1957	2,8	192	,4	648	1,3	1751	2,7	1302	1,9
Hemoterapia	0	0,0	0	0,0	199	,4	190	,4	331	,5	261	,4
Imagem Pessoal	152	,2	71	,1	118	,2	61	,1	74	,1	31	,0
Imobilizações Ortopédicas	0	0,0	0	0,0	9	,0	30	,1	388	,6	372	,5
Massoterapia	1436	2,0	2888	4,1	1447	2,7	1330	2,7	2250	3,5	2862	4,2
Necropsia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Nutrição e Dietética	2547	3,5	2293	3,3	2315	4,4	2300	4,6	3798	5,9	4324	6,3
Óptica	711	1,0	296	,4	332	,6	117	,2	228	,4	221	,3
Órteses e Próteses	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	,0	123	,2	168	,2
Podologia	1200	1,7	425	,6	1665	3,2	1411	2,8	1687	2,6	1895	2,8
Prótese Dentária	1443	2,0	1287	1,8	1222	2,3	1202	2,4	1394	2,2	1429	2,1
Radiologia	10281	14,3	9876	14,1	9695	18,4	9591	19,2	11469	17,8	10770	15,8
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	248	,4	162	,2
Registros e Informações em Saúde	19	,0%	0	0,0	0	0,0	0	0,0	172	,3	136	,2
Saúde Bucal	732	1,0	506	,7	911	1,7	914	1,8%	1399	2,2	1481	2,2
Vigilância em Saúde	0	0,0	0	0,0	207	,4	192	,4%	568	,9	208	,3
Total	72113	100,0	69988	100,0	52661	100,0	50022	100,0%	64440	100,0	68308	100,0

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Houve cursos sem matrícula em alguns anos no período em estudo, dentre esses: cuidador de idoso, hemoterapia, órtese e prótese, reabilitação de dependentes químicos, registro e informações em saúde e vigilância em saúde. Alguns desses foram criados respondendo à política de expansão de formação técnica na área da saúde no contexto do SUS.

Do mesmo modo que a oferta anteriormente apresentada neste relatório, a maioria de matrículas foi também nos cursos de enfermagem, alcançando, em 2010, 41.760 matrículas (57,9%). Em todos os anos estudados, o curso que ocupou a segunda posição foi radiologia que atingiu, em 2013, 19,2% das matrículas. Estética, em todos os anos, foi o curso que ocupou a terceira posição no número de matrículas, sendo o maior percentual em 2013 (9,2%). Os cursos de farmácia e nutrição e dietética ocuparam, respectivamente, a quarta e quinta posições, em 2010, 2012 e 2013, o que se inverteu nos anos 2014 e 2015. Em 2011, o curso de massoterapia esteve na quinta posição no número de matrículas (4,1%). Esses dados estão apresentados na tabela 14.

Tabela 14 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), com maior número de matrículas, São Paulo, 2010-2015.

Matricula Curso	Ano					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Enfermagem	41760 (57,9%)	40045 (57,2%)	25805 (49,0%)	23139 (46,3%)	26209 (40,7%)	30740 (45,0%)
Radiologia	10281 (14,3%)	9876 (14,1%)	9695 (18,4%)	9591 (19,2%)	11469 (17,8%)	10770 (15,8%)
Estética	4989 (6,9%)	5055 (7,2%)	4165 (7,9%)	4624 (9,2%)	5299 (8,2%)	5387 (7,9%)
Farmácia	4312 (6,0%)	3502 (5,0%)	2728 (5,2%)	2599 (5,2%)	3744 (5,8%)	3618 (5,3%)
Nutrição e Dietética	2547 (3,5%)	2293 (3,3%)	2315 (4,4%)	2300 (4,6%)	3798 (5,9%)	4324 (6,3%)
Massoterapia	1436 (2,0%)	2888 (4,1%)	1447 (2,7%)	1330 (2,7%)	2250 (3,5%)	2862 (4,2%)

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Quanto às matrículas nos cursos técnicos da área da saúde (Tabela 15), conforme modalidade de oferta, no Estado de São Paulo, comparando 2010 e 2015, houve ampliação da oferta integrada e concomitante e diminuição da subsequente. De 2010 para 2015, o aumento no número de matrículas na modalidade integrada foi de 218% e na concomitante de 160%. Todavia, predominou a matrícula na modalidade subsequente. As modalidades integrada e concomitante, apesar desse aumento, em 2015, contaram com, respectivamente, 2,6% e 3,6% do total de matrículas do ano, e a modalidade subsequente com 93,8%. A modalidade subsequente alcançou 99,1% das matrículas em 2011. Houve matrícula na modalidade EJA presencial apenas em 2014, não havendo matrículas na modalidade EJA semipresencial, diferente do que apresentam dados do Brasil descritos posteriormente.

Tabela 15 - Distribuição do número de matrículas nos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade de oferta, São Paulo, 2010 a 2015.

Ano	Modalidade de Oferta/Matrículas	Total	
		N	%
2010	Integrada	555	0,8
	Concomitante	943	1,3
	Subsequente	70615	97,9
	EJA Presencial	0	0
	EJA Semipresencial	0	0
	Total	72.113	100
2011	Integrada	114	0,2
	Concomitante	482	0,7
	Subsequente	69392	99,1
	EJA Presencial	0	0
	EJA Semipresencial	0	0
	Total	69.988	100
2012	Integrada	702	1,3
	Concomitante	724	1,4
	Subsequente	51235	97,3
	EJA Presencial	0	0
	EJA Semipresencial	0	0
	Total	52.661	100

- continua -

- conclusão -

Ano	Modalidade de Oferta/Matrículas	Total	
		N	%
2013	Integrada	627	1,3
	Concomitante	998	2,0
	Subsequente	48397	96,8
	EJA Presencial	0	0
	EJA Semipresencial	0	0
	Total	50.022	100
2014	Integrada	1428	2,2
	Concomitante	1840	2,9
	Subsequente	60800	94,4
	EJA Presencial	372	0,6
	EJA Semipresencial	0	0
	Total	64.440	100
2015	Integrada	1767	2,6
	Concomitante	2451	3,6
	Subsequente	64090	93,8
	EJA Presencial	0	0
	EJA Semipresencial	0	0
	Total	68.308	100

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Em relação ao Brasil, acompanhando a tabela 16, comparando 2010 e 2015, houve diminuição da oferta integrada, de 14,3% para 8,3%, ao contrário do Estado de São Paulo. Houve aumento da oferta na modalidade concomitante de 7,8% para 11,9%, comparando 2010 e 2015. No ano de 2013, essa modalidade chegou a 12,3%. A modalidade subsequente aumentou de 2010 para 2015, de 184.810 (75,9%) para 227.745 (79,8%). As matrículas no EJA presencial ocorreram em todos os anos, exceto 2015. Em 2010, houve 4.862 (2,0%) e, em 2014, 9.102 (3,4%). Apesar de numericamente reduzido e inexistente nos anos de 2011 e 2015, o número de matrículas no EJA semipresencial aumentou de 71 (0%), em 2010, para 426 (0,1%) em 2014.

Tabela 16 - Distribuição do número de matrículas nos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade de oferta, Brasil, 2010 a 2015.

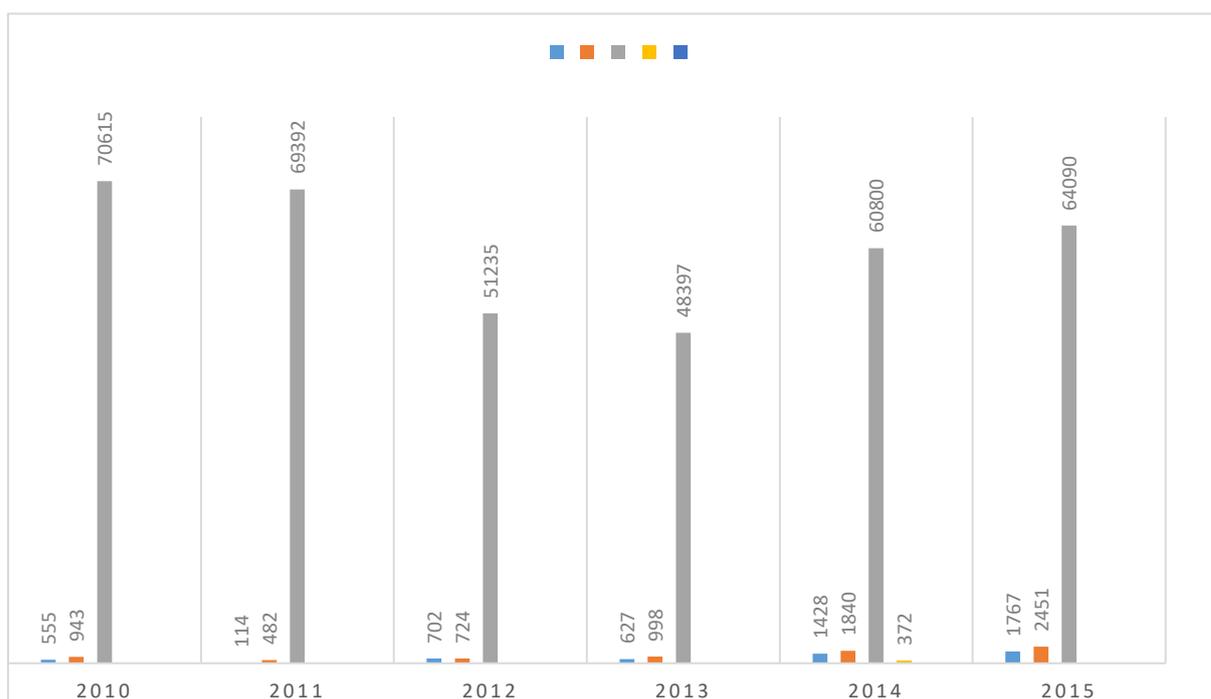
Ano	Modalidade de Oferta/Matrículas	Total	
		N	%
2010	Integrada	34744	14,3
	Concomitante	19030	7,8
	Subsequente	184810	75,9
	EJA Presencial	4862	2,0
	EJA Semipresencial	71	0
	Total	243.517	100
2011	Integrada	16771	7,7
	Concomitante	16132	7,4
	Subsequente	180671	83,0
	EJA Presencial	4169	1,9
	EJA Semipresencial	0	0
	Total	217.743	100
2012	Integrada	18649	9,0
	Concomitante	15912	7,7
	Subsequente	166539	80,7
	EJA Presencial	5046	2,4
	EJA Semipresencial	153	,1
	Total	206.299	99,9
2013	Integrada	20142	10,0
	Concomitante	24889	12,3
	Subsequente	149635	74,2
	EJA Presencial	6537	3,2
	EJA Semipresencial	355	,2
	Total	201.558	99,9
2014	Integrada	20892	7,3
	Concomitante	29357	10,3
	Subsequente	226176	79,1
	EJA Presencial	9102	3,2
	EJA Semipresencial	426	,1
	Total	285.953	100
2015	Integrada	23697	8,3
	Concomitante	34063	11,9
	Subsequente	227745	79,8
	EJA Presencial	0	0
	EJA Semipresencial	0	0
	Total	285.505	100

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>; Acesso em: jul. 2017.

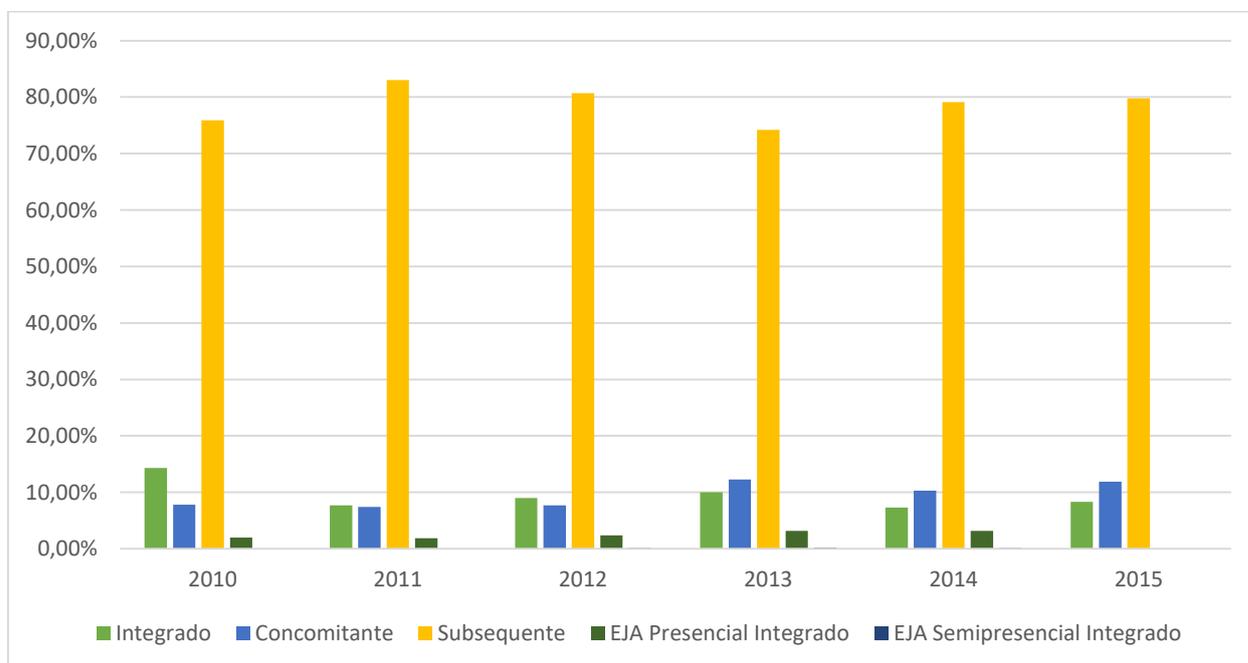
Os gráficos a seguir, 9 e 10, respectivamente, mostram a representação dos dados de São Paulo e Brasil no que se refere às matrículas conforme modalidade de oferta dos cursos.

Gráfico 9 - Distribuição do número de matrículas nos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade da oferta, São Paulo, 2010 a 2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 10 - Número de matrículas dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade de oferta. Brasil. 2010 a 2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

A tabela a seguir permite comparações entre dados do Estado de São Paulo e do Brasil no que tange às matrículas segundo modalidade de oferta.

Tabela 17 - Distribuição do número de matrículas dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por modalidade e ano de oferta, São Paulo e Brasil, 2010-2015.

Ano	Modalidade de Oferta	Total SP		Total BR	
		N	%	N	%
2010	Integrado	555	0,8	34744	14,3
	Concomitante	943	1,3	19030	7,8
	Subsequente	70615	97,9	184810	75,9
	EJA presencial Integrado	0	0	4862	2,0
	EJA semipresencial Integrado	0	0	71	0
2011	Integrado	114	0,2	16771	7,7
	Concomitante	482	0,7	16132	7,4
	Subsequente	69392	99,1	180671	83,0
	EJA presencial Integrado	0	0	4169	1,9
	EJA semipresencial Integrado	0	0	0	0

- continua -

- conclusão -

Ano	Modalidade de Oferta	Total SP		Total BR	
		N	%	N	%
2012	Integrado	702	1,3	18649	9,0
	Concomitante	724	1,4	15912	7,7
	Subsequente	51235	97,3	166539	80,7
	EJA presencial Integrado	0	0	5046	2,4
	EJA semipresencial Integrado	0	0	153	,1
2013	Integrado	627	1,3	20142	10,0
	Concomitante	998	2,0	24889	12,3
	Subsequente	48397	96,8	149635	74,2
	EJA presencial Integrado	0	0	6537	3,2
	EJA semipresencial Integrado	0	0	355	,2
2014	Integrado	1428	2,2	20892	7,3
	Concomitante	1840	2,9	29357	10,3
	Subsequente	60800	94,4	226176	79,1
	EJA presencial Integrado	372	0,6	9102	3,2
	EJA semipresencial Integrado	0	0	426	,1
2015	Integrado	1767	2,6	23697	8,3
	Concomitante	2451	3,6	34063	11,9
	Subsequente	64090	93,8	227745	79,8
	EJA presencial Integrado	0	0	0	0
	EJA semipresencial Integrado	0	0	0	0

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Em 2015, ano em que houve maior número de matrículas na modalidade integrada, no Estado de São Paulo, 1.767 (2,6%), no Brasil, esse valor foi de 23.697 (8,3%). Nos dados do Brasil, as matrículas nessa modalidade representaram 14,3%, em 2010, e, no mesmo ano, no Estado de São Paulo, 0,8% do total de matrículas. Quanto às matrículas na modalidade concomitante, 2015 foi o ano com maior número em São Paulo (2.451) equivalendo a 3,6% do total. Nesse mesmo ano, dados do Brasil apontam 34.063 (11,9%). Assim, proporcionalmente, a presença de matrículas nas modalidades integrada e concomitante foi mais expressiva no Brasil.

Ao contrário, levando-se em conta a porcentagem de matrículas na esfera subsequente, São Paulo, em todos os anos, apresentou valores maiores. Em 2011, no Estado, as matrículas nessa modalidade alcançaram 99,1% (69.332) e, no mesmo ano, no Brasil, a porcentagem de matrículas nessa modalidade foi de 83%, maior valor dos cinco anos. O ano de 2013, no Brasil, foi o que teve menor

porcentagem de matrícula na modalidade subsequente - 74,2% - enquanto no Estado de São Paulo, no mesmo ano, essa porcentagem foi de 96,8%.

No Estado de São Paulo, somente houve matrículas na modalidade EJA presencial integrado em 2014, com 372 (0,6%). No Brasil, houve matrículas nessa modalidade em todos os anos, exceto 2015, com valor máximo de 6.537 e 9.102 matrículas, respectivamente em 2013 e 2014, equivalendo em ambos os anos a 3,2 % do total das matrículas em todas as modalidades. EJA integrado semipresencial teve matrículas, no Brasil, em 2010, 2012, 2013 e 2014, todavia, com número reduzido.

Por esses dados que constam na tabela 17, podem ser feitas outras considerações quanto à presença da modalidade subsequente no Estado de São Paulo. As matrículas nessa modalidade no Estado representaram em relação ao total de matrículas nessa modalidade no Brasil: em 2010, 38,2%; em 2011, 38,4%; em 2012, 30,7%; em 2013, 32,3%; em 2014, 26,9% e em 2015, 28,1%.

A distribuição de matrículas, segundo a dependência administrativa, nos anos de 2010 a 2015, no Estado de São Paulo, apresentou-se conforme tabela a seguir:

Tabela 18 - Distribuição do número de matrículas nos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2010 a 2015.

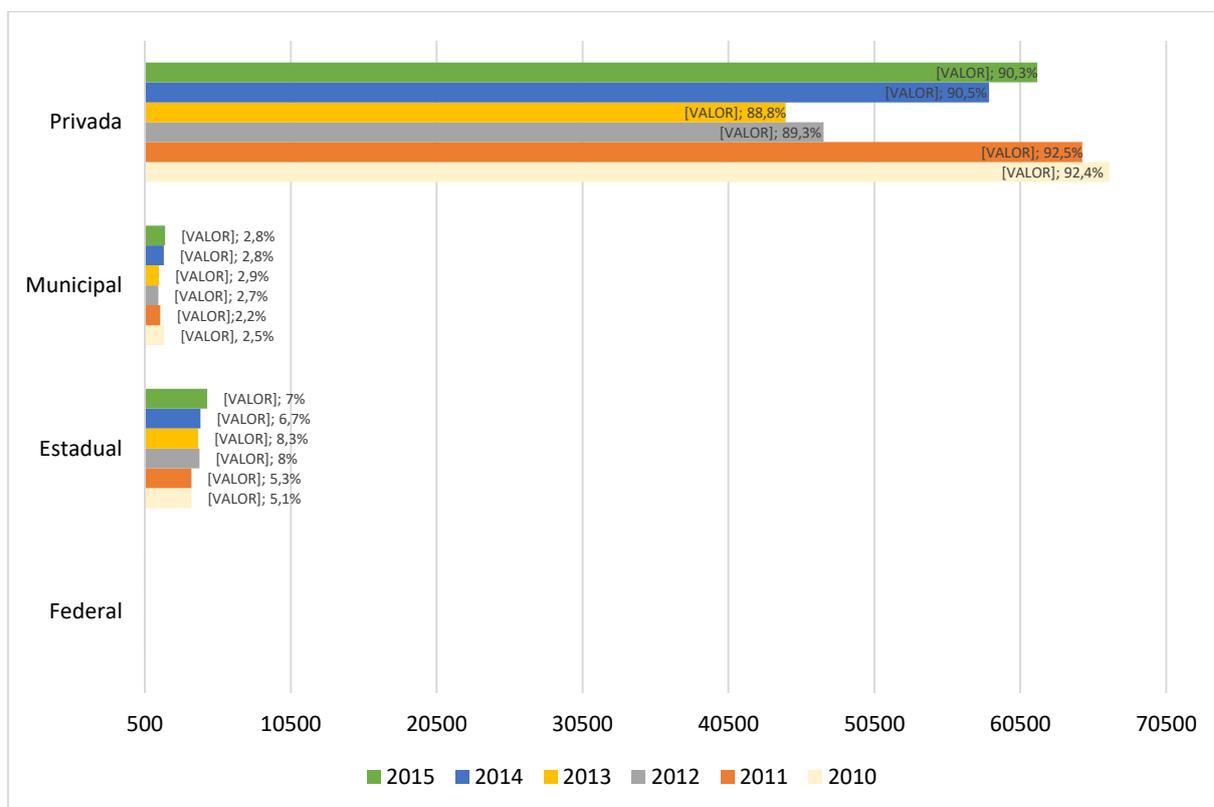
Ano		Total	
		N	%
2010	Federal	0	0
	Estadual	3685	5,1%
	Municipal	1824	2,5%
	Privada	66604	92,4%
2011	Federal	0	0
	Estadual	3681	5,3%
	Municipal	1557	2,2%
	Privada	64750	92,5%
2012	Federal	0	0
	Estadual	4234	8,0%
	Municipal	1413	2,7%
	Privada	47014	89,3%
2013	Federal	0	0
	Estadual	4149	8,3%
	Municipal	1463	2,9%

		Privada	44410	88,8%
- continua -				
- conclusão -				
Ano		Total		
		N	%	
2014	Federal	0	0	
	Estadual	4311	6,7%	
	Municipal	1784	2,8%	
	Privada	58.345	90,5%	
2015	Federal	0	0	
	Estadual	4770	7,0%	
	Municipal	1885	2,8%	
	Privada	61653	90,3%	

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Considerando as matrículas nas esferas estadual, municipal e privada, no Estado de São Paulo, de 2010 a 2015, o maior número de matrículas ocorreu, em todo o período, na dependência administrativa privada. Em 2011, as matrículas nessa dependência administrativa representaram 92,5% (64.750) do total. Nesse período, também houve aumento do número de matrículas na dependência administrativa estadual: em 2010, essa esfera tem 5,1% (3.685) do total de matrículas do ano e, em 2013, 8,3% (4.149). Cabe destacar que, comparando 2010 e 2015, houve aumento de 29% no número de matrículas na dependência administrativa pública estadual. As matrículas na rede municipal ficaram em torno de 2,2%, em 2011, a 2,9% em 2013. Não havendo oferta, não ocorreu matrícula na rede federal. O gráfico a seguir também expressa esses valores.

Gráfico 11 - Distribuição do número de matrículas nos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2010 a 2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
 Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar. Acesso em: jul. 2017.

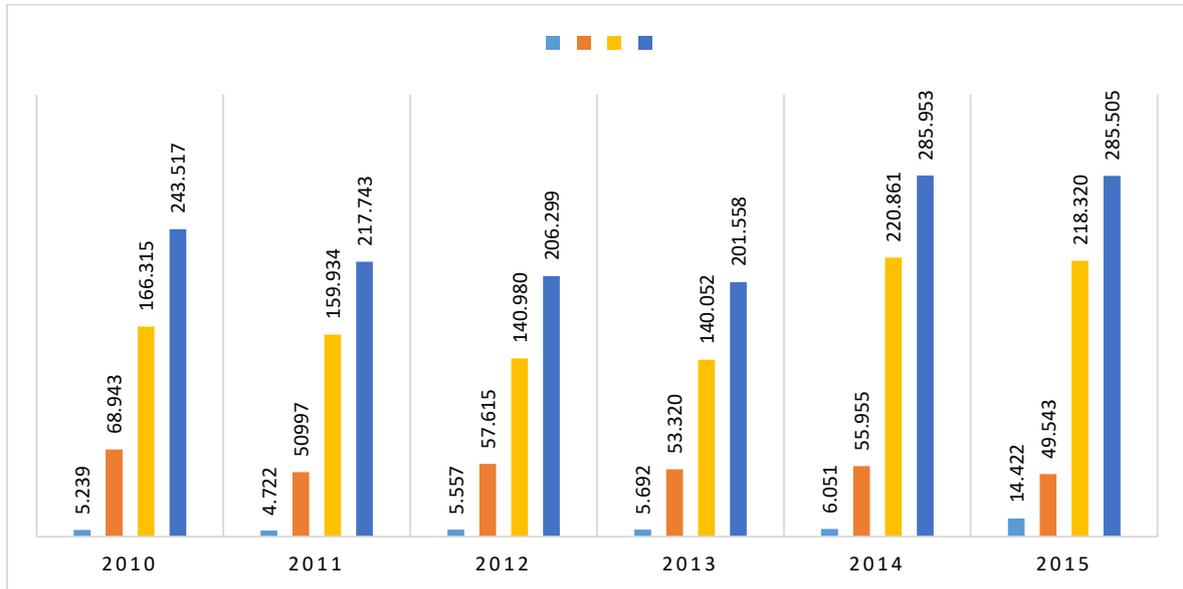
Em relação ao Brasil, a distribuição de matrículas, segundo a dependência administrativa, nos anos de 2010 a 2015, está indicada a seguir, na tabela 19 e gráfico 12.

Tabela 19 - Distribuição do número de matrículas nos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, Brasil, 2010 a 2015.

Ano	Dependência Administrativa/Matrículas				
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
2010	5.239	68.943	3020	166.315	243.517
	2,2%	28,3%	1,2%	68,3%	100%
2011	4.722	50997	2590	159.934	217.743
	2,2%	23,4%	1,2%	73,2%	100%
2012	5.557	57.615	2.147	140.980	206.299
	2,7%	27,9%	1,0%	68,3%	100%
2013	5.692	53.320	2.494	140.052	201.558
	2,8%	26,5%	1,2%	69,5%	100%
2014	6.051	55.955	3.086	220.861	285.953
	2,1%	19,6%	1,1%	77,2%	100%
2015	14.422	49.543	3.220	218.320	285.505
	5,1%	17,4%	1,1%	76,5%	100%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 12 – Distribuição do número de matrículas nos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, Brasil, 2010 a 2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

No Brasil, a esfera administrativa privada também foi a que concentrou o maior número de matrículas, apresentando aumento nos últimos anos, comparados a 2010. Enquanto em 2010, a porcentagem de matrículas, nessa esfera administrativa, foi de 68,3%, em 2015, foi de 76,5%, chegando a 77,2% em 2014. Na dependência administrativa estadual, comparando 2010 e 2015, ao contrário do Estado de São Paulo, há diminuição no número de matrículas, em torno de 28%. Enquanto, em 2010, o número de matrículas na rede estadual representou 28,3%, em 2015, representou 17,4%.

Houve ainda ampliação significativa do número de matrículas na dependência administrativa federal, na ordem de 175%: em 2010, 5.239 matrículas, equivalendo a 2,2% e, em 2015, 14.422 matrículas, representando 5,1% do total. Apesar desse aumento, proporcionalmente, é ainda discreta a presença de matrículas dos cursos técnicos da área da saúde na rede federal.

O aumento do número de matrículas na rede federal pode ser relacionado com a política de ampliação dessa rede no governo Lula. Essa situação é totalmente diversa do Estado de São Paulo que não tem matrículas na rede federal, uma vez que essa não oferta cursos da área da saúde nesse Estado.

Considerando todos os dados até então pontuados, tendo em vista a ampliação da rede federal, no Brasil, houve aumento do número de matrículas nos cursos técnicos da área da saúde, no âmbito público, no período compreendido entre 2010 e 2015 maior do que a expansão de matrículas na rede privada, no mesmo período.

“A matrícula da rede pública na educação profissional cresceu 5,1% no último ano enquanto a da rede privada apresentou queda de 12,6%. A matrícula de curso técnico integrado ao ensino médio da rede pública apresentou um crescimento de 11% no último ano. Já na rede privada, a matrícula de cursos concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, que possuem participação significativa na educação profissional dessa rede, apresentou queda de 12% no último ano” (BRASIL, 2017a).

Compreende-se que, na área da saúde, no Brasil, mantém-se o aumento do número de matrículas na esfera privada, apesar da ampliação significativa da matrícula na rede pública federal.

Entende-se que a ampliação das matrículas na esfera administrativa privada é fenômeno anteriormente induzido no país. Em estudo que envolveu dados de 1999 a 2009, Vieira et al. (2013) comentam que o crescimento do número de matrículas na educação profissional técnica de nível médio ocorrido, nesse período, no setor privado, tem relação com uma tendência a um processo de deslocamento das áreas de investimento em educação pela iniciativa privada, concretizando-se na mercantilização da educação. Além disso, é citado que as políticas governamentais apoiaram a privatização, envolvendo, inclusive, a significativa participação do fundo público, por exemplo, pela ‘parceria público-privada’.

Essas considerações continuam pertinentes no momento atual e, sobretudo, no âmbito do Estado de São Paulo, conforme dados apontados.

Quanto aos concluintes, no Estado de São Paulo, nas tabelas 20 e 21, verifica-se que, no período estudado, concluíram os cursos um total de 89.226 alunos (período 2010-2014). Concluíram curso de enfermagem (2010-2014) - 50.410 (56,5%) alunos, 11.839(13,26%) na radiologia, 5.591(6,26%) concluintes no curso de estética, 5.156(5,8%) na farmácia, 3.391(3,8%) no curso de nutrição e dietética, 2.821(3,16) alunos concluíram análises clínicas, 2.250(2,52%) prótese dentária e 1.991(2,23%) saúde bucal.

Tabela 20 – Número de concluintes de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), São Paulo, 2010-2014.

Cursos	2010	2011	2012	2013	2014
Agente Comunitário de Saúde	15	35	52	37	70
Análises clínicas	479	617	457	612	656
Citopatologia	20	14	0	0	0
Cuidados de Idosos	0	0	0	0	0
Enfermagem	10597	11249	10340	9562	8662
Equipamentos Biomédicos	90	7	17	17	35
Estética	521	921	1388	1441	1320
Farmácia	856	1182	988	1061	1069
Gerência de Saúde	125	789	123	327	251
Hemoterapia	0	0	36	55	66
Imagem Pessoal	48	7	43	31	12
Imobilizações Ortopédicas	0	0	0	22	10
Massoterapia	140	577	398	266	353
Necropsia	0	0	0	0	0
Nutrição e Dietética	631	646	669	532	913
Óptica	30	106	102	15	41
Órteses e Próteses	0	0	0	20	0
Podologia	113	121	420	360	361
Prótese Dentária	446	476	529	374	425
Radiologia	1771	2502	2732	2527	2307
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0	0	0	0
Registros e Informações em Saúde	0	0	0	0	0
Saúde Bucal	223	337	496	415	520
Vigilância em Saúde	0	0	0	0	0
Total	16105	19586	18790	17674	17071

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Tabela 21 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), com maior número de concluintes, São Paulo, 2010-2014.

Cursos	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Enfermagem	10597	11249	10340	9562	8662	50.410
Radiologia	1771	2502	2732	2527	2307	11.839
Estética	521	921	1388	1441	1320	5.591
Farmácia	856	1182	988	1061	1069	5.156
Nutrição e Dietética	631	646	669	532	913	2.821
Análises clínicas	479	617	457	612	656	2.821
Prótese Dentária	446	476	529	374	425	2.250
Saúde Bucal	223	337	496	415	520	1.991

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Em relação ao curso cuidador de idoso, nos 14 cursos oferecidos, no período, não houve nenhum concluinte.

No Brasil, o número de concluintes nos anos de 2010-2014 foi de 301.443, sendo 178.490 (59,2%) na enfermagem; 34.052(11,3%) na radiologia; 19.683(6,5%) nas análises clínicas; 11.518(3,8%) no curso de saúde bucal; 11.071(3,7%) no curso de estética; 11.004(3,65%) no curso de nutrição e dietética; 9.119(3%) na farmácia; 6.869 (2,28%) no curso de prótese dentária e 5.185 (1,72%) concluintes no curso de agente comunitário de saúde.

Tabela 22 – Número de concluintes de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), Brasil, 2010-2014.

Cursos	2010	2011	2012	2013	2014
Agente Comunitário de Saúde	694	682	1645	1153	1011
Análises clínicas	5520	3639	3416	3412	3696
Citopatologia	20	14	21	11	51
Cuidados de Idosos	0	0	0	132	63
Enfermagem	37304	38661	35357	34354	32814
Equipamentos Biomédicos	231	83	31	47	203
Estética	1390	1847	2613	2554	2667
Farmácia	1878	2044	1729	1559	1909

- continua -

- conclusão -

Cursos	2010	2011	2012	2013	2014
Gerência de Saúde	375	853	281	473	479
Hemoterapia	0	0	43	133	84
Saúde Bucal	1221	2340	2282	2298	3377
Imagem Pessoal	108	198	139	132	73
Imobilizações Ortopédicas	130	81	39	179	267
Massoterapia	404	937	676	574	989
Necropsia	0	0	18	18	44
Nutrição e Dietética	1665	1885	1981	2525	2948
Óptica	191	279	335	283	267
Órteses e Próteses	0	0	0	37	12
Podologia	316	367	681	728	733
Prótese Dentária	1212	1381	1398	1490	1388
Radiologia	6511	8057	6826	6257	6400
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0	0	0	141
Registros e Informações em Saúde	50	28	103	129	66
Vigilância em Saúde	119	169	189	465	131
Total	59339	63545	59803	58943	59813

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar. Acesso em: jul. 2017.

Tabela 23 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), com maior número de concluintes, Brasil, 2010-2014.

Cursos	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Enfermagem	37304	38661	35357	34354	32814	178.490
Radiologia	6511	8057	6826	6257	6400	34.052
Análises clínicas	5520	3639	3416	3412	3696	19.683
Saúde Bucal	1221	2340	2282	2298	3377	11.518
Estética	1390	1847	2613	2554	2667	11.071
Nutrição e Dietética	1665	1885	1981	2525	2948	11.004
Farmácia	1878	2044	1729	1559	1909	9.119
Prótese Dentária	1212	1381	1398	1490	1388	6.869
Agente Comunitário de Saúde	694	682	1645	1153	1011	5.185

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar. Acesso em: jul. 2017.

Tanto no Brasil como no Estado de São Paulo, foram os concluintes em maior número os dos cursos de enfermagem e radiologia, seguindo a lógica de cursos com maior número de matrículas.

No Estado de São Paulo, foi na dependência administrativa privada que esteve o maior número de concluintes: 77.051 (86,3%), seguido de 7.809 (8,7%) referentes à dependência administrativa estadual. O Estado não ofereceu cursos na esfera federal, assim, não teve concluintes nessa esfera administrativa.

Tabela 24 - Distribuição do número de concluintes dos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2010-2014.

Ano	Dependência Administrativa/Concluintes				
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
2010	0	1504	556	14045	16105
2011	0	1598	1032	16956	19586
2012	0	1687	985	16118	18790
2013	0	1554	892	15228	17674
2014	0	1466	901	14704	17071
Total	0	7809	4366	77051	89.226

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Em relação ao Brasil, do mesmo modo que no Estado de São Paulo, apesar da proporção menor, os concluintes foram oriundos da esfera privada, em um total de 227.080 (75,3%), seguidos de 61.846 (20,5%) da esfera estadual, superior, proporcionalmente, ao Estado de São Paulo. Quanto à esfera pública federal, o Brasil teve 2,1% dos concluintes dos cursos técnicos.

Tabela 25 - Distribuição do número de concluintes dos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, Brasil, 2010-2014.

Ano	Dependência Administrativa/Concluintes				
	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total
2010	1365	11131	1107	45736	59339
2011	1107	11864	1359	49215	63545
2012	1004	12640	1288	44871	59803
2013	1484	13258	1125	43076	58943
2014	1403	12953	1275	44182	59813
Total	6363	61.846	6154	227.080	301.443

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Ainda quanto aos concluintes, no que se refere às modalidades de oferta, no Estado de São Paulo, a maioria foi oriunda da modalidade subsequente, conforme a tabela seguinte, equivalendo a 86.667 (97,1%). Nota-se que os oriundos da modalidade concomitante equivaleram a 1.896 (2,12%) e da integrada a 663 (0,74%).

Tabela 26 - Distribuição do número de concluintes dos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade de oferta, São Paulo, 2010-2014.

Ano	Modalidade de Oferta/Concluintes					
	Integrada	Concomitante	Subsequente	EJA Presencial	EJA Semi-presencial	Total
2010	232	163	15710	0	0	16,105
2011	35	86	19465	0	0	19.586
2012	46	126	18618	0	0	18790
2013	43	432	17199	0	0	17.674
2014	307	1089	15675	0	0	17071
Total	663	1896	86.667	0	0	89.226

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

A tabela 27, a seguir, indica a distribuição do número de concluintes segundo modalidade de oferta, de 2010 a 2014, no Brasil.

Tabela 27 - Distribuição do número de concluintes dos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo modalidade de oferta, Brasil, 2010 a 2014.

Ano	Modalidade de Oferta/Concluintes					Total
	Integrada	Concomitante	Subsequente	EJA Presencial	EJA Semi-presencial	
2010	3.750	6.425	48.156	968	40	59.339
2011	3.672	4.611	54.336	926	0	63.545
2012	3.791	4.589	50.427	915	81	59.803
2013	4.215	6.096	46.941	1.691	0	58.943
2014	4.100	7.058	47.604	990	61	59.813
Total	19.528	28.779	247.464	5.490	182	301.443

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

No Brasil, a maioria dos concluintes também foi da modalidade subsequente 247.464 (82%). Os concluintes da modalidade concomitante equivaleram a 28.779 (9,5%) e os da integrada a 19.528 (6,5%). As modalidades EJA presencial e EJA semipresencial tiveram, respectivamente, 5.490 (1,8%) e 182 (0,06%) concluintes.

Cabe ressaltar que não serão feitas maiores considerações em relação aos concluintes, pois os dados disponíveis incluem somente os anos de 2010 a 2014, bem como podem haver subnotificações a respeito.

5.4. Distribuição dos cursos por categorias de escola privada. Relação com o número de matrículas e concluintes nessas categorias.

As tabelas a seguir, 28, 29 e 30, apresentam dados referentes à oferta de cursos, nas categorias de escolas privadas (particular, filantrópica, comunitária e confessional) No Estado de São Paulo, todos os cursos técnicos de nível médio da área da saúde foram ofertados pelas escolas privadas particulares. Essa categoria

chegou a ter oferta de 98% dos cursos privados, nos anos de 2014 e 2015. A categoria filantrópica teve oferta máxima em 2011, equivalendo a 23 cursos (2,4%). Nessa categoria, foram ofertados apenas análises clínicas, enfermagem, farmácia, gerência de saúde, nutrição e dietética e radiologia. A categoria comunitária teve oferta de, no máximo, 5 cursos (0,5%) em 2010 e 2011, envolvendo as áreas de enfermagem, estética, farmácia e radiologia. A categoria profissional (não consta em tabela tendo em vista as informações restritas a dois cursos) ofertou apenas um curso em 2011, enfermagem e, em 2014, nutrição e dietética.

Tabela 28 - Distribuição de cursos técnicos selecionados no Eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC), segundo categoria de escola privada particular, São Paulo, 2010 a 2015.

Categoria Particular	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	2	100,0%	11	100,0%	11	100,0%
Análises clínicas	49	92,5%	45	95,7%	37	92,5%	40	90,9%	46	92,0%	44	93,6%
Citopatologia	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%
Cuidados de Idosos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	7	100,0%	7	100,0%
Enfermagem	366	96,3%	347	95,3%	297	96,4%	275	96,8%	294	97,0%	330	96,8%
Equipamentos Biomédicos	3	100,0%	1	100,0%	1	100,0%	1	100,0%	1	100,0%	1	100,0%
Estética	92	98,9%	101	99,0%	90	100,0%	94	100,0%	98	99,0%	92	100,0%
Farmácia	98	98,0%	87	97,8%	72	100,0%	67	98,5%	81	98,8%	75	97,4%
Gerência de Saúde	3	100,0%	36	97,3%	1	100,0%	2	100,0%	20	100,0%	25	100,0%
Hemoterapia	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	1	100,0%	4	100,0%	3	100,0%
Imagem Pessoal	4	100,0%	3	100,0%	5	100,0%	3	100,0%	4	100,0%	1	100,0%
Imobilizações Ortopédicas	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	3	100,0%	11	100,0%	9	100,0%
Massoterapia	34	100,0%	57	100,0%	36	100,0%	33	100,0%	49	100,0%	66	100,0%
Necropsia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Nutrição e Dietética	61	100,0%	48	96,0%	36	97,3%	41	100,0%	57	96,6%	55	98,2%
Óptica	8	100,0%	5	100,0%	6	100,0%	3	100,0%	4	100,0%	5	100,0%
Órteses e Próteses	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	100,0%	3	100,0%
Podologia	32	100,0%	11	100,0%	39	100,0%	39	100,0%	44	100,0%	47	100,0%
Prótese Dentária	36	100,0%	37	100,0%	36	100,0%	34	100,0%	38	100,0%	35	100,0%
Radiologia	154	98,7%	157	97,5%	146	97,3%	144	96,6%	148	98,0%	137	97,9%
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	100,0%	5	100,0%
Registros e Informações em Saúde	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	100,0%	4	100,0%
Saúde Bucal	16	100,0%	8	100,0%	18	100,0%	18	100,0%	27	100,0%	21	100,0%
Vigilância em Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	7	100,0%	6	100,0%
Total	957	97,7%	943	97,0%	824	97,7%	800	97,7%	967	98,0%	982	98,0%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Tabela 29 - Distribuição de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC), segundo categoria de escola privada filantrópica, São Paulo, 2010 a 2015.

Categoria Filantrópica	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Análises clínicas	4	7,5%	2	4,3%	3	7,5%	4	9,1%	4	8,0%	3	6,4%
Citopatologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Cuidados de Idosos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Enfermagem	11	2,9%	13	3,6%	9	2,9%	7	2,5%	8	2,6%	9	2,6%
Equipamentos Biomédicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Estética	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Farmácia	1	1,0%	1	1,1%	0	0,0%	1	1,5%	1	1,2%	2	2,6%
Gerência de Saúde	0	0,0%	1	2,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Hemoterapia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Imagem Pessoal	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Imobilizações Ortopédicas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Massoterapia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Necropsia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Nutrição e Dietética	0	0,0%	2	4,0%	1	2,7%	0	0,0%	1	1,7%	1	1,8%
Óptica	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Órteses e Próteses	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Podologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Prótese Dentária	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Radiologia	2	1,3%	4	2,5%	4	2,7%	4	2,7%	3	2,0%	2	1,4%
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Registros e Informações em Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Saúde Bucal	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Vigilância em Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	18	1,8%	23	2,4%	17	2,0%	16	2,0%	17	1,7%	17	1,7%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar. Acesso em: jul. 2017.

Tabela 30 - Distribuição de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC), segundo categoria de escola privada comunitária, São Paulo, 2010 a 2015.

Categoria Comunitária	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Análises clínicas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Citopatologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Cuidados de Idosos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Enfermagem	3	,8%	3	,8%	2	,6%	2	,7%	1	,3%	2	,6%
Equipamentos Biomédicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Estética	1	1,1%	1	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,0%	0	0,0%
Farmácia	1	1,0%	1	1,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gerência de Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Hemoterapia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Imagem Pessoal	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Imobilizações Ortopédicas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Massoterapia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Necropsia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Nutrição e Dietética	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Óptica	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Órteses e Próteses	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Podologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Prótese Dentária	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Radiologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	,7%	0	0,0%	1	,7%
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Registros e Informações em Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Saúde Bucal	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Vigilância em Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	5	,5%	5	,5%	2	,2%	3	,4%	2	,2%	3	,3%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

A tabela a seguir mostra quais foram os cursos mais ofertados, no período 2010-2015, na categoria particular: a enfermagem foi o curso com maior oferta em todo o período, seguida de radiologia, estética, farmácia, nutrição e dietética, nessa ordem. Cabe destacar que, em 2012, os cursos de podologia e análises clínicas tiveram oferta maior que nutrição e dietética, respectivamente 39 e 37. Em 2015, a massoterapia teve maior oferta que nutrição e dietética, 66 cursos.

Alguns desses cursos, em determinados anos, tiveram oferta exclusiva na categoria particular: estética em 2012, 2013 e 2015; farmácia em 2012 e nutrição e dietética em 2010 e 2013.

Tabela 31 - Cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados na categoria privada particular, São Paulo, 2010-2015.

CURSOS/ANO S	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Enfermagem	366	96,3	347	95,3	297	96,4	275	96,8	294	97,0	330	96,8
Radiologia	154	98,7	157	97,5	146	97,3	144	96,6	148	98,0	137	97,9
Estética	92	98,9	101	99,0	90	100,0	94	100,0	98	99,0	92	100,0
Farmácia	98	98,0	87	97,8	72	100,0	67	98,5	81	98,8	75	97,4
Nutrição e Dietética	61	100,0	48	96,0	36	97,3	41	100,0	57	96,6	55	98,2
Análises clínicas	49	92,5	45	95,7	37	92,5	40	90,9	46	92,0	44	93,6
Massoterapia	34	100,0	57	100,0	36	100,0	33	100,0	49	100,0	66	100,0
Podologia	32	100,0	11	100,0	39	100,0	39	100,0	44	100,0	47	100,0

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar. Acesso em: jul. 2017.

Quanto às matrículas por categoria de escola privada, as tabelas seguintes, 32 e 33, respectivamente, mostram os dados do Estado de São Paulo e do Brasil. Pode ser observado, no Estado de São Paulo e no Brasil, o predomínio de matrículas na dependência administrativa privada particular.

Tabela 32 - Distribuição do número de matrículas nos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por categorias de escola privada, São Paulo, 2010 a 2015.

Categoria Privada/ Matrículas	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Particular	64.804	97,3	63.255	97,7	46.113	98,1	43.570	98,1	57.673	98,8	60.614	98,3
Filantrópica	1.565	2,3	1.231	1,9	796	1,7	745	1,7	589	1,0	794	1,3
Comunitária	235	0,4	216	0,3	105	0,2	95	0,2	33	0,1	245	0,4
Confessional	0	0	48	0,1	0	0	0	0	50	0,1	0	0
Total	66.604		64.750		47.014		44.410		58.345		61.653	

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

O número de matrículas na categoria privada particular, no Estado de São Paulo, variou de no mínimo 43.570 (98,1%) em 2013 a no máximo 64.804 (97,3%), em 2010, sendo que, em 2014, teve a maior proporção em relação às demais categorias de escola privada: 98,8% (57.673). Na categoria privada filantrópica, o número máximo de matrículas foi em 2010: 1565 (2,3%) e o número mínimo foi 589 (1,0%) em 2014. O número de matrículas nas categorias comunitária e confessional foi reduzido em todos os anos.

No Brasil, o número de matrículas na dependência administrativa privada particular variou de 136.222 (96,6%) em 2012 a 215.940 (97,8%) em 2014, ano cuja porcentagem do número de matrículas foi maior em relação às outras categorias de escolas privadas. Em relação à categoria privada filantrópica, o número máximo de matrículas foi 5.537 (3,3%) em 2010 e o mínimo foi 3.959 (2,8%) em 2013. O número de matrículas nas categorias comunitárias e confessional manteve-se reduzido em todos os anos apresentados neste relatório.

Tabela 33 - Distribuição do número de matrículas nos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), por categorias de escola privada, Brasil, 2010 a 2015.

Categoria Privada/ Matrículas	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Particular	159.917	96,2	153.491	96,3	136.222	96,6	135.525	96,8	215.940	97,8	212.183	97,2
Filantrópica	5.537	3,3	5.245	3,3	4.019	2,9	3.959	2,8	4.400	2,0	5.468	2,5
Comunitária	580	0,3	491	0,3	535	0,4	362	0,3	366	0,2	565	0,3
Confession al	281	0,2	207	0,1	204	0,1	206	0,1	155	0,1	104	0,
Total	166.315		159.434		140.980		140.052		220.861		218.320	100

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Em seguida, serão mostradas tabelas e gráficos que trazem o número de matrículas nos diversos cursos ofertados nas categorias de escola privada, com destaque para os cursos com mais matrículas em cada categoria de escola privada.

Tabela 34 - Distribuição de matrículas dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) segundo categoria de escola privada particular, São Paulo, 2010 a 2015.

Particular /Matrículas	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	0	0,0%	0	0,0%	85	100,0%	50	100,0%	500	100,0%	449	100,0%
Análises clínicas	1457	92,6%	1199	97,0%	987	92,9%	1059	89,3%	1970	95,4%	1689	94,8%
Citopatologia	0	0,0%	0	0,0%	16	100,0%	0	0,0%	46	100,0%	0	0,0%
Cuidados de Idosos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	251	100,0%	189	100,0%
Enfermagem	36398	96,5%	35285	97,1%	21648	97,5%	19499	97,9%	22387	98,6%	26787	97,6%
Equipamentos Biomédicos	212	100,0%	98	100,0%	97	100,0%	68	100,0%	91	100,0%	134	100,0%
Estética	4956	99,3%	5001	98,9%	4165	100,0%	4624	100,0%	5284	99,7%	5387	100,0%
Farmácia	3890	97,4%	3156	98,0%	2430	100,0%	2207	98,5%	3359	99,3%	3192	99,3%
Gerência de Saúde	96	100,0%	1711	99,2%	50	100,0%	467	100,0%	1565	100,0%	1111	100,0%
Hemoterapia	0	0,0%	0	0,0%	199	100,0%	190	100,0%	331	100,0%	244	100,0%
Imagem Pessoal	152	100,0%	71	100,0%	118	100,0%	61	100,0%	74	100,0%	31	100,0%
Imobilizações Ortopédicas	0	0,0%	0	0,0%	9	100,0%	30	100,0%	388	100,0%	372	100,0%
Massoterapia	1436	100,0%	2888	100,0%	1447	100,0%	1330	100,0%	2250	100,0%	2862	100,0%
Necropsia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Nutrição e Dietética	2378	100,0%	1985	97,3%	1718	96,8%	1415	100,0%	2539	96,2%	2579	98,6%
Óptica	711	100,0%	296	100,0%	332	100,0%	117	100,0%	228	100,0%	221	100,0%
Órteses e Próteses	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	123	100,0%	168	100,0%
Podologia	1200	100,0%	425	100,0%	1665	100,0%	1411	100,0%	1687	100,0%	1895	100,0%
Prótese Dentária	1358	100,0%	1255	100,0%	1141	100,0%	1119	100,0%	1326	100,0%	1338	100,0%
Radiologia	10043	97,7%	9659	97,8%	9492	97,9%	9340	97,4%	11336	99,0%	10531	97,9%
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	248	100,0%	162	100,0%
Registros e Informações em Saúde	19	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	172	100,0%	136	100,0%
Saúde Bucal	498	100,0%	226	100,0%	514	100,0%	583	100,0%	1123	100,0%	929	100,0%
Vigilância em Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	395	100,0%	208	100,0%
Total	64804	97,3%	63255	97,7%	46113	98,1%	43570	98,1%	57673	98,8%	60614	98,3%

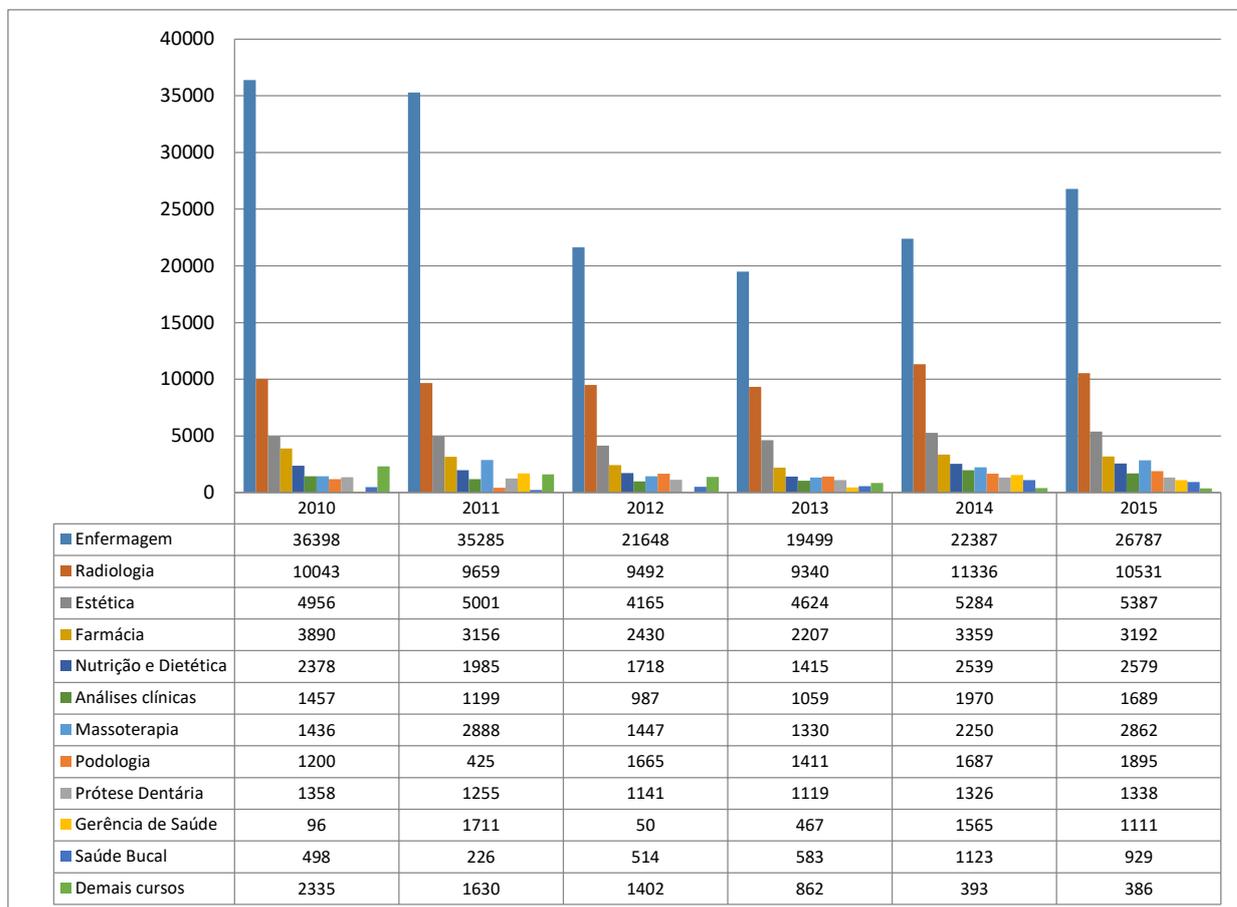
Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Observa-se que 14 cursos apresentaram matrículas exclusivamente na categoria privada particular, desses, cuidador de idosos, órtese e prótese, reabilitação de dependente químico e saúde bucal em todos os anos do período estudado.

A enfermagem foi o curso com maior número de matrículas na categoria privada particular em todo o período do estudo. Apesar disso, comparando 2010 e 2015, houve um decréscimo no número de matrículas desse curso da ordem de 26,4%. O curso de radiologia ocupou o segundo lugar no número de matrículas e, comparando 2010 e 2015, teve aumento de 4,8%. Em terceira e quarta posições encontraram-se, respectivamente, estética e farmácia. O curso de estética aumentou, de 2010 para 2015, em 8,69 % o número de matrículas e o de farmácia decresceu em 17,9%. Em alguns anos, os cursos de estética e farmácia tiveram 100% de matrículas na categoria particular: estética em 2012, 2013 e 2015 e farmácia em 2012. O curso de nutrição e dietética veio a seguir no número de matrículas, havendo aumento de 2010 para 2015 de 8,45%. Nos anos 2011 e 2015, foi a massoterapia o curso que ocupou a quinta posição. Quanto aos demais cursos apresentados na tabela 34 eles se alternaram em relação ao maior número de matrículas no período em estudo, na categoria privada particular.

Gráfico 13 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria privada particular, com maior número de matrículas, São Paulo, 2010-2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

A tabela a seguir mostra a distribuição de matrículas nos cursos técnicos inseridos na categoria de escola privada filantrópica. Nessa categoria, conforme mostra gráfico 14 a seguir, a enfermagem foi o curso com maior número de matrículas. Comparando 2010 e 2015, houve decréscimo de 56,4%. Radiologia veio a seguir, também com decréscimo, de 2010 para 2015, de 45,4%. Na terceira posição, em número de matrículas, nessa categoria, esteve o curso de análises clínicas, exceto no ano de 2011 ocupado por nutrição e dietética. Análises clínicas também teve diminuição no número de matrículas, comparando 2010 e 2015, de 20,6%. Nutrição e dietética, nos anos de 2012, 2014 e 2015 ocupou o quarto lugar, não tendo matrículas nos anos 2010 e 2013. Na quinta posição, o curso de farmácia apresentou matrículas em todos os anos, exceto 2012. Finalmente, esteve o curso gerência de saúde, em 2011, com 14 matrículas.

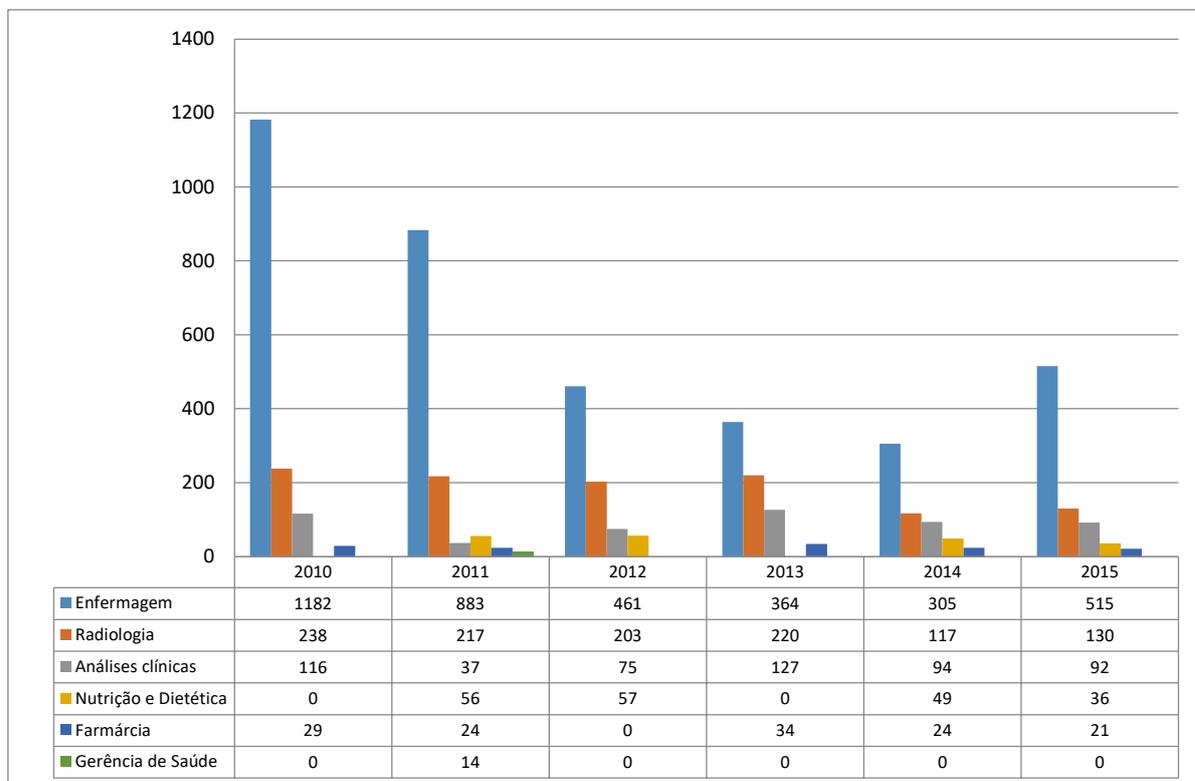
Tabela 35 - Distribuição de matrículas dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria de escola privada filantrópica, São Paulo, 2010 a 2015.

Filantrópica/Matrículas	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Análises clínicas	116	7,4%	37	3,0%	75	7,1%	127	10,7%	94	4,6%	92	5,2%
Citopatologia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Cuidados de Idosos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Enfermagem	1182	3,1%	883	2,4%	461	2,1%	364	1,8%	305	1,3%	515	1,9%
Equipamentos Biomédicos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Estética		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Farmácia	29	,7%	24	,7%		0,0%	34	1,5%	24	,7%	21	,7%
Gerência de Saúde		0,0%	14	,8%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Hemoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Imagem Pessoal		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Imobilizações Ortopédicas		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Massoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Necropsia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Nutrição e Dietética		0,0%	56	2,7%	57	3,2%		0,0%	49	1,9%	36	1,4%
Óptica		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Órteses e Próteses		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Podologia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Prótese Dentária		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Radiologia	238	2,3%	217	2,2%	203	2,1%	220	2,3%	117	1,0%	130	1,2%
Reabilitação de Dependentes Químicos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Registros e Informações em Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Saúde Bucal		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Vigilância em Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Total	1565	2,3%	1231	1,9%	796	1,7%	745	1,7%	589	1,0%	794	1,3%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 14 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria privada filantrópica, com maior número de matrículas, São Paulo, 2010-2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

A tabela a seguir indica a distribuição de matrículas nos cursos que compõem a categoria privada comunitária. Nessa categoria, a enfermagem teve o maior número de matrículas em todos os anos. Comparando 2010 e 2015, houve aumento de 17,9%. Os cursos de estética e farmácia vieram em seguida. Em 2010, farmácia ocupou a segunda posição com 74 matrículas e a estética com 33. Em 2011, o curso de estética com 54 e farmácia com 42 matrículas. Nos demais anos, exceto 2014, não houve matrícula para o curso de estética. Radiologia ocupou o segundo lugar na categoria comunitária em 2013 e 2015, com respectivamente 31 e 94 matrículas.

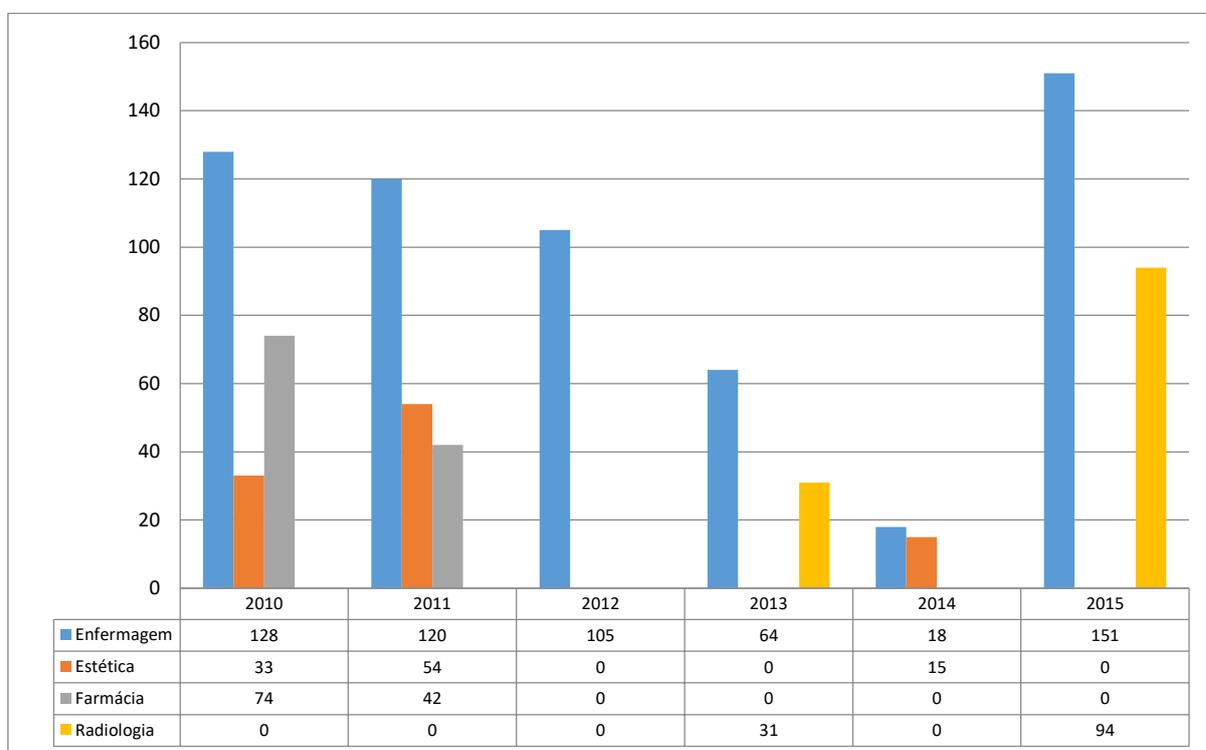
Tabela 36 - Distribuição de matrículas dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo categoria de escola privada comunitária, São Paulo, 2010 a 2015.

Comunitária / Matrículas	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Análises clínicas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Citopatologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Cuidados de Idosos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Enfermagem	128	,3%	120	,3%	105	,5%	64	,3%	18	,1%	151	,6%
Equipamentos Biomédicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Estética	33	,7%	54	1,1%	0	0,0%	0	0,0%	15	,3%	0	0,0%
Farmácia	74	1,9%	42	1,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Gerência de Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Hemoterapia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Imagem Pessoal	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Imobilizações Ortopédicas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Massoterapia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Necropsia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Nutrição e Dietética	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Óptica	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Órteses e Próteses	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Podologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Prótese Dentária	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Radiologia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	31	,3%	0	0,0%	94	,9%
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Registros e Informações em Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Saúde Bucal	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Vigilância em Saúde	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	235	,4%	216	,3%	105	,2%	95	,2%	33	,1%	245	,4%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 15 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria de escola privada comunitária, com maior número de matrículas, São Paulo, 2010 a 2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar. Acesso em: jul. 2017.

Na categoria profissional, houve matrículas somente no curso de enfermagem: 48 equivalentes a 0,1%, em 2011 e de nutrição e dietética, com 50, representando 1,9%, em 2014.

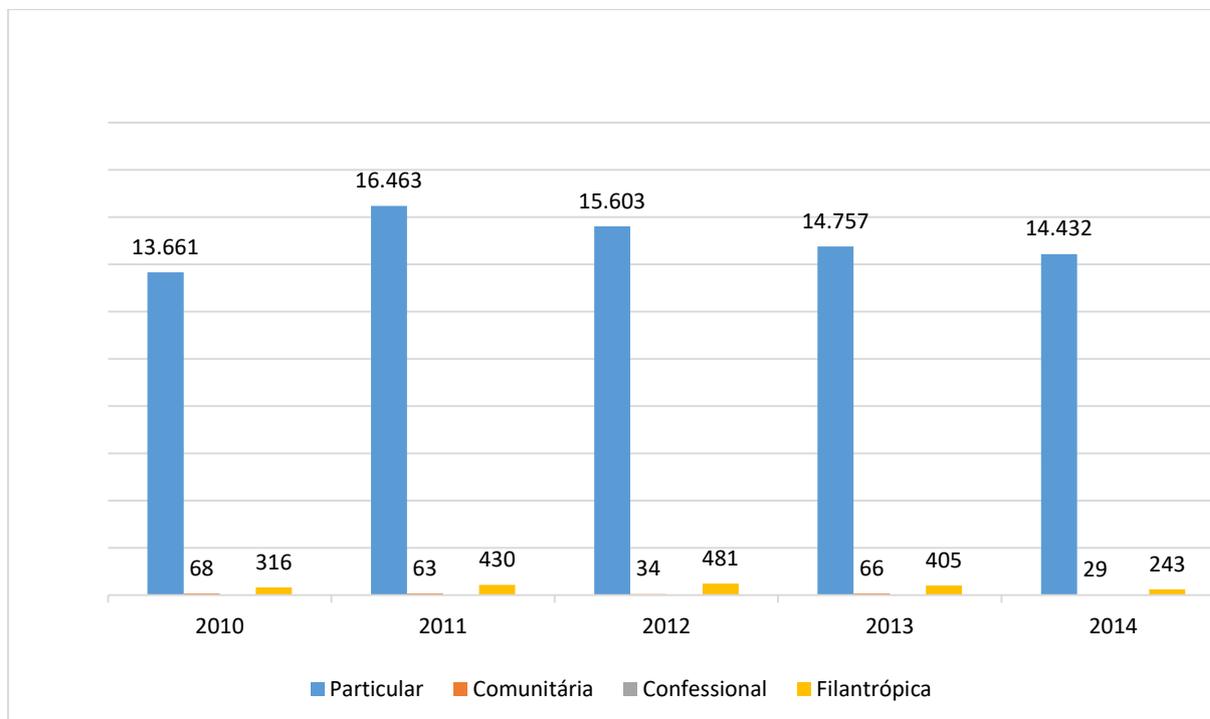
Quanto aos concluintes, no Estado de São Paulo, a categoria particular deteve 97,2%, representados por 74.916, a filantrópica 2,43% correspondentes a 1.875. A modalidade comunitária teve 260 concluintes, 0,33%, não havendo concluintes na categoria profissional em todo o período.

Tabela 37 - Distribuição do número total de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria de escola privada, São Paulo, 2010 a 2014.

Categoria/ Concluintes	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Particular	13.661	16.463	15.603	14.757	14.432	74.916
Filantrópica	316	430	481	405	243	1875
Comunitária	68	63	34	66	29	260
Confessional	0	0	0	0	0	0
Total	14.045	16.956	16.118	15.228	14.704	77.051

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 16 - Distribuição do número total de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo categoria de escola privada, São Paulo, 2010 a 2014.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

No Brasil, a tabela seguinte mostra o número de concluintes em cada categoria de escola privada. Do total de 227.080, 216.410 foram oriundos da escola privada particular, o que correspondeu a 95,3%. 9.259 concluintes (4%) foram da categoria filantrópica. Nas categorias comunitária e confessional, o número de concluintes foram, respectivamente, 927 (0,4%) e 484 (0,2).

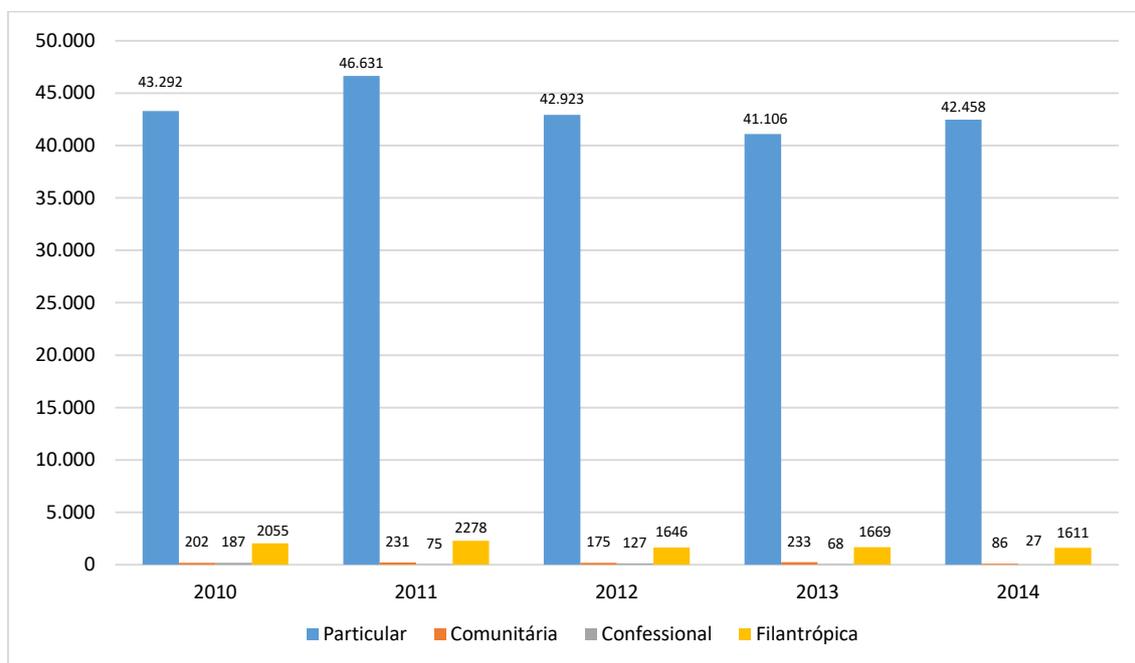
Comparando os dados do Estado de São Paulo e os dados gerais do país, a proporção de concluintes provenientes da categoria de escola particular foi maior no Estado de São Paulo. A categoria filantrópica foi proporcionalmente maior nos dados do Brasil. E, apesar de reduzida, houve presença de concluintes nas escolas confessionais no Brasil, o que inexistiu no Estado de São Paulo, considerando o período deste relatório.

Tabela 38 - Distribuição do número total de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categorias de escola privada, Brasil, 2010 a 2014.

Categorias/ Concluintes	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Particular	43.292	46.631	42.923	41.106	42.458	216.410
Filantrópica	2055	2278	1646	1669	1611	9.259
Comunitária	202	231	175	233	86	927
Confessional	187	75	127	68	27	484
Total	45.736	49.215	44.871	43.076	44.182	227.080

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 17 - Distribuição do número total de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo categorias de escola privada, Brasil, 2010 a 2014.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

As tabelas a seguir explicitam o número de concluintes em cada curso, em cada categoria de escola privada no Estado de São Paulo.

Tabela 39 - Distribuição de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo categoria de escola privada particular, São Paulo, 2010 a 2014.

Particular/Concluintes	2010		2011		2012		2013		2014	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde		0,0%		0,0%	0		7	100,0%	19	100,0%
Análises clínicas	362	93,3%	350	96,2%	214	86,6%	369	88,9%	431	93,7%
Citopatologia		0,0%		0,0%	0			0,0%		
Cuidados de Idosos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		
Enfermagem	8637	96,7%	9473	97,4%	8413	96,3%	7884	96,7%	7256	97,6%
Equipamentos Biomédicos	82	100,0%	1	100,0%	16	100,0%	17	100,0%	35	100,0%
Estética	521	100,0%	898	97,5%	1388	100,0%	1441	100,0%	1306	98,9%
Farmácia	748	94,3%	989	96,2%	768	100,0%	782	97,5%	811	100,0%
Gerência de Saúde	66	100,0%	570	97,6%			189	100,0%	132	100,0%
Hemoterapia		0,0%		0,0%	36	100,0%	55	100,0%	66	100,0%
Imagem Pessoal	48	100,0%	7	100,0%	43	100,0%	31	100,0%	12	100,0%
Imobilizações Ortopédicas		0,0%		0,0%			22	100,0%	10	100,0%
Massoterapia	140	100,0%	577	100,0%	398	100,0%	266	100,0%	353	100,0%
Necropsia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Nutrição e Dietética	554	100,0%	480	94,1%	527	96,0%	393	100,0%	626	97,2%
Óptica	30	100,0%	106	100,0%	102	100,0%	15	100,0%	41	100,0%
Órteses e Próteses		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		
Podologia	113	100,0%	121	100,0%	420	100,0%	360	100,0%	361	100,0%
Prótese Dentária	423	100,0%	448	100,0%	483	100,0%	332	100,0%	373	100,0%
Radiologia	1750	98,8%	2377	95,0%	2597	95,1%	2394	94,7%	2275	98,6%
Reabilitação de Dependentes Químicos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		
Registros e Informações em Saúde	0			0,0%		0,0%		0,0%		
Saúde Bucal	187	100,0%	66	100,0%	198	100,0%	200	100,0%	325	100,0%
Vigilância em Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		
Total	13661	97,3%	16463	97,1%	15603	96,8%	14757	96,9%	14432	98,2%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Na categoria privada particular, o curso com maior número de concluintes, em todos os anos, foi enfermagem, seguido de radiologia, estética, farmácia, nutrição e dietética, prótese dentária, massoterapia, análises clínicas, podologia, saúde bucal e gerência de saúde. Esses cursos estão elencados na tabela seguinte.

Tabela 40 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria privada particular, com maior número de concluintes, São Paulo, 2010-2014.

Cursos/Concluintes	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Enfermagem	8637	9473	8413	7884	7256	41.663
Radiologia	1750	2377	2597	2394	2275	11.393
Estética	521	898	1388	1441	1306	5.554
Farmácia	748	989	768	782	811	4.098
Nutrição e Dietética	554	480	527	393	626	2.580
Prótese Dentária	423	448	483	332	373	2.059
Massoterapia	140	577	398	266	353	1734
Análises clínicas	362	350	214	369	431	1726
Podologia	113	121	420	360	361	1.375
Saúde Bucal	187	66	198	200	325	976
Gerência de Saúde	66	570	0	189	132	957
Demais cursos	160	114	197	147	183	801

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

A tabela 41 mostra a distribuição de concluintes nos cursos ofertados na categoria escola privada filantrópica e na tabela 42 constam os cursos com maior número de concluintes nessa categoria: enfermagem, radiologia e análises clínicas.

Tabela 41 - Distribuição de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria de escola privada filantrópica, São Paulo, 2010 a 2014.

Filantrópica/Concluintes	2010		2011		2012		2013		2014	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Análises clínicas	26	6,7%	14	3,8%	33	13,4%	46	11,1%	29	6,3%
Citopatologia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Cuidados de Idosos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Enfermagem	265	3,0%	229	2,4%	291	3,3%	237	2,9%	164	2,2%
Equipamentos Biomédicos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Estética		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Farmácia	4	,5%	18	1,8%		0,0%	20	2,5%		
Gerência de Saúde		0,0%	14	2,4%		0,0%		0,0%		0,0%
Hemoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Imagem Pessoal		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Imobilizações Ortopédicas		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Massoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Necropsia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Nutrição e Dietética		0,0%	30	5,9%	22	4,0%		0,0%	18	2,8%
Óptica		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Órteses e Próteses		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Podologia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Prótese Dentária		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Radiologia	21	1,2%	125	5,0%	135	4,9%	102	4,0%	32	1,4%
Reabilitação de Dependentes Químicos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Registros e Informações em Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Saúde Bucal		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Vigilância em Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Total	316	2,2%	430	2,5%	481	3,0%	405	2,7%	243	1,7%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Tabela 42 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo categoria privada filantrópica, com maior número de concluintes, São Paulo, 2010-2014.

Cursos/Concluintes	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Enfermagem	265	229	291	237	164	1.186
Radiologia	21	125	135	102	32	415
Análises Clínicas	26	14	33	46	29	148

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Na categoria privada comunitária, o único curso que teve concluintes em todos os anos foi enfermagem, totalizando 130. Em seguida, estavam os cursos de farmácia, estética e radiologia, respectivamente, com 62, 37 e 31 concluintes.

Tabela 43 - Distribuição de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo categoria de escola privada comunitária, São Paulo, 2010 a 2014.

Comunitária	2010		2011		2012		2013		2014	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Agente Comunitário de Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Análises clínicas		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Citopatologia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Cuidados de Idosos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Enfermagem	27	,3%	19	,2%	34	,4%	35	,4%	15	,2%
Equipamentos Biomédicos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Estética	0	0,0%	23	2,5%		0,0%		0,0%	14	1,1%
Farmácia	41	5,2%	21	2,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Gerência de Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Hemoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Imagem Pessoal		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Imobilizações Ortopédicas		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Massoterapia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Necropsia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Nutrição e Dietética		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Óptica		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Órteses e Próteses		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Podologia		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Prótese Dentária		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Radiologia		0,0%		0,0%		0,0%	31	1,2%		0,0%
Reabilitação de Dependentes Químicos		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Registros e Informações em Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Saúde Bucal		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Vigilância em Saúde		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%		0,0%
Total	68	,5%	63	,4%	34	,2%	66	,4%	29	,2%

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Como já apontado anteriormente, não serão feitas maiores considerações sobre os concluintes, tendo em vista o acesso aos dados apenas até 2014 e a possibilidade de subnotificação.

5.5. Cursos mantidos pelo sistema S e significados em termos de matrículas e concluintes

No Estado de São Paulo é expressivo o número de unidades do Sistema “S” que tem oferta de cursos técnicos na área da saúde, principalmente no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC): 43 unidades, dentre as 60 existentes. Além disso, há duas Unidades do Serviço Social da Indústria – SESI - e uma Unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI - ofertantes de cursos técnicos da área da saúde no Estado, o que será melhor explicitado, posteriormente, neste relatório.

A tabela seguinte informa o número total de cursos técnicos da área da saúde ofertados pelo Sistema S, de 2010 a 2015, no Estado de São Paulo.

Tabela 44 – Número total de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelo Sistema S, no Estado de São Paulo, 2010-2015.

	N	%
2010	93	8,7*
2011	99	9,5
2012	124	13,1
2013	123	13,2
2014	137	12,4
2015	132	13,2

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

*Porcentagem em relação aos cursos que não pertencem ao Sistema S, na categoria particular.

Nota-se que, comparando 2010 e 2015, houve um acréscimo de 41,9% na oferta de cursos técnicos da área da saúde pelo Sistema S, indo de 93 para 132 cursos. Em 2014, foram ofertados 137 cursos. O quadro a seguir mostra os cursos ofertados pelo Sistema S no Estado de São Paulo, de 2010 a 2015.

Quadro 4 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelo Sistema S, São Paulo, 2010-2015.

Curso oferecido/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agente Com. Saúde	0	0	0	0	0	0
Análises clínicas	1	0	0	0	0	0
Citopatologia	0	0	0	0	0	0
Cuidados de Idosos	0	0	0	0	0	0
Enfermagem	20	20	21	25	26	25
Equipamentos Bioméd.	1	1	1	1	1	1
Estética	14	20	27	26	30	28
Farmácia	14	17	15	15	19	13
Gerência de Saúde	1	7	0	0	0	0
Hemoterapia	0	0	1	1	1	1
Imagem Pessoal	0	0	1	0	0	0
Imobilizações Ortopéd.	0	0	0	0	0	0
Massoterapia	10	16	19	16	15	20
Necropsia	0	0	0	0	0	0
Nutrição e Dietética	9	13	12	12	17	16
Óptica	3	0	2	2	1	3
Órteses e Próteses	0	0	0	0	0	0
Podologia	11	2	20	21	22	21
Prótese Dentária	2	0	2	1	2	2
Radiologia	6	3	2	2	2	2
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0	0	0	0	0
Registros e Informações em Saúde	0	0	0	0	0	0
Saúde Bucal	1	0	1	1	1	0
Vigilância em Saúde	0	0	0	0	0	0
Total por Ano	93	99	124	123	137	132

Alguns cursos são ofertados todos os anos: enfermagem, equipamentos biomédicos, estética, farmácia, massoterapia, nutrição e dietética, podologia e radiologia. Dentre esses, os mais oferecidos são: estética, enfermagem farmácia, massoterapia, podologia.

Quadro 5 – Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), mais ofertados pelos Sistema S, no Estado de São Paulo, 2010-2015.

Curso oferecido/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Estética	14	20	27	26	30	28
Enfermagem	20	20	21	25	26	25
Farmácia	14	17	15	15	19	13
Podologia	11	2	20	21	22	21
Massoterapia	10	16	19	16	15	20
Nutrição e Dietética	9	13	12	12	17	16
Radiologia	6	3	2	2	2	2

No ano de 2010, o curso de enfermagem foi o mais ofertado pelo Sistema S. Em 2011, a oferta desse curso foi igual a do curso de estética. De 2012 a 2015, a oferta do curso de estética superou a de enfermagem. Esse dado foi diverso da oferta geral de cursos técnicos da área da saúde no Estado que indicou a enfermagem em primeiro lugar e a estética na terceira posição.

Ainda em relação à oferta de cursos pelo Sistema S, farmácia ocupou a terceira posição nos anos de 2010 e 2011. Podologia ocupou a terceira posição de 2012 a 2015. Cabe destacar que, comparando os dados gerais da oferta de cursos técnicos da área da saúde no Estado, radiologia foi o segundo colocado e, no Sistema S, teve menor oferta.

Alguns cursos não foram oferecidos, nesse período, pelo sistema S, no Estado: agente comunitário de saúde, cuidador de idosos, citopatologia, imobilização ortopédica, necropsia, órtese e prótese, reabilitação de dependentes químicos, registro e informações em saúde e vigilância em saúde.

No Sistema S, o número de matrículas variou de 6.091, em 2015 a 8.203, em 2012. De 2010 para 2015, houve um decréscimo no número de matrículas de 6976 para 6091, ou seja, de 12,6%.

Tabela 45 - Número total de matrículas de cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelo Sistema S, São Paulo, 2010-2015

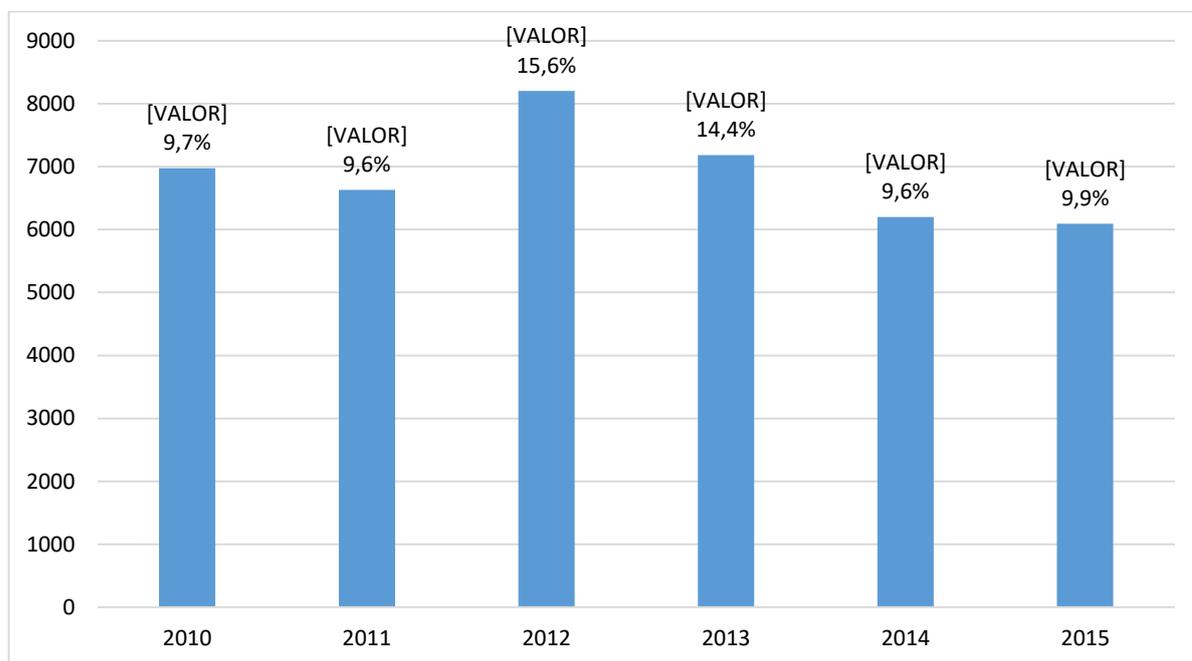
	N	%
2010	6976	9,7*
2011	6632	9,6
2012	8203	15,6
2013	7185	14,4
2014	6200	9,6
2015	6091	9,9

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

*Porcentagem em relação ao número de matrículas de cursos que não pertencem ao Sistema S, na categoria particular.

Gráfico 18 - Número total de matrículas de cursos técnicos selecionados no eixo Ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelo Sistema S, São Paulo, 2010-2015



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Apesar de ocupar o segundo lugar na oferta de cursos, enfermagem teve o maior número de matrículas, no Sistema S, no Estado de São Paulo, de 2010 a 2014. Houve, porém, decréscimo de 2010 para 2015 em 30,2%, ano em que estética excedeu enfermagem. Estética, curso com maior oferta, ocupou a segunda posição no número de matrículas e teve aumento de 53,8% de 2010 para 2015, ocupando o primeiro lugar em 2015. Em 2010, o curso de farmácia foi o terceiro no número de matrículas. Em 2011, foi a massoterapia e, de 2012 a 2015, podologia. Vale destacar que o curso de farmácia diminuiu em 60,3% e o curso de podologia aumentou em 90,6% o número de matrículas de 2010 para 2015. Em 2010, radiologia ocupou a quarta posição. Em 2011 e 2012 foi o curso de nutrição que ocupou essa posição; em 2013 e 2015, massoterapia e, em 2014, o curso de farmácia. O curso de farmácia foi o quinto no número de matrículas de 2011 a 2013; nutrição em 2010 e 2015 e massoterapia em 2014. Cabe destacar que o curso de radiologia que esteve em segundo lugar no número de matrículas na categoria particular, conforme visto anteriormente, no Sistema S, é menos representativo no número de matrículas e, de 2010 para 2015, esse número teve decréscimo de

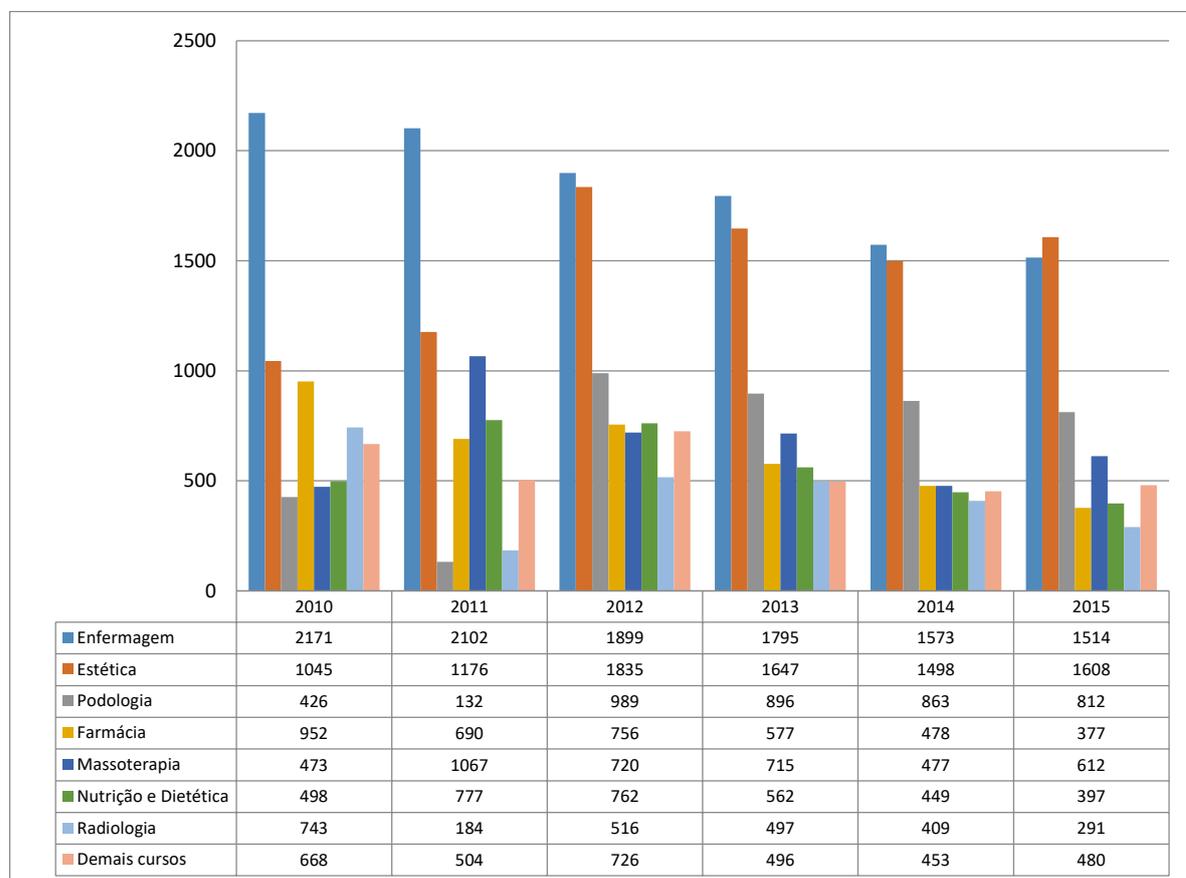
60,8%. O curso de gerência da saúde foi ofertado e teve matrículas somente em 2010 e 2011. Nesse último ano com 406 matrículas (7 cursos).

Tabela 46 - Número de matrículas dos cursos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC), ofertados pelo Sistema S, São Paulo, 2010 a 2015.

Cursos	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agente Comunitário de Saúde	0	0	0	0	0	0
Análises clínicas	34	0	0	0	0	0
Citopatologia	0	0	0	0	0	0
Cuidados de Idosos	0	0	0	0	0	0
Enfermagem	2171	2102	1899	1795	1573	1514
Equipamentos Biomédicos	125	98	97	68	91	134
Estética	1045	1176	1835	1647	1498	1608
Farmácia	952	690	756	577	478	377
Gerência de Saúde	24	406	0	0	0	0
Hemoterapia	0	0	199	190	149	93
Imagem Pessoal	0	0	21	0	0	0
Imobilizações Ortopédicas	0	0	0	0	0	0
Massoterapia	473	1067	720	715	477	612
Necropsia	0	0	0	0	0	0
Nutrição e Dietética	498	777	762	562	449	397
Óptica	353	0	222	85	67	152
Órteses e Próteses	0	0	0	0	0	0
Podologia	426	132	989	896	863	812
Prótese Dentária	118	0	120	92	128	101
Radiologia	743	184	516	497	409	291
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0	0	0	0	0
Registros e Informações em Saúde	0	0	0	0	0	0
Saúde Bucal	14	0	67	61	18	0
Vigilância em Saúde	0	0	0	0	0	0
Total	6976	6632	8203	7185	6200	6091

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Gráfico 19 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelo Sistema S, com maior número de matrículas, São Paulo, 2010-2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar. Acesso em: jul. 2017.

As tabelas a seguir mostram o número de concluintes do sistema S. O número de concluintes variou de 512, em 2010, até no máximo 1831, em 2012. Destacaram-se os cursos de enfermagem e estética com maior número de concluintes.

Tabela 47 - Distribuição de concluintes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelo Sistema S, São Paulo, 2010 a 2014.

Cursos/Concluintes	2010	2011	2012	2013	2014
Agente Comunitário de Saúde	0	0	0	0	0
Análises clínicas	0	0	0	0	0
Citopatologia	0	0	0	0	0
Cuidados de Idosos	0	0	0	0	0
Enfermagem	206	135	498	246	268
Equipamentos Biomédicos	0	1	16	17	35
Estética	39	50	463	382	230
Farmácia	48	55	152	68	120
Gerência de Saúde	22	59	0	0	0
Hemoterapia	0	0	36	55	66
Imagem Pessoal	0	0	16	0	0
Imobilizações Ortopédicas	0	0	0	0	0
Massoterapia	7	142	110	98	94
Necropsia	0	0	0	0	0
Nutrição e Dietética	90	92	151	102	125
Óptica	0	0	66	1	0
Órteses e Próteses	0	0	0	0	0
Podologia	8	17	160	214	195
Prótese Dentária	0	0	45	0	19
Radiologia	78	0	107	43	38
Reabilitação de Dependentes Químicos	0	0	0	0	0
Registros e Informações em Saúde	0	0	0	0	0
Saúde Bucal	14	0	11	12	0
Vigilância em Saúde	0	0	0	0	0
Total	512	551	1831	1238	1190

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: jul. 2017.

Tabela 48 - Cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados pelos Sistema S, com maior número de concluintes, São Paulo, 2010-2014.

Cursos/Concluintes	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Enfermagem	206	135	498	246	268	1353
Estética	39	50	463	382	230	1164
Podologia	8	17	160	214	195	594
Nutrição e Dietética	90	92	151	102	125	560
Massoterapia	7	142	110	98	94	451
Farmácia	48	55	152	68	120	443
Radiologia	78	0	107	43	38	266
Demais cursos	36	60	190	85	120	491

Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

6. Dimensão 3 – Instituições de formação de técnicos em saúde

Algumas questões deram norte para esta parte do relatório: quais são as Instituições que ofertam cursos técnicos na área da saúde no Estado? Elas são públicas (federal, estadual ou municipal) ou privada? Qual a proporção na distribuição público-privada dessas instituições?

O quadro síntese, a seguir, foi extraído do quadro detalhado que se encontra no Apêndice 2. Nele constam, nominalmente, todas as instituições que ofertaram cursos técnicos na área da saúde no Estado de São Paulo, no ano de 2015.

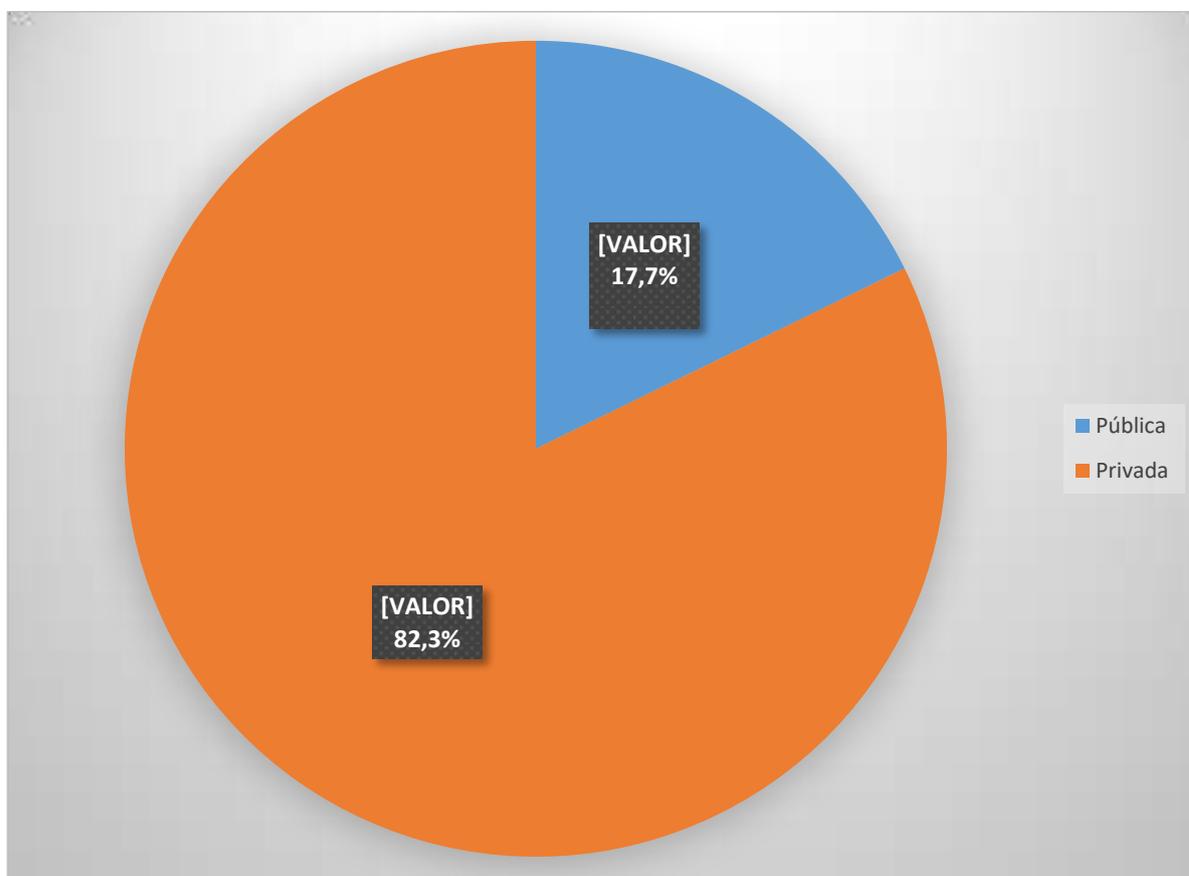
Quadro 6 - Número de instituições que ofertam cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa, São Paulo, 2015.

Dependência administrativa	Número de instituição
Pública Federal	0
Pública Estadual	78
ETECs – Centro Paula Souza	66
Outras escolas da rede estadual	3
Cefors – ETSUS	6
Escolas mantida pela Universidade	2
Escolas inseridas em Hospital Escola	1
Pública Municipal	12
Privada	418
Centros universitários / Faculdades	21
Universidades	34
Sistema S - SENAC / SESI / SENAI	43/2/1
Escolas inseridas em hospitais privados	4
Demais instituições privadas	313*
Total	508

*Dentre essas, foi indicado o Centro de Formação e Aperfeiçoamento em Ciências da Saúde (CEFACS INCOR FUNDAÇÃO ZERBINI) na dependência administrativa privada, tendo parceria com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP por meio da Escola de Educação Permanente.

No Estado de São Paulo, no ano de 2015, havia um total de 508 instituições ofertantes de cursos técnicos na área da saúde, sendo 90 (17,7%) públicas e 418 (82,3%) privadas.

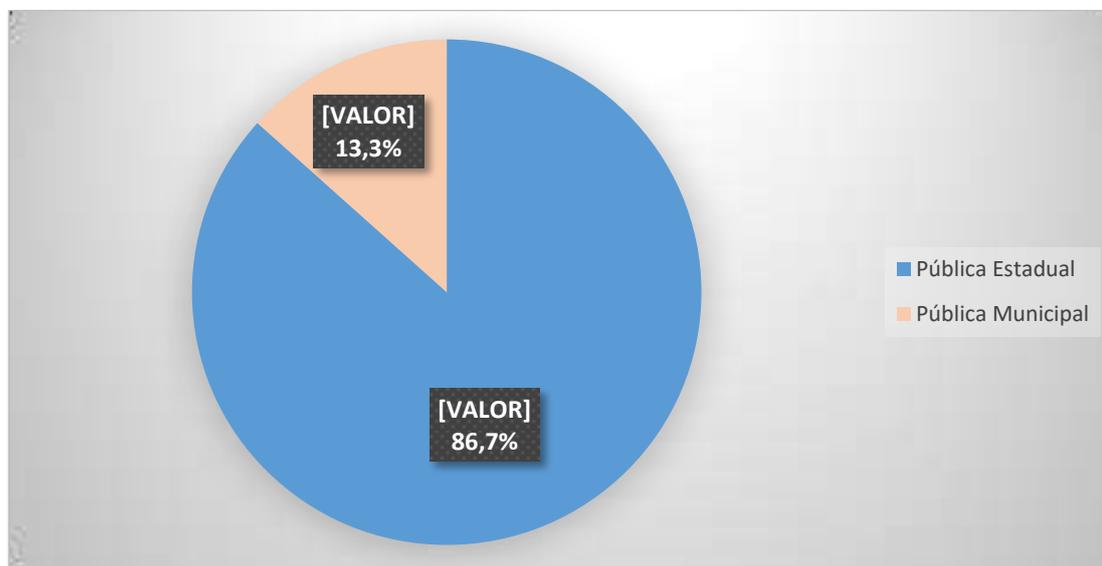
Gráfico 20 - Distribuição das instituições que ofertam cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa pública e privada, São Paulo, 2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

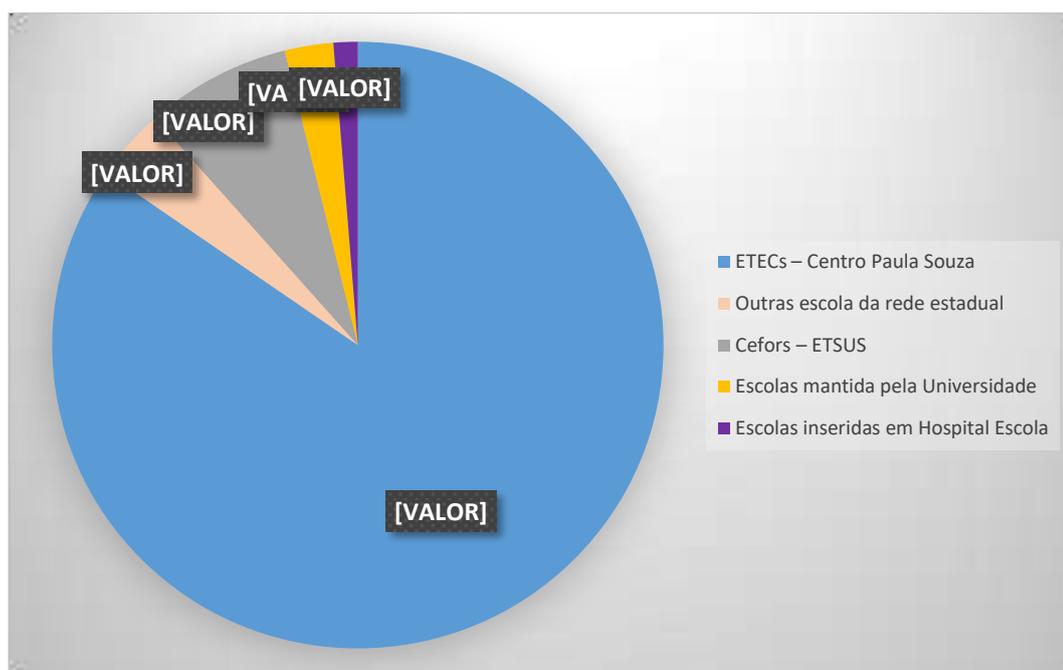
Dentre as públicas, 78 (86,7%) eram estaduais e 12 (13,3%) municipais, lembrando que, nesse Estado, não houve oferta de cursos técnicos da área da saúde pelos Institutos Federais. Considerando as instituições estaduais, elas se subdividiram em ETECs – Centro Paula Souza; outras escolas da rede estadual; Cefors – ETSUS; escolas mantidas pela Universidade e escola inserida em Hospital Escola.

Gráfico 21 - Distribuição de instituições que ofertam cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa pública, São Paulo, 2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

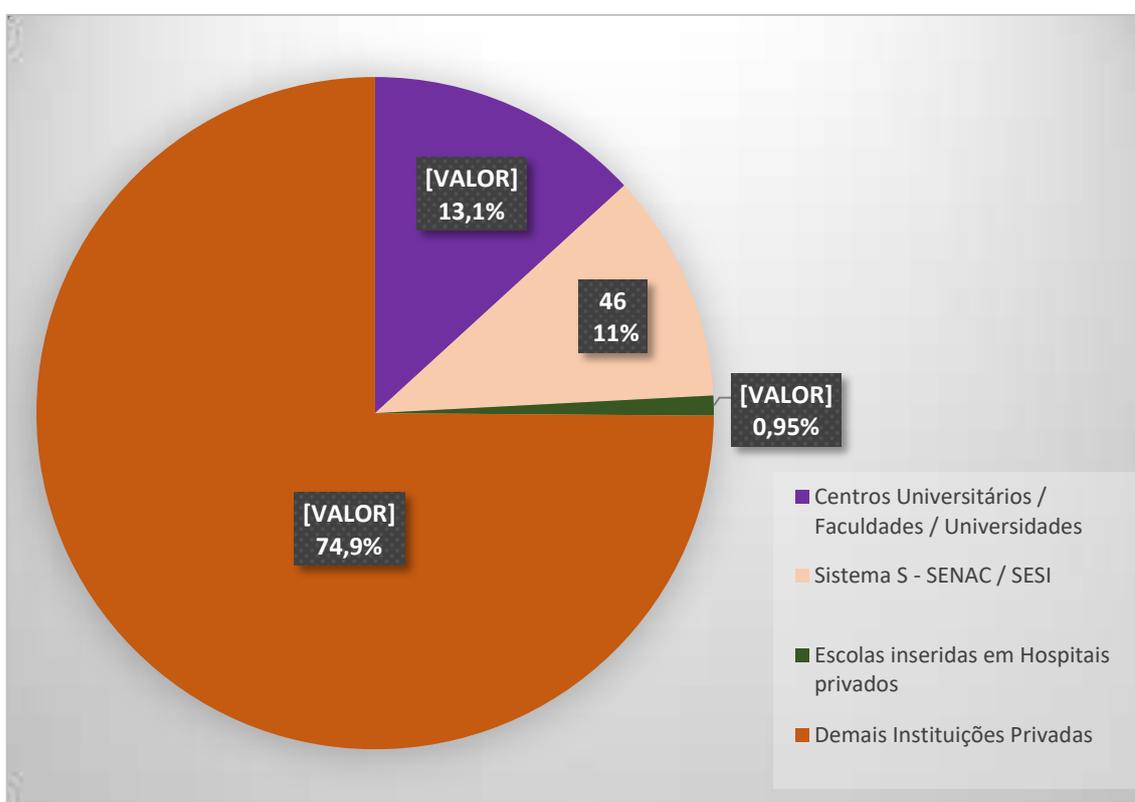
Gráfico 22 - Distribuição de instituições que ofertam cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa pública estadual, São Paulo, 2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Quanto às instituições privadas, 55 (13,1%) corresponderam a faculdades, centros universitários ou universidades; 46 (11%) eram pertencentes ao Sistema S; 4 (0,95%) escolas associadas a hospitais e 313 (74,9%) corresponderam às demais instituições privadas.

Gráfico 23 - Distribuição de instituições que ofertam cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), segundo dependência administrativa privada, São Paulo, 2015.



Fonte: INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>. Acesso em: jul. 2017.

Apesar da inexistência de cursos na rede federal, são tecidas algumas breves considerações acerca dessa instituição. O IFSP é uma autarquia federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação. Fundada em 1909, como Escola de Aprendizagem Artífices, recebeu, ao longo de sua história, também, os nomes de Escola Técnica Federal de São Paulo e Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Com a recente transformação em Instituto, passou a ter relevância de universidade, destacando-se pela autonomia. Com a mudança, o IFSP passou a

destinar 50% das vagas para os cursos técnicos e, no mínimo, 20% das vagas para os cursos de licenciatura, sobretudo nas áreas de ciências e da matemática. De modo complementar, continuou oferecendo cursos de formação inicial e continuada, tecnologias, engenharias e pós-graduação. O IFSP é organizado em estrutura multicampi e possui aproximadamente 15 mil alunos matriculados nos 25 campi divididos pelo Estado de São Paulo (www.ifsp.edu.br).

Nessa instituição, não foram oferecidos cursos da área da saúde. O IFSP participou do Programa Rede, comentado em partes anteriores deste relatório, com os seguintes cursos de outros eixos tecnológicos: Técnico Integrado em Administração, Técnico Integrado em Agroindústria, Técnico Integrado em Agropecuária, Técnico Integrado em Alimentos, Técnico Integrado em Automação Industrial, Técnico Integrado em Comércio, Técnico Integrado em Edificações, Técnico Integrado em Eletromecânica, Técnico Integrado em Eletrônica, Técnico Integrado em Eletrotécnica, Técnico Integrado em Eventos, Técnico Integrado em Fabricação Mecânica, Técnico Integrado em Informática, Técnico Integrado em Informática para Internet, Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática, Técnico Integrado em Mecânica, Técnico Integrado em Mecatrônica, Técnico Integrado em Química – Parceria SEE.

Das 78 instituições estaduais que compõem este relatório, 66 eram ETECs – Centro Paula Souza - sendo as demais: 6 CEFORs – Centros formadores de Saúde – ETSUS; três outras escolas da rede estadual, do município de São Paulo, capital; 2 escolas técnicas de universidade (universidade Estadual de Campinas - UNICAMP), cada uma localizada em um município (Campinas e Limeira) e uma escola inserida em hospital escola estadual, no caso, pertencente à Universidade de São Paulo, no Campus USP Ribeirão Preto. As instituições municipais foram apenas 12 no Estado de São Paulo, pertencentes ao município de São Paulo; ao município e região metropolitana de Campinas e a outras cidades do interior como São José do Rio Pardo, São José dos Campos, Aguaí e Aparecida.

Na esfera estadual, foi marcante a presença do Centro Paula Souza na formação do trabalhador técnico da área da saúde, representando 84,6% das instituições estaduais.

O Centro Paula Souza é atualmente regulado pelo Decreto nº 58.385, de 13 de setembro de 2012 (SÃO PAULO, 2012) que “aprova o Regimento do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" – CEETEPS. Trata-se de

Autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia que administra Faculdades de Tecnologia (Fatecs) e Escolas Técnicas (Etecs) estaduais, além das classes descentralizadas – unidades que funcionam com um ou mais cursos técnicos em parceria com prefeituras ou empresas, sob a supervisão de uma Etec – em mais de 270 cidades paulistas. As Etecs atendem mais de 200 mil estudantes, no Ensino Médio e na educação profissional técnica de nível médio, para os setores industrial, agropecuário e de serviços (www.cps.sp.gov.br).

Tem como missão “promover a educação profissional pública dentro de referenciais de excelência, visando ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho” e como visão “consolidar-se como centro de excelência e estímulo ao desenvolvimento humano e tecnológico, adaptado às necessidades da sociedade”, sendo objetivos estratégicos:

- ✓ “Atender/Antecipar-se às demandas sociais e do mercado de trabalho;
- ✓ Obter a satisfação dos públicos que se relacionam com o Centro Paula Souza;
- ✓ Aperfeiçoar continuamente os processos de planejamento, gestão e as atividades operacionais/administrativas;
- ✓ Alcançar e manter o grau de excelência diante do mercado em seus processos de ensino e aprendizagem;
- ✓ Estimular e consolidar parcerias (internas e externas), sinergias e a inovação tecnológica;
- ✓ Reconfigurar a infraestrutura e intensificar a utilização de recursos tecnológicos;
- ✓ Promover a adequação, o reconhecimento e o desenvolvimento permanente do capital humano;
- ✓ Incentivar a transparência e o compartilhamento de informações e conhecimentos;
- ✓ Assegurar a sustentabilidade financeira da instituição”.

Uma das diretrizes estratégicas é “estimular a busca de interesses comuns nas iniciativas pública e privada para o aprimoramento do conhecimento, da formação profissional e da gestão administrativa de modo a prover a sustentabilidade da instituição” (www.cps.sp.gov.br).

Apreende-se, pois, a lógica da parceria público-privada e concepções como capital humano que seguem as diretrizes mais amplas da Secretaria de Educação do Estado.

No site oficial da instituição, consta oferecimento dos seguintes cursos técnicos da área da saúde: agente comunitário de saúde, enfermagem, farmácia, nutrição e dietética, órteses e próteses, prótese dentária, saneamento, saúde bucal. Apenas o curso nutrição e dietética é oferecido na modalidade integrada. Tendo em vista os dados do Apêndice 2, quadro 7, no ano de 2015, foram ofertados, no Centro Paula Souza, enfermagem e nutrição e dietética em diversas Unidades da instituição, além de prótese dentária em uma Unidade.

As ETSUS do Estado de São Paulo, em um total de 6, foram originárias dos Centros Formadores do Estado.

CEFOR – ETSUS	Cidade/ Área de abrangência*	Cursos**
Centro Formador de Pessoal de Araraquara	Criado em 1990. Envolve cinco Regiões de Saúde com um total de 192 Municípios, das DRS de Araraquara, Barretos, Franca, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto.	Enfermagem, Hemoterapia e Saúde Bucal
Centro Formador de Pessoal de Osasco	Fundado em 1995 tem, na sua área de abrangência, municípios pertencentes à Região Metropolitana de São Paulo (regiões oeste e sudoeste). Trata-se de região que possui um grande número de equipamentos de saúde (hospitais, Centros de Referência, Unidades Básicas de Saúde, equipes do Programa da Saúde da Família etc.) que determinam uma grande demanda de formação de trabalhadores. Envolve três regiões – 63 municípios	
Centro Formador de Pessoal para a Saúde de Assis	Fundado em 1965, como Escola de Auxiliar de Enfermagem de Assis e, em 1987, transformou-se em Centro Formador. Envolve duas regionais - 215 Municípios	

CEFOR – ETSUS	Cidade/ Área de abrangência*	Cursos**
Centro Formador de Pessoal para a Saúde - CEFOR Pariquera-Açu	Criado em 1971 como Escola de Auxiliar de Enfermagem. Atua no Vale do Ribeira e municípios vizinhos e nos municípios do Oeste Paulista e vizinhos Envolve duas regionais - 105 Municípios	
Centro Formador de Pessoal para a Saúde - CEFOR Franco da Rocha	O Centro Estadual Interescolar do Departamento Psiquiátrico II foi criado em 1959. A Escola está localizada dentro do Complexo Hospitalar do Juquery. Envolve duas regionais - 95 Municípios	Enfermagem
Centro Formador de Pessoal para a Saúde - CEFOR São Paulo	Criado em 1958, como Escola da Legião Brasileira de Assistência (LBA). Com o fim dessa instituição e antes da criação do SUS, a Escola pertenceu ao antigo INAMPS. Teve suas atividades interrompidas em 1970, mas voltou a funcionar em 1978. Sua área de atuação é extensa, englobando regiões com alto índice populacional, como a capital, os municípios do ABCD paulista, Mogi das Cruzes, Santos, São José dos Campos e Taubaté.	Citopatologia, Enfermagem,

*Informações dos sites institucionais e do artigo MONTEIRO, P.H.N. O perfil de formação das Escolas Técnicas do SUS em São Paulo. *BIS, Bol. Inst. Saúde* (Impr.) [online]. 2009, n.48, pp. 46-50.

**Informações do quadro 7 - Apêndice 2.

Assim, nas ETSUS, foram ofertados enfermagem, hemoterapia, saúde bucal e citopatologia, sendo o último ofertado exclusivamente por essa instituição no Estado, no ano de 2015.

Quanto às escolas mantidas pela UNICAMP, o Colégio Técnico de Campinas (COTUCA), criado em 1967, é uma instituição de ensino pública e gratuita que atua na formação profissional de nível técnico, ofertando também ensino médio para alguns de seus cursos. Tem, no total, dezoito opções de cursos técnicos e três opções de especialização no nível técnico, sendo que 60% das vagas são no

período noturno. Tem como objetivo “proporcionar ao aluno uma formação profissional de alto nível com sólida base de educação geral”. Os cursos oferecidos pelo COTUCA contemplam seis grandes áreas (Industrial, Informática, Saúde, Telecomunicações, Gestão e Meio Ambiente) (<http://cotuca.unicamp.br/cotuca/>).

O site ainda destaca que “seu corpo docente e funcional empenha-se para que o aluno desenvolva a sua consciência crítica, um crescente espírito de equipe social e profissional, buscando a formação plena como pessoa socialmente atuante e bem sucedida na profissão”, enfatizando que tendo em vista a sua responsabilidade como escola pública e gratuita, sua premissa é a busca de excelência do ensino, associada a metodologias de ensino, projetos e “capacitação” de professores e demais funcionários, com intenção de melhor atender às demandas da sociedade. É oferecido curso de enfermagem, no período diurno, desde 1971, que pode ser atualmente cursado concomitantemente ao Ensino Médio oferecido pelo Colégio.

O Colégio Técnico de Limeira (COTIL), na cidade da região de Campinas, também teve atividades iniciadas na década de 70, oferecendo, na área da saúde, apenas enfermagem. O Regimento interno explicita que foi criado pela Lei Estadual nº 7655, de 28 de dezembro de 1962 e autorizado a se instalar e a funcionar pela Resolução nº 46/66 do Conselho Estadual de Educação (<http://www.cotil.unicamp.br/portal/>).

O site oficial informa que o “objetivo geral do COTIL é proporcionar ao educando formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania”, sendo sua missão “desenvolver as competências do educando para que se torne um cidadão capaz de superar, de forma crítica, ética e criativa, os desafios do mundo globalizado, interagindo com segurança na sociedade”.

Conforme Apêndice 2 – Quadro 7 - ambas as instituições mantidas pela UNICAMP ofertaram turmas de enfermagem.

Em relação às instituições privadas, cabe retomar que 55 corresponderam a centros universitários, faculdades e/ou universidades. Essas instituições estavam localizadas tanto na capital como nos demais municípios. Será importante, na continuidade desta pesquisa, buscar mais dados a respeito, afinal, desde quando tais instituições formadoras estarão se dedicando também à formação de

trabalhadores técnicos? Qual será a relação entre essa realidade e o interesse em programas governamentais que incluem a parceria com setor privado? Quais concepções estarão presentes nos projetos de formação propostos?

Destaca-se, do Apêndice 2 – Quadro 7 - que, dos 23 cursos técnicos da área da saúde, selecionados do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), ofertados no Estado de São Paulo, 19, portanto, 82,6%, foram oferecidos por essas instituições, no ano de 2015: agente comunitário de saúde, análises clínicas, cuidador de idosos, enfermagem, farmácia, estética, hemoterapia, gerência de saúde, imobilização ortopédica, massoterapia, nutrição e dietética, órtese e prótese, podologia, prótese dentária, radiologia, reabilitação de dependentes químicos, registro e informação em saúde, saúde bucal e vigilância em saúde.

A partir do mesmo Apêndice, chama atenção que houveram cursos, prioritariamente, no ano de 2015, ofertados por centros universitários, faculdades ou universidades privadas: agente comunitário de saúde e gerência em saúde. Outros foram exclusivamente ofertados por essas instituições: cuidador de idosos, reabilitação de dependentes químicos, registro e informação em saúde e vigilância em saúde.

Quarenta e seis instituições que ofertaram cursos técnicos da área da saúde no Estado de São Paulo, no ano de 2015, pertenciam ao Sistema S, sendo 43 SENACs, 2 SESI Centro Educacional e 1 SENAI.

O SENAC, em 2016, completou 70 anos no Estado de São Paulo, tendo iniciado as atividades em 1946. Atualmente, está presente em 40 municípios, com 60 unidades, tendo ainda dois hotéis-escola e a Editora Senac São Paulo. Portanto, os cursos técnicos da área da saúde estão presentes em 71,7% dos SENACs do Estado.

O SENAC /SP tem como missão "Educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo" e como visão "ser a instituição brasileira que oferece as melhores soluções em educação profissional, reconhecida pelas empresas". São valorizados a atitude empreendedora, a busca da excelência, tendo em vista a satisfação dos clientes, o compromisso social, o desenvolvimento sustentável e a educação para a autonomia. Oferece curso técnicos, de graduação e pós-graduação (www.sp.senac.br).

Na área da saúde são oferecidos, no SENAC: auxiliar enfermagem do trabalho, auxiliar e técnico de saúde bucal, técnico de enfermagem,

complementação do técnico enfermagem, técnico de hemoterapia, massoterapia, técnico em nutrição e dietética, técnico em podologia, técnico em prótese dentária, técnico em radiologia, técnico em óptica (www.sp.senac.br).

No apêndice 2 – Quadro 7 - constaram os seguintes cursos ofertados pelo SENAC, em 2015: enfermagem, estética, farmácia, hemoterapia, massoterapia, nutrição e dietética, óptica, podologia, prótese dentária e radiologia.

O SENAI, entidade de direito privado, é um sistema estruturado em base federativa, que desenvolve programas de formação profissional, tendo em vista atender às carências da mão-de-obra industrial brasileira. Para tal, atua desde na “educação de menores para o trabalho e a formação de técnicos e tecnólogos industriais, até na realização de treinamentos ágeis e rápidos, destinados a adultos”. São alguns de seus objetivos: propor a aprendizagem industrial nos termos de dispositivo constitucional e da legislação ordinária; apoiar empregadores na elaboração e execução de programas gerais de *treinamento* do pessoal; proporcionar, aos trabalhadores maiores de 18 anos, a possibilidade de completar a formação profissional parcialmente adquirida no local de trabalho, por meio de cursos de curta duração, contribuir para o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas de interesse para a indústria, dentre outros (<http://www.sp.senai.br>). Dentre os cursos que oferece consta, no site institucional, técnico de equipamentos biomédicos. No Apêndice 2 – Quadro 7 - também foi indicado esse curso no ano de 2015.

O SESI é uma entidade de direito privado, nos termos da lei civil, voltada à assistência social aos trabalhadores industriais e de atividades relacionadas no Brasil. As suas atividades foram iniciadas no Estado de São Paulo em 1946. Suas ações contemplam campos da educação, saúde, lazer e esporte, cultura, alimentação e outros. Tem como missão “promover a educação para o desenvolvimento econômico e social, contribuindo para elevação da competitividade da indústria e melhoria dos padrões de vida do beneficiário da indústria e seus dependentes” e como visão “ ser líder na promoção do desenvolvimento social que apoia a competitividade da indústria e o crescimento sustentável da economia” (<http://www.sesisp.org.br>).

O SESI tem uma rede de ensino particular, formada por 154 escolas, presentes em 111 municípios do Estado. Oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e

Educação de Jovens e Adultos. Atende mais de 90.000 mil estudantes. É utilizado material didático próprio elaborado pelos profissionais da rede. Tem também uma faculdade, na cidade de São Paulo, que oferta licenciatura para formação de docentes para a educação básica (<http://www.sesisp.org.br/>).

Nas duas Unidades do SESI, uma em município da região metropolitana da cidade de São Paulo e outra do interior, foi ofertado, em 2015, conforme indica o Apêndice 2 – Quadro 7, o curso de nutrição e dietética.

Não cabe, neste momento, um enfoque mais específico sobre o Sistema S, todavia, vale a pena não perder de vista algumas especificidades.

O Sistema S envolve instituições que vêm se beneficiando do Fundo Público, recebendo recursos expressivos por meio de contribuições sociais. Discutindo a arrecadação e a prestação de contas exercidas por esse Sistema, apreendeu-se que, além de se beneficiarem com recursos do Fundo Público, essas instituições usufruem de imunidade tributária, mesmo que nem sempre prestem serviços sociais gratuitos aos trabalhadores. Ainda, nos processos formativos, a ênfase se dá na qualificação da força de trabalho voltada aos interesses do capital (CÂMARA, 2015).

A esse respeito comenta FRIGOTTO (2010, p.39) sobre a obrigação do Estado brasileiro colocar em discussão uma tendência crescente no Sistema S de se transformar em *empresas de serviços com múltiplas “unidades de negócio”*. Trata-se, para o autor, da necessidade de colocar em discussão a função social do Sistema S e a constituição dos Centros Públicos de Formação Profissional e de democratizar, de fato, esse Sistema.

Foram ainda indicadas, no Apêndice 2, 4 escolas mantidas por Fundações de hospitais da rede privada do município de São Paulo.

A Escola Técnica do Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, mantida pela Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein, foi criada em 1989 e tem como missão “(...) formar alunos críticos e responsáveis, a partir de uma equipe docente qualificada, para atuar nos serviços dos diversos níveis do sistema de saúde, intervindo na melhoria da qualidade da assistência à saúde, incorporando em suas ações os princípios de integralidade da atenção, da humanização do cuidado e do reconhecimento da autonomia e dos direitos do cliente/paciente”. Lançou, recentemente, o ensino médio integrado ao curso técnico, sendo mencionado o objetivo de preparar os jovens precocemente para o mercado de

trabalho. Constam no site a oferta dos seguintes cursos: técnico em administração com ênfase nos serviços de saúde, técnico em análises clínicas, técnico em enfermagem, técnico em farmácia e técnico em gerência de saúde. Em se tratando especificamente da modalidade integrada consta oferta de técnico em administração em saúde e técnico em enfermagem (www.einstein.br/ensino/).

No Apêndice 2 – Quadro 7 - constaram como cursos ofertados por essa instituição, considerando suas duas Unidades, em 2015: análises clínicas, enfermagem, farmácia e radiologia.

Cabe considerar que, provavelmente, as recentes mudanças na configuração do ensino médio (BRASIL, 2017 b), levando à fragmentação do percurso em áreas de conhecimento, com provável fragilização da formação geral, tornaram-se atrativas para oferta de ensino médio integrado por instituição privada vinculada a hospital.

A Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz funciona desde 2013, tendo a seguinte missão: “(...) promover a formação de profissionais com as competências necessárias para o desempenho com excelência de suas atividades. Essas competências são entendidas como a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, atitudes, conhecimentos e habilidades requeridas pela área da saúde”. Suas atividades foram iniciadas com o curso técnico de enfermagem. Essa instituição oferta também o curso técnico de radiologia (<http://www.etes.org.br>). Consta, no Apêndice 2 – Quadro 7 – que, em 2015, foi ofertado o curso técnico de enfermagem.

A Escola de Enfermagem da Santa Casa de São Paulo atua há mais de 25 anos. O site oficial apresenta a educação profissional concebida “(...) como importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas científicas, tecnológicas da sociedade e que para além do domínio operacional, adquiram a compreensão global do processo produtivo, a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões”. Oferta cursos técnico de enfermagem e de radiologia (<http://www.santacasasp.org.br>). Ambos constam no Apêndice 2 – Quadro 7, sendo, pois, ofertados por essa instituição em 2015.

Essas escolas que se articulam a grandes hospitais privados do município de São Paulo, provavelmente, terão grande ênfase na formação para a manutenção

da mão de obra desses hospitais, a partir do foco que considerarem importante para o atendimento no âmbito de mercado privado da saúde.

Em relação às informações obtidas nos sites oficiais das diversas instituições, cabe ressaltar que, no momento, elas não serão objeto de análise. No decorrer do desenvolvimento da fase 2 da pesquisa, na qual se insere este relatório, será feito um olhar crítico para tais informes, compreendendo que eles ajudarão no entendimento acerca das propostas de formação dos cursos técnicos de instituições que forem enfocados nessa fase.

Do que foi até então exposto, em consonância aos apontamentos já feitos ao longo deste relatório, vai sendo explicitado que as instituições privadas, além de serem numericamente superior às instituições públicas, apresentaram a oferta de mais cursos técnicos, considerando os 24 selecionados do CNCT.

A diversidade, no que se refere à entidade administrativa, das instituições que formam técnicos na área da saúde, no Estado de São Paulo, indica o atendimento a interesses diversos, o que terá implicações nos projetos de formação dos trabalhadores em termos de valores, concepções e práticas, objeto da etapa 2 da pesquisa na qual se insere este relatório.

7. Dimensão 4 – Conjuntura e tendências na formação dos trabalhadores técnicos

Algumas questões disparadoras compõem esse item: há especificidades regionais, estaduais e/ou locais no que diz respeito à conjuntura política e econômica? Que aspectos culturais e epidemiológicos influenciam a formação de trabalhadores técnicos em saúde no âmbito do Estado? Existem reformas nas políticas de educação, saúde e trabalho específicos do Estado? Quais são as tendências no campo da ciência e tecnologia no âmbito estadual?

A busca realizada em sites oficiais do Estado trouxe informações que podem possibilitar algumas aproximações a especificidades do Estado de São Paulo, no que se refere à economia, à saúde e à educação. Algumas informações foram consideradas nas entrelinhas, ênfases e omissões, tendo por foco a questão “que Estado é esse e que lugar ocupará a saúde e a educação, incluindo a educação profissional técnica de nível médio na área da saúde?”

Destacadas, assim, ao longo do texto, quais informações foram propagadas por sites oficiais do governo. Em síntese, propostas para ampliação dos investimentos financeiros, parcerias público-privado, incremento tecnológico e pesquisas de ponta estavam significativamente presentes. A educação foi enfocada como área que pode se fortalecer nesse contexto. Empreendedorismo, inovação, negócios, atração de investimentos foram palavras chave.

Caberá, nesse contexto, considerar as implicações dessa lógica na formação do trabalhador técnico em saúde, considerando o cenário de formulação de políticas e os dados empíricos já apontados anteriormente, com ênfase na oferta de cursos, matrículas, concluintes, concentrados nas instituições privadas, principalmente, privadas particulares. Cenário que, no contexto pontuado a seguir, provavelmente tenderá a se fortalecer, em detrimento, inclusive, de dispositivos legais como o Plano Estadual de Educação (2016).

O Estado de São Paulo tem 43 milhões de habitantes e 645 municípios. Do ponto de vista da economia, responde por 28,7% pelo PIB brasileiro (www.saopaulo.sp.gov.br). Esse Estado representa o maior polo econômico e industrial do Hemisfério Sul e o maior centro de negócios da América Latina, sendo a capital da inovação e da tecnologia na região, além de líder global em agronegócio e em políticas de preservação do meio ambiente. Ocupa a 19ª posição quando se trata de considerar as maiores economias do mundo e a 2ª maior da América do Sul. Cerca de um terço de toda riqueza produzida pelo Brasil é gerada pelo Estado de São Paulo. Com 42 milhões de habitantes, é o maior empregador e o maior mercado consumidor do Brasil. No Estado, encontra-se o maior porto da América do Sul (Porto de Santos) e um dos maiores aeroportos do continente (Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos – Governador André Franco Montoro). Apresenta a economia mais diversificada do Brasil, com empresas que atuam em atividades diferentes, das mais tradicionais às mais modernas e sofisticadas tecnologicamente. A capital do Estado é o principal centro financeiro do país, sediando a Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros – BM & FBOVSPA, classificada como uma das cinco maiores bolsas de valores do mundo, a segunda das Américas e líder no continente latino-americano. Há também sedes de grandes bancos e conglomerados financeiros e concentração das sedes dos principais grupos empresariais, nacionais e estrangeiros, envolvendo serviços especializados de apoio à produção e, principalmente, à gestão das empresas, como serviços

jurídicos, marketing, tecnologias de informação, entre outros. O Estado tem a maior aglomeração de empresas multinacionais em todo o Hemisfério Sul (www.saopauloglobal.sp.gov.br).

Nesse último site consultado, foram indicados como setores: NEGÓCIOS, INFRA-ESTRUTURA, AGRONEGÓCIO, INDÚSTRIA, MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO, TURISMO E CULTURA. Ainda nesse site oficial do Estado de São Paulo, foi dada ênfase às relações internacionais: “o Estado desfruta de um amplo portfólio de parceiros, projetos e programas de cooperação internacional, mantendo um espírito de abertura e de equidade, em áreas tão díspares quanto ciência e tecnologia, meio ambiente, segurança pública, educação, agricultura, direitos da pessoa com deficiência ou investimentos. Todas as Secretarias do Governo do Estado de São Paulo têm atividades internacionais” (www.saopauloglobal.sp.gov.br).

Na mesma direção, encontrou-se ainda um item específico relativo ao “Investimento Estrangeiro Direto”: “as empresas que se instalam no Estado de São Paulo estão no maior Mercado consumidor da América Latina, que oferece uma excelente vantagem competitiva ao Estado. São Paulo é a cidade com mais escritórios de grandes multinacionais no mundo, após Nova Iorque. O Brasil recebeu, nos últimos 10 anos, cerca de US\$ 365 bilhões de investimento estrangeiro no setor produtivo da economia, sendo que, em 2012, foram US\$ 65 bilhões. A capital paulista ocupa o quarto lugar no ranking organizado pela consultoria KPMG das metrópoles mundiais que mais receberam investimentos estrangeiros em 2011 – atrás somente de Londres, Xangai e Hong Kong” (<http://www.saopauloglobal.sp.gov.br/>).

Foi feita também referência a “Parcerias Público-Privadas (PPPs)”, sendo enfocada a existência, desde 2004, do Programa de Parceria Público-Privado. Diversos setores foram indicados como potenciais para projetos no âmbito desse programa como transportes, saneamento, habitação popular, energia, educação, presídios e governo eletrônico. Na modalidade de PPP, as empresas executam e operam projetos, sendo remuneradas somente pelo Estado ou com a coparticipação tarifária de usuários, em um prazo mínimo de 5 e máximo de 35 anos. Em 2011, foi instituída ainda a Manifestação de Interesse da Iniciativa Privada (MIP). Trata-se de uma nova modalidade de parceria que abre a oportunidade do próprio investidor privado apresentar, ao governo, propostas e estudos técnicos sobre obras e serviços

públicos de seu interesse, que poderão compor o programa de PPPs. O objetivo é, pois, estimular a participação do setor privado, tanto nacional como internacional em obras e serviços públicos (www.saopauloglobal.sp.gov.br).

O Estado de São Paulo, em sua população, tem cerca de três milhões de imigrantes, de 70 diferentes nacionalidades, sendo o Estado mais populoso do Brasil, marcado por diversidade cultural – influência de diversas partes do Brasil e do mundo (www.saopaulo.sp.gov.br).

O Plano Estadual de Saúde do Estado de São Paulo (2012/2015) (SÃO PAULO, 2012), referente ao período dos dados deste relatório, apontou algumas prioridades que vão ao encontro daquelas apontadas no Plano Nacional de Saúde, do mesmo período. Assim, no Plano Estadual, foram indicadas as prioridades "apoiar técnica e financeiramente a qualificação da atenção primária à saúde; implementar a política estadual de humanização; aprimorar a saúde bucal no Estado de São Paulo". Constaram também como prioridades "ampliar a rede de saúde mental e instituir programas de álcool e outras drogas"; "aprimorar atenção à saúde de pessoas idosas e em oncologia; implementar linhas de cuidado em hipertensão sistêmica e diabetes melitus; reduzir riscos e agravos à saúde, por meio de ações de promoção e vigilância; incluindo o fortalecimento da vigilância epidemiológica e o controle das doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis (dengue, leishmaniose visceral americana; febre maculosa brasileira; tuberculose pulmonar), incentivar e apoiar a organização da atenção à saúde da população indígena".

Entende-se que, quando da análise da formação dos técnicos da área da saúde no Estado, a partir da análise de Projetos Político Pedagógicos, poderão ser feitas relações entre a diversidade cultural presente na população do Estado, bem como entre as prioridades indicadas pelo Plano de Saúde, e os focos da formação, no que tange a conteúdos e cenários de atuação.

Um dos eixos desse Plano Estadual de Saúde foi Gestão da educação e do trabalho no SUS, tendo como diretriz "aperfeiçoar os mecanismos de educação, para qualificar os profissionais do SUS" e objetivos: "executar a Política de Educação Permanente em Saúde para o SUS/SP considerando as necessidades regionais; ampliar a metodologia do ensino na modalidade EAD nos cursos promovidos pelo grupo de seleção e desenvolvimento de recursos humanos; ampliar a proposição e execução de formação técnica em saúde de nível médio pelas Escolas técnicas do SUS/SP–ETSUS", tendo como meta, conforme explicitadas, no

Apêndice 1, a elaboração e aprovação dos planos de cursos de especialização para técnicos de enfermagem nas áreas oncologia, neonatologia e terapia renal substitutiva.

O objetivo de “ampliar a proposição e execução da formação técnica em saúde pelas ETSUS” foi reiterado no Plano Estadual de Saúde para o quadriênio 2016-2019, no Eixo VI– Capacitação e desenvolvimento de pessoas (SÃO PAULO, 2016).

No site portal.saude.sp.gov.br destacou-se que “São Paulo investe em equipamentos, atendimento e modernização da rede hospitalar e também em pesquisas médicas”. Foi dada ênfase aos Ambulatórios Médicos de Especialidades – AMEs - como unidades de alta resolutividade que têm equipamentos modernos. Nos AMES podem ser feitas consultas, exames e, em alguns casos, cirurgias em um mesmo local, possibilitando rapidez ao diagnóstico e ao tratamento dos pacientes. O modelo de AMEs teve início em 2007 e, desde 2015, o Governo do Estado tem investido para transformar todas as suas unidades em AME Mais, que são ambulatórios com centro cirúrgico e hospital dia para pequenas e médias cirurgias. Atualmente, o Estado tem 55 AMEs, sendo 35 deles AMEs Mais. Conta ainda com ampla rede hospitalar, incluindo o maior complexo hospitalar da América Latina – O Hospital das Clínicas de São Paulo (www.saude.sp.gov.br).

O mesmo site anterior apontou também a realização de campanhas de multivacinação de crianças, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST), hepatites B e C, gripe, alcoolismo e tabagismo, entre outras, além de programas de incentivo a exames preventivos.

Quanto à educação, o site da Secretaria de Educação apontou que São Paulo tem a “(...) maior rede de ensino do Brasil – “(...) possui 5,3 mil escolas, 230 mil professores, 59 mil servidores e mais de quatro milhões de alunos”. Foram também considerados os programas REDE/VENCE anteriormente comentados neste relatório. Além disso, focado programa “MEDIO TEC (financiamento MEC)”, não sendo oferecidos, por ele, cursos na área da saúde (<http://www.educacao.sp.gov.br>).

Constaram também, nos sites oficiais do Estado, aspectos relativos à “capacitação técnica e profissional” que se insere no setor Educação e Inovação. O Estado de São Paulo possui a maior rede de ensino técnico do Brasil e uma das melhores da América Latina. O Centro Paula Souza, como a instituição

governamental responsável por essa área, em 2012, teve 281 mil alunos matriculados nos ensinos médio, técnico e de graduação tecnológica. Compõem o Centro Paula Souza 211 Escolas Técnicas (ETECs) ofertantes de cursos de ensino médio e técnico para os setores da indústria, agropecuária e de serviços. Há, ainda no Estado, 56 Faculdades de Tecnologia (FATECs), que oferecem cerca de 65 cursos superiores de graduação, envolvendo distintas áreas do conhecimento, como construção civil, mecânica, informática, tecnologia da informação e turismo. Comentou-se ainda que essas instituições potencializam as vocações produtivas das diversas regiões do Estado, qualificando recursos humanos e atraindo novos investimentos (www.saopauloglobal.sp.gov.br).

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) trabalha para promover o crescimento econômico sustentável, aprimorar o ensino superior, o ensino técnico e de graduação tecnológica e estimular a inovação no Estado de São Paulo, com adoção de políticas públicas voltadas à geração de emprego e renda e ao fomento do empreendedorismo e da competitividade do setor produtivo. A SDECTI tem como principais eixos de atuação atrair novos investimentos nacionais e internacionais para o Estado; promover ações em ciência, tecnologia e inovação; implantar parques tecnológicos; criar iniciativas de fomento a Arranjos Produtivos Locais (APLs); além da instalação de incubadoras de empresas e centros de inovação (www.saopaulo.sp.gov.br/acoes-governo/desenvolvimento-economico-ciencia-e-tecnologia).

Quanto ao apoio à pesquisa foram tecidos comentários que associam o desenvolvimento de pesquisas à competitividade no mercado global. Tendo uma das melhores estruturas de pesquisa e desenvolvimento da América Latina, o Estado de São Paulo tem atraído muitas empresas tendo em vista a relevância que a inovação vem adquirindo como diferencial decisivo no mercado global. O governo paulista é responsável por 19 institutos de pesquisa atuantes em vários campos do saber, destacando-se agricultura, saúde, tecnologia industrial, entre outros (www.saopauloglobal.sp.gov.br).

A SDECTI também criou o Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec), cujo objetivo é “promover e incentivar o desenvolvimento econômico e tecnológico em diversas regiões, por meio de atração de investimentos e geração de novas empresas intensivas em conhecimento”. Esse sistema representa o maior programa brasileiro de apoio à implantação de parques tecnológicos, contemplando

diferentes áreas como aeronáutica, automobilística, tecnologia da informação, biotecnologia, energia, tecnologia para a agropecuária, entre outros. Estima-se a criação de cerca de 30 outros parques nos próximos anos (www.saopauloglobal.sp.gov.br).

Quanto à indústria, foi feito destaque à Indústria farmacêutica, sendo que o Estado de São Paulo, no cenário brasileiro, concentra a parcela majoritária da indústria farmacêutica, principalmente nas regiões metropolitanas de São Paulo e de Campinas. Assim, o Estado responde por 42% da produção farmacêutica do país. Trata-se, pois, de um segmento que tem taxas de inovação superiores às da indústria como um todo. O governo paulista, por meio da Fundação para o Remédio Popular (FURP), ocupa posição estratégica nas políticas de saúde nacionais, sendo o maior fabricante público de medicamentos do Brasil e um dos maiores da América Latina. A FURP foi fundada em 1974 e produz mais de 70 tipos de medicamentos. Em 2012, sua produção atingiu, em média, 1,7 bilhão de medicamentos, atendendo cerca de três mil municípios brasileiros (www.saopauloglobal.sp.gov.br).

Apesar de não serem esgotadas as informações, os sites oficiais consultados expressaram uma perspectiva de saúde focada na rede hospitalar, na ampliação da organização das especialidades, no tratamento farmacológico; o Plano Estadual de Saúde contemplou, dentre outros, o fortalecimento da atenção primária à saúde. A educação foi pontuada como dimensão importante na lógica de fortalecimento da economia, vista na perspectiva da internacionalização, das parcerias público-privado e da competitividade no cenário global.

As informações até aqui pontuadas poderão ajudar na fase 2 na qual cursos técnicos da área da saúde, de distintas instituições, serão selecionados para análise, sendo possível apreender as lógicas, os valores, as concepções que vêm, de fato, sendo expressas, nos projetos formativos, veiculadas pelos gestores e professores que diretamente lidam com a formação. Quais mediações vão ocorrendo, na inter-relação entre as políticas econômicas e as políticas sociais, incluindo a saúde e a educação, até que se materializem os espaços formativos, operados pelos sujeitos concretos no campo da formação técnica em saúde, no atual contexto neoliberal, fortemente presente, no Estado de São Paulo? Desse modo, poderão ser feitas aproximações às tensões entre formação para o mercado e formação para o SUS, no âmbito da formação técnica em saúde no Estado de São Paulo.

8. Síntese e Considerações Finais

As aproximações até então feitas aos sentidos da formação dos trabalhadores técnicos da área da saúde se inserem no contexto político, econômico e social que marca o Estado de São Paulo como polo econômico do país e internacional.

A formação dos trabalhadores técnicos em saúde no Estado se faz significativamente presente, tendo em vista a ampla oferta, conforme dados discutidos ao longo deste relatório. Todavia, não há explicitamente uma política para a formação de trabalhadores técnicos para a área da saúde, havendo sim programas que vão sendo implementados ao longo do tempo.

No período em foco neste relatório, o Estado de São Paulo implementou programas de formação de trabalhadores técnicos de nível médio, como o TEC-Saúde (Governo José Serra), específico para a área da saúde/enfermagem, o REDE e o VENCE (Governo Alckmin), programas gerais, voltados à formação de trabalhadores técnicos, inserindo a área da saúde.

Os dois últimos programas, estando o último vigente no período a que correspondem os dados deste relatório, estão inseridos no chamado Programa Educação - Compromisso de São Paulo. Esse programa aponta para uma proposta política de minimizar o papel do Estado junto ao desenvolvimento da educação, bem como concepções que podem se aproximar mais à lógica de mercado – capital humano, gestão organizacional e financeira. Nesse contexto, REDE e VENCE tiveram apoio e envolvimento de diversas organizações e instituições privadas, muitas delas mantenedoras do “Todos pela Educação”.

A educação profissional em saúde fica inserida, também, nesses programas governamentais, além de compor a oferta regular, no âmbito público, nível estadual, do Centro Paula Souza e de outras escolas estaduais, das Escolas Técnicas do SUS, além das escolas mantidas por universidade (UNICAMP) e de hospital-escola. Cabe ainda ressaltar a presença de escolas municipais, na instância pública, e o predomínio da oferta de cursos pelas escolas privadas, com ênfase na categoria particular.

Nos programas apontados, a lógica de inserir as escolas privadas é fortalecida. É também importante apontar que, no Estado de São Paulo, não há

oferta de cursos técnicos na área da saúde no Instituto Federal, instituição na qual se concentram cursos voltados a áreas de maior possibilidade de retorno financeiro.

No Estado de São Paulo, não teve um Plano Estadual de Educação (PEE) anteriormente a 2016. Assim, entende-se que os programas até aqui comentados, relativos à formação técnica, foram feitos como estratégias não associadas a um PEE que incorporasse as demandas das entidades defensoras da escola pública.

O plano Estadual de Saúde de 2012 enfocou o objetivo de ampliar a proposição e execução da formação técnica em saúde pelas ETSUS, o que é reiterado no Plano Estadual de Saúde para o quadriênio 2016-2019. Todavia, os dados que constam no Apêndice 2 deste relatório apontam para a oferta de poucos cursos por essas escolas no ano de 2015, apenas enfermagem em três ETSUS; citopatologia, hemoterapia e saúde bucal, cada um deles, em uma das ETSUS.

No Estado, estão organizadas 5 CIES e o Fórum de Escolas Técnicas do SUS e, dadas a complexidade e a diversidade no que tange à política de educação permanente, há ainda necessidade de outras pesquisas que melhor explicitem o lugar que ocupa a formação técnica no âmbito da política de educação permanente, inclusive, em termos das concepções a seu respeito.

Relatório sobre a política de educação permanente do SUS (FRANÇA et al., 2016) apontou alguns dados a respeito dessa política no Estado de São Paulo: considerando a região sudeste, esse Estado foi o que menos apresentou ações de educação permanente em saúde. Em 2010, houve ação dirigida para a identificação da demanda da oferta de vagas destinadas à formação técnica de nível médio em saúde bucal e citologia. Houve também predominância de ações voltadas à especialização.

Foi recentemente concluída, em 2018, no âmbito do Estado, uma pesquisa, desenvolvida pelo Programa de Estudos em Sistemas de Saúde do Núcleo de Políticas Públicas da UNICAMP, cujo objetivo foi fornecer subsídios para a formulação de um Plano Diretor de Educação Permanente em Saúde estadual para o SUS. Trata-se, pois de documento importante a ser ainda acessado.

Em relação aos cursos ofertados, matrículas e concluintes e suas relações com as modalidades de ensino e dependência administrativa, alguns dados puderam ser destacados. No Estado de São Paulo, foram ofertados 23 cursos técnicos da área da saúde. Considerando a opção deste estudo de focar, dentre os 28 cursos indicados no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, no eixo ambiente

e saúde (BRASIL, 2016), os 24 ligados estritamente à área, o único não ofertado, nesse Estado, foi o de necropsia.

Comparando 2010 e 2015, houve aumento de 6,6% na oferta total dos cursos técnicos na área da saúde no Estado. Considerando os cursos técnicos que foram mais ofertados, de 2010 a 2015, a enfermagem manteve a liderança na oferta em todos os anos. Entretanto, comparando 2010 e 2015, a oferta desse curso diminuiu 8,5%. A oferta do curso de radiologia, que ocupou a segunda posição em todos os anos, teve também decréscimo de 9,6%.

Em todos os anos, predominou a oferta de cursos técnicos na modalidade subsequente, atingindo 94,5% em 2013, havendo aumento da oferta de 7,8%, comparando dados de 2010 e 2015. A modalidade integrada, apesar de pequena em relação à subsequente, teve maior oferta, no período estudado, em 2015, equivalendo a 4,6%. Quando comparados dados de 2010 e de 2015, essa modalidade ampliou oferta em 136,3%. É provável que essa situação tenha relação com programas instituídos pelo governo estadual, REDE e VENCE.

Do total dos 23 cursos técnicos extraídos do CNCT (2016) oferecidos no Estado de São Paulo, 13 não estavam organizados na modalidade integrada: citopatologia, cuidador de idosos, gerência de saúde, hemoterapia, imagem pessoal, imobilização ortopédica, óptica, órtese e prótese, prótese dentária, radiologia, reabilitação de dependentes químicos, registro de informações e vigilância em saúde. Houve cursos apenas na modalidade subsequente: citopatologia, cuidador de idoso, hemoterapia, órtese e prótese, reabilitação de dependentes químicos, registros de informações.

Considerando o total de cursos na modalidade subsequente no Brasil, ano a ano, o Estado de São Paulo ofertou entre 43,6 % (2010) a 32,47% (2015) do total de cursos nessa modalidade no Brasil, destacando-se o percentual de participação do Estado na modalidade de oferta subsequente no país.

Apesar da modalidade subsequente ser predominante tanto no Estado de São Paulo como no Brasil, a proporção da oferta de cursos subsequentes foi sempre maior no Estado de São Paulo no período estudado. Destacaram-se os seguintes dados: enquanto no Estado de São Paulo, a maior proporção de oferta de cursos nessa modalidade foi de 94,5% em 2013 (Brasil 70,7%), no Brasil, a maior proporção foi de 75,5% em 2012 (São Paulo 93,9%).

Enquanto no Estado de São Paulo, em 2010, os cursos na modalidade integrada representaram 2,1% da oferta, no Brasil, chegaram a 19%.

A problemática do predomínio da oferta de cursos subsequentes e, apesar do aumento da oferta, da reduzida expressão da modalidade integrada na área da saúde, no Estado de São Paulo, relacionam-se às concepções políticas e pedagógicas relativas ao sentido da formação técnica. Apresenta-se em confronto a lógica de concebê-la de modo estreito e fortemente atrelado às demandas do mercado ou de modo amplo, como formação emancipadora, articuladora das dimensões educação, trabalho, produção de conhecimento e tecnologia.

De 2010 a 2015, no Estado de São Paulo, predominou oferta de cursos pela dependência administrativa privada, sendo que todos os cursos que compõem este relatório foram ofertados pela esfera privada. Comparando os anos de 2010 e 2015, essa oferta passou de 91,8% para 88%; 2011 é o ano com maior porcentagem de oferta de cursos técnicos por essa dependência administrativa – 91,9%.

Em relação à oferta estadual, comparando 2010 e 2015, houve incremento de 6,5% para 9,7% da oferta, sendo que 2013 foi o ano com maior porcentagem – 10,2%. A oferta municipal é a menor em todos os anos, comparando com a oferta estadual e privada, mas aumentou de 1,8% (2010) para 2,3% (2015).

Não há oferta de cursos técnicos da área da saúde na rede federal, como já comentado, mesmo considerando programas específicos, como REDE e VENCE, no Estado de São Paulo, para ampliação de vagas na educação profissional técnica de nível médio, envolvendo também a parceria com instituto federal, ocorridos no período deste relatório. Nos institutos federais, o investimento se dá, prioritariamente, em cursos do setor industrial. No Estado de São Paulo, a oferta pública de cursos técnicos de nível médio na área da saúde ocorre prioritariamente, na rede estadual.

Comparando dados de São Paulo e Brasil, constatou-se que a rede privada foi a que tem a maior oferta em ambos, todavia, em proporção maior no Estado de São Paulo, em todos os anos: enquanto, no Brasil, o número de cursos ofertados por essa esfera administrativa foi de 2.268, em 2011, equivalendo ao maior percentual nos cinco anos deste estudo (72,7%), no Estado de São Paulo, o maior percentual foi de 91,9% dos cursos (980), também no ano de 2011. Cabe considerar que, em âmbito nacional, no governo Lula, políticas relacionadas à ampliação da

oferta pública pelos Institutos Federais tiveram, provavelmente, influência também na área da saúde.

Em se tratando da dependência administrativa pública, no Estado de São Paulo, foram oferecidos somente pela esfera estadual: equipamentos biomédicos, de 2010 a 2013; hemoterapia apenas em 2015; órtese e prótese apenas em 2013. Outros cursos foram ofertados, em âmbito público, apenas pela esfera municipal: análises clínicas, de 2010 a 2015; radiologia, em 2014 e 2015; vigilância em saúde, em 2012, 2013 e 2014. Os demais, agente comunitário de saúde, citopatologia, enfermagem, farmácia, gerência da saúde, nutrição e dietética, prótese dentária e saúde bucal, estavam presentes em ambas as instâncias administrativas públicas. Todavia, o único curso que se manteve presente, nas esferas estadual e municipal, em todos os anos foi o de enfermagem.

Em se tratando da esfera administrativa privada, a maioria dos cursos esteve presente em todos os anos, de 2010 a 2015, como análises clínicas, enfermagem, equipamentos biomédicos, estética, farmácia, gerência da saúde, imagem pessoal, massoterapia, nutrição e dietética, óptica, podologia, prótese dentária, radiologia e saúde bucal.

Dentre os cursos mais ofertados pela entidade administrativa privada, destacou-se o curso de enfermagem que, em 2010, alcançou 380 equivalendo a 84,8% em relação à oferta do mesmo curso nas demais esferas administrativas. Todavia, comparando 2010 e 2015, o número desse curso foi de 380 para 341, representando decréscimo de 10,3%. O curso de radiologia ocupou a segunda posição e apreendeu-se diminuição de oferta, de 2010 para 2015, de 156 para 140, portanto, de apenas 1,02%. Cabe destacar que esse curso, de 2010 a 2013, teve oferta 100% na esfera administrativa privada.

Relacionando a dependência administrativa e a modalidade dos cursos técnicos ofertados na área da saúde, no Estado de São Paulo, apreendeu-se que, em relação à modalidade integrada, ao longo dos anos, houve uma inversão: nos anos iniciais, houve o predomínio da oferta de cursos nessa modalidade pela dependência administrativa privada, inclusive, com inexistência de oferta pública em 2010 e 2011; em 2012, a oferta pública, nessa modalidade, foi de 30,4% e, nos anos finais, a partir de 2013, a modalidade integrada esteve mais presente na instância pública, representando 72,7% em 2013 e 70,2% em 2014, chegando em 2015 a representar 90,3%. Ou seja, dos 52 cursos ofertados, nesse ano, na modalidade

integrada, 47 foram pela entidade administrativa pública. Provavelmente, essa mudança tenha relação com os programas estaduais já comentados, voltados à ampliação da oferta integrada, envolvendo as escolas do Centro Paula Souza.

Quanto à modalidade concomitante, manteve-se, em todos os anos, o predomínio da oferta pela instância administrativa privada, apesar do aumento da oferta pública, comparando 2010 e 2015, de 2 para 9 cursos. As porcentagens de oferta de curso concomitante pela esfera privada, nos anos 2010, 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015, foram respectivamente, de 97,3%, 96,8%, 88,6%, 72,4%, 77,1% e 78%.

É marcante a presença da modalidade subsequente, em todos os anos, na esfera privada. Em cada um dos anos, a porcentagem de oferta dessa modalidade de ensino pela entidade administrativa privada foi de 91,1%, em 2010; 91,5%, em 2011; 89,8% em 2012; 89,7% em 2013; 92,6%, em 2014 e 92,2% em 2015. A modalidade EJA presencial integrado também teve oferta maior pela esfera privada.

Considerando dados gerais dos cursos técnicos da educação profissional (não apenas da área da saúde), no Estado de São Paulo, é mantida a oferta predominante das modalidades concomitante e subsequente na esfera administrativa privada, porém, em termos proporcionais, com valores menores em relação à área da saúde, em todo o período. Isso reafirma a presença marcante da esfera privada, nas modalidades concomitante e subsequente, na área da saúde, no Estado de São Paulo.

Do mesmo modo que a oferta anteriormente apresentada, a maioria de matrículas foi também nos cursos de enfermagem, alcançando, em 2010, 41.760 matrículas (57,9%). Em todos os anos estudados, o curso que ocupou a segunda posição foi radiologia que atingiu, em 2013, 19,2% das matrículas. Estética, em todos os anos, foi o curso que ocupou a terceira posição no número de matrículas, sendo o maior percentual em 2013 (9,2%).

Quanto às matrículas nos cursos técnicos da área da saúde, conforme modalidade de oferta, no Estado de São Paulo, comparando 2010 e 2015, há ampliação da oferta integrada e concomitante e diminuição da subsequente. De 2010 para 2015, o aumento no número de matrículas na modalidade integrada foi de 218% e na concomitante de 160%. Todavia, predomina a matrícula na modalidade subsequente. As modalidades integrada e concomitante, apesar desse aumento, em 2015, contam com, respectivamente, com apenas 2,6% e 3,6% do total de

matrículas do ano, e a modalidade subsequente com 93,8%. A modalidade subsequente alcançou 99,1% das matrículas em 2011. Houve matrícula na modalidade EJA presencial apenas em 2014, não havendo matrículas na modalidade EJA semipresencial.

Em 2015, ano em que houve o maior número de matrículas na modalidade integrada, no Estado de São Paulo, 1.767 (2,6%), no Brasil, esse valor foi de 23.697 (8,3%). Nos dados do Brasil, as matrículas nessa modalidade representaram 14,3%, em 2010, e, no mesmo ano, no Estado de São Paulo, 0,8% do total de matrículas. Quanto às matrículas na modalidade concomitante, 2015 foi o ano com maior número em São Paulo (2.451) equivalendo a 3,6% do total. Nesse mesmo ano, dados do Brasil apontaram 34.063 (11,9%). Assim, proporcionalmente, a presença de matrículas na modalidade integrada e concomitante foi mais expressiva no Brasil.

Ao contrário, levando-se em conta a porcentagem de matrículas na esfera subsequente, São Paulo, em todos os anos deste estudo, apresentou valores maiores. Em 2011, no Estado, as matrículas nessa modalidade alcançaram 99,1% (69.332) e no mesmo ano, no Brasil, a porcentagem de matrículas nessa modalidade foi de 83%, maior valor dos cinco anos. O ano de 2013, no Brasil, foi o que teve menor porcentagem de matrícula na modalidade subsequente - 74,2%, enquanto no Estado de São Paulo, no mesmo período, essa porcentagem foi de 96,8%.

Considerando as matrículas nas esferas estadual, municipal e privada, no Estado de São Paulo, de 2010 a 2015, o maior número de matrículas ocorreu, em todo o período, na dependência administrativa privada. Em 2011, as matrículas nessa dependência administrativa representaram 92,5% (64.750) do total. Nesse período, também houve aumento do número de matrículas na dependência administrativa estadual: em 2010, essa esfera teve 5,1% (3.685) do total de matrículas do ano e, em 2013, 8,3% (4.149). Cabe destacar que, comparando 2010 e 2015, houve aumento de 29% no número de matrículas na dependência administrativa pública estadual. As matrículas na rede municipal ficaram em torno de 2,2%, em 2011, a 2,9% em 2013. Não havendo oferta, não ocorreu matrícula na rede federal.

Tanto no Brasil como no Estado de São Paulo, foram os concluintes em maior número os dos cursos de enfermagem e radiologia, seguindo a lógica de cursos com maior número de matrículas. No Estado de São Paulo, verificou-se que,

no período estudado, concluíram os cursos um total de 89.226 alunos (período 2010-2014). Concluíram curso de enfermagem (2010-2014) 50.410 (56,5%) e 11.839(13,26%) alunos o de radiologia.

No Estado de São Paulo, foi na dependência administrativa privada que se encontrou o maior número de concluintes: 77.051 (86,3%), seguido de 7.809 (8,7%) referentes à dependência administrativa estadual. Em relação ao Brasil, do mesmo modo que no Estado de São Paulo, apesar da proporção menor, os concluintes são oriundos da esfera privada, em um total de 227.080 (75,3%), seguidos de 61.846 (20,5%) da esfera estadual, superior, proporcionalmente, ao Estado de São Paulo. Quanto à esfera pública federal, o Brasil tem 2,1% dos concluintes dos cursos técnicos.

Ainda quanto aos concluintes, no que se refere às modalidades de oferta, no Estado de São Paulo, a maioria é oriunda da modalidade subsequente, equivalendo a 86.667 (97,1%). Notou-se que os oriundos da modalidade concomitante equivaleram a 1.896 (2,12%) e da integrada a 663 (0,74%).

No Brasil, a maioria dos concluintes também foi da modalidade subsequente 247.464 (82%). Os concluintes da modalidade concomitante equivaleram a 28.779 (9,5%) e os da integrada a 19.528 (6,5%). As modalidades EJA presencial e semipresencial tiveram, respectivamente, 5.490 (1,8%) e 182 (0,06%) concluintes.

No Estado de São Paulo, todos os cursos técnicos da área da saúde foram ofertados pelas escolas privadas particulares. Essa categoria chegou a ter oferta de 98% dos cursos privados, nos anos de 2014 e 2015. A categoria filantrópica teve oferta máxima em 2011, equivalendo a 23 cursos (2,4%). Nessa categoria, foram ofertados apenas análises clínicas, enfermagem, farmácia, gerência de saúde, nutrição e dietética e radiologia. A categoria comunitária teve oferta de, no máximo, 5 cursos (0,5%) em 2010 e 2011, envolvendo as áreas de enfermagem, estética, farmácia e radiologia. A categoria confessional ofertou apenas um curso em 2011, enfermagem e, em 2014, nutrição e dietética.

A enfermagem foi o curso com maior oferta na categoria particular em todo o período, seguida de radiologia, estética, farmácia, nutrição e dietética, nessa ordem.

Alguns desses cursos, em determinados anos, tiveram oferta exclusiva na categoria particular: estética em 2012, 2013 e 2015; farmácia em 2012 e nutrição e dietética em 2010 e 2013.

O número de matrículas na categoria particular, no Estado de São Paulo, variou de no mínimo 43.570 (98,1%) em 2013 a no máximo 64.804 (97,3%), em 2010, sendo que, em 2014, teve a maior proporção em relação às demais categorias de escola privada: 98,8% (57.673). Na categoria filantrópica, o número máximo de matrículas foi em 2010: 1565 (2,3%) e o número mínimo foi 589 (1,0%) em 2014. O número de matrículas nas categorias comunitária e profissional foi reduzido em todos os anos.

Quatorze cursos apresentaram matrículas exclusivamente na categoria privada particular, desses, cuidador de idosos, órtese e prótese, reabilitação de dependentes químicos e saúde bucal em todos os anos do período estudado. A enfermagem foi o curso com maior número de matrículas na categoria particular em todo o período do estudo.

Na categoria de escola privada filantrópica, a enfermagem foi também o curso com maior número de matrículas. Comparando 2010 e 2015, houve decréscimo de 56,4%. Radiologia veio a seguir, também com decréscimo, de 2010 para 2015, de 45,4%.

Na categoria comunitária, a enfermagem teve o maior número de matrículas em todos os anos. Os cursos de estética e farmácia vieram em seguida. Em 2010, farmácia ocupou a segunda posição, com 74 matrículas, e o curso de estética com 33. Em 2011, o curso de estética com 54 e farmácia com 42 matrículas. Nos demais anos, exceto 2014, não houve matrícula para o curso de estética. Radiologia ocupou o segundo lugar na categoria comunitária em 2013 e 2015, com respectivamente 31 e 94 matrículas.

Na categoria profissional, houve matrículas somente no curso de enfermagem (48 em 2011) e de nutrição e dietética (50 em 2014).

Quanto aos concluintes, no Estado de São Paulo, a categoria particular deteve 97,2%, representados por 74.916, a filantrópica 2,43% correspondentes a 1.875. A modalidade comunitária teve 260 concluintes, 0,33%, não havendo concluintes na categoria profissional em todo o período.

Comparando os dados do Estado de São Paulo e os dados gerais do país, a proporção de concluintes provenientes da categoria de escola particular foi maior no Estado de São Paulo. A categoria filantrópica foi proporcionalmente maior nos dados do Brasil. E, apesar de reduzida, houve presença de concluintes nas escolas profissionais no Brasil, o que inexistiu no Estado de São Paulo, considerando o

período deste relatório. Em todas as modalidades presentes, foi o curso de enfermagem o que teve maior número de concluintes também nos dados gerais do Brasil.

Cabe destacar que, em relação ainda aos concluintes, não serão tecidos maiores comentários, tendo em vista o acesso somente aos dados até 2014 e a possibilidade de subnotificação.

Comparando 2010 e 2015, houve um acréscimo de 41,9% na oferta de cursos técnicos da área da saúde pelo Sistema S, indo de 93 para 132 cursos. Alguns cursos foram ofertados todos os anos: enfermagem, equipamentos biomédicos, estética, farmácia, massoterapia, nutrição e dietética, podologia e radiologia.

No ano de 2010, o curso de enfermagem foi o mais ofertado pelo Sistema S. Em 2011, a oferta desse curso foi igual a do curso de estética. De 2012 a 2015, a oferta do curso de estética superou a de enfermagem. Esse dado, específico da oferta de cursos pelo Sistema S, foi divergente da oferta geral de cursos técnicos da área da saúde, no Estado, que indicaram a enfermagem em primeiro lugar e a estética na terceira posição.

Comparando os dados gerais da oferta de cursos técnicos da área da saúde no Estado, radiologia foi o segundo colocado e no Sistema S teve menor oferta.

Alguns cursos não foram oferecidos, nesse período, pelo sistema S, no Estado: agente comunitário de saúde, cuidador de idosos, citopatologia, imobilização ortopédica, necropsia, órtese e prótese, reabilitação de dependentes químicos, registro e informações em saúde e vigilância em saúde.

No Sistema S, o número de matrículas variou de 6.091, em 2010 a 8.203, em 2012. Apesar de ocupar o segundo lugar na oferta de cursos, enfermagem teve o maior número de matrículas, no Sistema S, no Estado de São Paulo, de 2010 a 2014. Houve, porém, decréscimo de 2010 para 2015 em 30,2%, ano em que estética excedeu enfermagem. Estética, curso com maior oferta, ocupou a segunda posição no número de matrículas e teve aumento de 53,8% de 2010 para 2015.

Ainda em relação ao Sistema S, o número de concluintes, considerando o período 2010-2014, variou de 512, em 2010, até no máximo 1831, em 2012. Destacaram-se os cursos de enfermagem e estética com maior número de concluintes.

No Estado de São Paulo, no ano de 2015, havia um total de 508 instituições ofertantes de cursos técnicos na área da saúde, sendo 90 (17,7) públicas e 418 (82,3%) privadas.

Dentre as públicas, 78 (86,7) eram estaduais e 12 (13,3%) municipais, lembrando que, nesse Estado, não há oferta de cursos técnicos da área da saúde pelos Institutos Federais. Considerando instituições estaduais, elas se subdividiram em ETECs – Centro Paula Souza (66); outras escolas da rede estadual (3); Cefors – ETSUS (6); escolas mantidas pela Universidade (2) e escola inserida em Hospital Escola (1).

Quanto às privadas, 55 (13,1%) instituições corresponderam a faculdades, centros universitários ou universidades; 46 (11%) pertenceram ao Sistema S; 4 (0,95%) eram escolas associadas a hospitais e 313 (74,9%) corresponderam às demais instituições privadas.

Em consonância aos apontamentos já feitos ao longo deste relatório, vai sendo explicitado que as instituições privadas, além de serem numericamente superior às instituições públicas, apresentaram a oferta de mais cursos técnicos, considerando os 24 selecionados do CNCT.

A diversidade, no que se refere à entidade administrativa, das instituições que formam técnicos na área da saúde, no Estado de São Paulo, indica o atendimento a interesses diversos, o que terá implicações nos projetos de formação dos trabalhadores em termos de valores, concepções e práticas, objeto da etapa 2 da pesquisa na qual se insere este relatório.

Apesar de não serem esgotadas as informações, os sites oficiais consultados para uma aproximação à conjuntura política e econômica do Estado de São Paulo expressaram uma perspectiva de saúde focada na rede hospitalar, na ampliação da organização das especialidades, no tratamento farmacológico; o Plano Estadual de Saúde contemplou, dentre outros, o fortalecimento da atenção primária à saúde. A educação foi pontuada como dimensão importante na lógica de fortalecimento da economia, vista na perspectiva da internacionalização, das parcerias público-privado e da competitividade no cenário global.

Nesse contexto, provavelmente, o processo de mercantilização da educação profissional técnica na área da saúde, no Estado de São Paulo, encontra terreno fértil para progredir, o que coloca em tensão a formação para o mercado e a formação para o SUS.

Referências

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (ADUSP). *Um plano estadual para uma educação de qualidade social*. São Paulo, fevereiro, 2016.

BATISTA, K. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v.20, n.4, p.884-899, 2011.

BOMFIM, M.I.; RUMMERT, S.M. Educação profissional em saúde: o sentido da escola pública e democrática. *Revista COCAR*, Belém, Edição Especial. n.3, p. 322 a 343 – jan./ jul. 2017.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> . Acesso em: 6 jul. 2018.

BRASIL. Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997. *Regulamenta o § 2º do decreto 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, DF, 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htm . Acesso em: 10 jul.2018.

BRASIL. *Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004*. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm . Acesso em: 06 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007*. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Brasília, DF, 2007a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em 29 jul. 2018.

BRASIL, *Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007*. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 2007b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 30 jun. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão do Trabalho na Saúde. Técnico em Hemoterapia: livro texto. Brasília, Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Catálogo Nacional de Cursos Técnicos*. 3ª Ed. Brasília, DF, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo escolar da educação básica 2016 – Notas estatísticas. Brasília, DF, fevereiro 2017a.

BRASIL. *Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017*. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasil, DF, 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm . Acesso em: 01 mar. 2018.

CÂMARA, F.M. *Fundo Público e “Sistema S”*: uma análise reflexiva da arrecadação e prestação de contas. 2015. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Serviço Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

CENTRO PAULA SOUZA. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/>. Acesso em: mar. 2018.

COLÉGIO TÉCNICO DE CAMPINAS. Disponível em: <http://cotuca.unicamp.br/cotuca/o-colegio/> . Acesso em: 10 set. 2018.

COLÉGIO TÉCNICO DE LIMEIRA. Disponível em: <http://www.cotil.unicamp.br/portal/>. Acesso em: 10 de set. 2018.

CUNHA, L. A. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. 2. ed. São Paulo/Brasília: UNESP/FLACSO, 2005.

FRANÇA et al. Análise da Política de Educação Permanente do SUS (PEPS) implementada pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES), 2008-2013 – Relatório Final CNPq 2016. Disponível em: http://www.obsnetims.org.br/uploaded/3_2_2016_0_Vol%20II_Relatorio_EPSUS_Cnpq_2015.pdf. Acesso em: 20 jul 2018.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, J. et al. *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo*: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. N.; RAMOS, M. (Orgs.). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 21-56.

GAMBOA, S. S. *Pesquisa em educação*: métodos e epistemologias. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

Hospital Alemão Oswaldo Cruz. *Escola Técnica de Educação em Saúde (ETES)*. Disponível em: <http://www.etes.org.br/>. Acesso em: 01 out. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Estado de São Paulo. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/panorama>. Acesso em: 01 out. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas sociais. Brasil, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao.html>. Acesso em 27 set. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/>. Acesso em: 25 jun. 2018.

INSTITUTO ISRAELITA DE ENSINO E PESQUISA ALBERT EINSTEIN. *Escola Técnica*. Disponível em: <https://www.einstein.br/ensino/>. Acesso em: 10 set. 2018.

MACHADO, M. H. et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm. Foco*, Brasília, v. 6, n. 2-4, p. 15-34, 2016.

MIYAMOTO, G.A.M. *Núcleo de Educação Permanente em região de municípios de pequeno/médio porte: desafios e potencialidades*. 2014. 85 f. Dissertação (Mestrado) - Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2014.

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS-NEPP. *Diagnóstico da situação de Educação Permanente em Saúde de São Paulo*. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/noticia/38/diagnostico-da-situacao-de-educacao-permanente-em-saude-de-sao-paulo>. Acesso em: 22 jun.2018.

OLIVEIRA, L. Z.; MORGANA, V.; PICCIAFUOCO, P.R.F; SOARES, R. B. Introdução. In: PICCIAFUOCO, P.R.F et al. *Curso de formação docente – Trabalhos de Conclusão de Curso*. São Paulo: FUNDAP, 2011.

OLIVEIRA, R.A. A reforma da educação profissional nos anos 90. In: BATISTA, E. L.; MÜLLER, M. T. A educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI. Campinas: Alínea, 2013. p. 219-234.

PEREIRA et al. *Formação dos trabalhadores técnicos em saúde no Brasil*. Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, FIOCRUZ, 2016.

PROGRAMA VENCE. Disponível em: <https://viacarreira.com/programa-vence-sp-2015-inscricoes-cursos-gratuitos-061018/>. Acesso em: 29 abr. 2018.

PROJETO NOVOS PASSOS - Formação Profissional Técnica de Nível Médio para Filhos de Servidores Estaduais da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/ses/noticias/2014/janeiro/saude-oferece-curso-tecnico-de-enfermagem-para-filhos-de-servidores> . Acesso em: 20 set. 2018.

PRONKO, M.; CORBO, A. D. (Orgs.). *A silhueta do invisível: a formação de trabalhadores técnicos em saúde no MERCOSUL*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2009.

PRONKO, M. et al. (Orgs.) *Formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul*. Rio de Janeiro: EPSJV, 2011.

SANFELICE, J.L. A política educacional do estado de São Paulo: apontamentos. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 17, n. 18, p. 146-159, jan./dez. 2010.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO. *Unidade de Ensino Profissionalizante*. Disponível em: <http://www.santacasasp.org.br/portal/site/pub/4679/unidade-de-ensino-profissionalizante>. Acesso em: 10 de set. 2018.

SÃO PAULO, *Decreto nº 53.848, de 19 de dezembro de 2008*. Institui o Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área de Saúde no Estado de São Paulo. São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:sao.paulo:estadual:decreto:2008-12-19;53848>. Acesso em 30 ago. 2018.

SÃO PAULO. *Deliberação CEE N. 97/2010. Fixa normas para credenciamento e credenciamento de instituições de ensino e autorização de cursos e programas de educação a distância, no ensino fundamental e médio para jovens e adultos e na educação profissional técnica de nível médio, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo*. São Paulo, SP, 2010. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/emissao-de-parecer-tecnico/deliberacao-cee-n-97-2010.pdf> . Acesso em: 03 mar. 2018.

SÃO PAULO, *Decreto nº 57.571, de 2 dezembro 2011*. Institui, junto à Secretaria da Educação, o Programa Educação - Compromisso de São Paulo e dá providências correlatas. São Paulo, SP, 2011a. Disponível em : <http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/primeiros-passos-do-programa-educacao---compromisso-de-sao-paulo-ja-foram-dados>. Acesso em 29 out.2018.

SÃO PAULO, *Decreto Nº 57.121, de 11 de julho de 2011*. Secretaria da Educação. Institui o Programa Rede de Ensino Médio Técnico - REDE, destinado a oferecer ensino médio articulado à educação profissional técnica de nível médio, nas modalidades integrada e concomitante, a alunos do ensino médio da rede pública estadual, São Paulo, SP, 2011b. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2011/decreto-57121-11.07.2011.html>. Acesso em: 29 out. 2018.

SÃO PAULO. CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE, *6ª Conferência Estadual de Saúde de São Paulo*. São Paulo, SP, 2011c. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/6-conferencia-estadual-de-saude-2012/rel_prelim_6_ces_final.pdf. Acesso em: 19 ago. 2018.

SÃO PAULO. *Deliberação do Conselho Estadual de Saúde nº 4 - CES/ SP, de 11-6-2012 Plano Estadual de Saúde*. Diário Oficial do Estado de São Paulo - nº 111 – DOE de 15 jun. 2012, Seção 1 p. 58. São Paulo, SP. 2012. Disponível em: ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpesssp/bibliote/informe_eletronico/2012/iels.jun.12/lels112/E_DL-CES-SP-4_110612.pdf. Acesso em: 30 mai. 2018.

SÃO PAULO. *Decreto nº 58.385, de 13 de setembro de 2012*. Aprova o Regimento do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" – CEETEPS. São Paulo, SP, 2012. Disponível em : <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2012/decreto-58385-13.09.2012.html>. Acesso em: fev. 2018.

SÃO PAULO. *Deliberação CEE N. 134/2015. Altera e acrescenta dispositivos à Deliberação CEE nº 97/2010, que fixa normas para credenciamento e credenciamento de instituições de ensino e autorização de cursos e programas de educação a distância, no ensino fundamental e médio para jovens e adultos e na educação profissional técnica de nível médio, no sistema de ensino do Estado de São Paulo*. São Paulo, SP, 2015. Disponível em: www.portal.cps.sp.gov.br/deliberacao-cee-134-2015 . Acesso em: 03 mar. 2018.

SÃO PAULO, *Lei nº 16.279, de 08 de julho de 2016*. Aprova o Plano Estadual de Educação de São Paulo. São Paulo, SP, 2016. Disponível em : <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.html>. Acesso em 09 set.2018.

SÃO PAULO. *Deliberação CIB - 198/2007 - Diário Oficial do Estado de São Paulo - nº 201 – DOE de 24 out. 2007, p. 27*. São Paulo, SP. 2007. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/legislacao/2007/outubro/informe_eletronico-de-legislacao-em-saude-n-201-24.10.07/legislacaoestadual/e_dl-cib-198_2007.pdf. Acesso em: 30 mai.2018.

SÃO PAULO. *Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação*. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoes-governo/desenvolvimento-economico-ciencia-e-tecnologia>. Acesso em: 10 de ago. 2018.

SÃO PAULO. <http://www.saopaulo.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 de set. 2018.

SÃO PAULO GLOBAL. Disponível em: <http://www.saopauloglobal.sp.gov.br/>. Acesso em: 01 jul. 2018.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/> . Acesso em: 15 mar. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/>. Acesso em: 10 de ago. 2018.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI). Disponível em: <http://www.sp.senai.br/cursos/18/cursos-tecnicos?menu=31> . Acesso em 15 ago. 2018.

SERVIÇO NACIONAL DO COMÉRCIO – SENAC. *Cursos Técnicos*. Disponível em: <http://www.sp.senac.br>. Acesso em: 10 set. 2018.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI). Disponível em: <https://www.sesisp.or.br>. Acesso em: 15 de ago. 2018.

SOUZA, J. C. M.; ALVES, M. F. Atualização das diretrizes curriculares para educação profissional técnica de nível médio: tensões entre público e privado. In: MACHADO, M. M.; RODRIGUES, M. E. C. Educação dos trabalhadores: políticas e projetos em disputas. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 299-326.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/o-todos/#bloco_68. Acesso em jun. 2018.

VIEIRA, M. et al. Dinâmica da formação técnica e da ocupação de postos de trabalho em saúde: Brasil anos 2000. In: MOROSINI, M. V. G. C. et al. (Orgs.). Trabalhadores técnicos em saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2013. p. 121-146.

Apêndices

Apêndice 1

BASES LEGAIS: DIRETRIZES, PROJETOS E PROGRAMAS DA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES TÉCNICOS EM SAÚDE NO ÂMBITO ESTADUAL*

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
Resolução SS nº. 34, de 27 de março de 2006	Secretaria de Saúde 2006	Institui unidades na Coordenadoria de Recursos Humanos e dá providências correlatas.	Envolve um núcleo de apoio às escolas técnicas de saúde
Decreto nº 51.767, de 19 de abril de 2007	Secretaria de Saúde 2007	Dispõe sobre a transferência que específica, reorganiza a Coordenadoria de Recursos Humanos, da Secretaria da Saúde, e dá providências correlatas	
DECRETO nº 53.848 Específico sobre formação trabalhador saúde	Assembleia Legislativa do Estado de SP 2008	Institui o Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área de Saúde no Estado de São Paulo e dá providências correlatas – TEC Saúde	“Ampliação da escolaridade da população e da formação de profissionais com habilitações para ingresso no mercado de trabalho ... Considerando a grande potencialidade da área de saúde na geração de postos de trabalho e que

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
			a melhor formação profissional implica melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados à população no âmbito do Sistema Único de Saúde no Estado..."
Resolução SS - nº 55, de 21-5-2008	Secretaria Estadual de Saúde 2008	Estabelece condições para efetivar a modalidade de transferência voluntária de recursos do Fundo Estadual de Saúde para Fundos Municipais de Saúde, objetivando sua utilização em projetos e programas municipais de saúde, do Sistema Único de Saúde - SUS no Estado de São Paulo	Faz parte do Artigo 4:. Elaboração e desenvolvimento de ações educativas que possam interferir no processo de saúde-doença da população e ampliar o controle social na defesa da qualidade de vida
Deliberação CEE nº 87	Conselho Estadual de Educação 2009	Dispõe sobre a realização de estágio supervisionado de alunos do ensino médio, da educação profissional e da educação superior e dá providências correlatas	Delibera sobre estágios em geral, o que inclui a área da saúde
Decreto Estadual nº 54.394, de 01 de junho de 2009	D.O.E. - SP - Diário Oficial do Estado de São Paulo, de 02 de junho de 2009	Cria e organiza, na Coordenadoria de Recursos Humanos, da Secretaria da Saúde, o Centro de Formação de Recursos Humanos para o Sistema Único de Saúde - SUS/SP de Araraquara e dá providências correlatas	
Deliberação CEE nº 97/2010	Conselho Estadual de Educação 2010	Referente à educação à distância Fixa normas para credenciamento e credenciamento de instituições de ensino e autorização de cursos e programas de educação a distância, no ensino fundamental e médio para jovens e adultos e na educação profissional técnica de nível médio, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo	Poderá haver credenciamento de cursos a distância
INDICAÇÃO CEE nº 98/10 – CEB -	Conselho Estadual de	Referente à certificação de competências	Os processos de Certificação de

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
	Educação 2010		Competência visam atender Interessados que alegam deter “competências profissionais” correspondentes a determinados cursos técnicos e que não possuem a escolaridade a eles relativas. 1.3 Os procedimentos neste Conselho Estadual de Educação culminam sempre com Parecer que indica Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza ou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial ou Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial para a execução da avaliação.
INDICAÇÃO CEE nº 99/10 – CEB	Conselho Estadual de Educação 2010	Referente à concessão de título auxiliar enfermagem para aqueles que têm o curso técnico	No Estado de SP, ainda há escolas que apenas fazem o módulo 1 e os alunos recebem o diploma de auxiliar, podendo atuar nos serviços de saúde.
DECRETO nº 57.571, Programa Educação – Compromisso de São Paulo	Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo 2 dezembro 2011	Institui, junto à Secretaria da Educação, o Programa Educação - Compromisso de São Paulo e dá providências correlatas	É Programa de educação focado na educação básica, incluindo a educação profissional (diversas áreas, inclusive saúde)
DECRETO nº 57.121,	Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo 11 julho 2011	Institui o Programa Rede de Ensino Médio Técnico - REDE, na Secretaria da Educação, e dá	Fica instituído, no âmbito e sob a gestão da Secretaria da

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
		providências correlatas	<p>Educação, o Programa Rede de Ensino Médio Técnico - REDE, destinado a oferecer, gratuitamente, ensino médio articulado à educação profissional técnica de nível médio, nas modalidades integrada e concomitante, a alunos do ensino médio da rede pública estadual.</p> <p>Artigo 2º - O aluno que se interessar em participar do Programa Rede de Ensino Médio Técnico - REDE deverá apresentar, no ato da matrícula em curso técnico, comprovante de matrícula e frequência no ensino médio em escola da rede pública estadual.</p> <p>Artigo 3º - Os cursos técnicos do Programa Rede de Ensino Médio Técnico - REDE serão oferecidos:</p> <p>I - na modalidade concomitante ao ensino médio, exclusivamente aos alunos matriculados no 2º ano do ensino médio da rede pública estadual;</p> <p>II - na modalidade integrada ao ensino médio, exclusivamente aos alunos matriculados no 1º ano do ensino</p>

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
			<p>médio da rede pública estadual. § 1º - É vedada ao aluno matrícula em mais de um curso técnico oferecido pelo Programa REDE. § 2º - O aluno matriculado em curso oferecido pelo Programa REDE que deixar de freqüentar as aulas no ensino médio será automaticamente desligado do seu curso técnico. Artigo 4º - Integram o Programa Rede de Ensino Médio Técnico - REDE: I - instituições públicas e privadas sem fins lucrativos que oferecem educação profissional técnica de nível médio, conveniadas com a Secretaria da Educação; II - instituições privadas, com ou sem fins lucrativos, credenciadas pelo Programa REDE.</p>
Resolução SE-94	Secretaria de Educação 2012 (específica para 2013)	Dispõe sobre o atendimento à demanda escolar do ensino médio articulado à educação profissional técnica de nível médio, na modalidade integrada, para o ano letivo de 2013, nas escolas da rede pública estadual, e dá providências correlatas	Como estarão regularizadas matrículas dos alunos que farão ensino médio integrado em parceria escolas estaduais e centro Paula Souza e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São – ano 2013 (o curso da saúde

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
			envolvido foi nutrição – ETEC)
Resolução nº 75	Conselho Estadual de Educação 2012	Referente à delegação de competência para o exercício da supervisão de ensino nos Centros Formadores de Pessoal para a Saúde	“Artigo 1º – Fica delegada ao Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – NAETSUS, da Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria da Saúde, competência para exercer supervisão de ensino nos Centros Formadores de Pessoal para a Saúde – CEFORs, que ministram cursos técnicos de nível médio”
Resolução nº 78	Secretaria Estadual de Educação 2012	Unifica as normas regulamentares de implementação do Programa Rede de Ensino Médio Técnico – REDE nas escolas públicas estaduais e dá providências correlatas	Artigo 14 – No processo de avaliação e seleção dos cursos que irão integrar o Catálogo de Cursos Técnicos oferecidos pelo Programa REDE, nos termos da Resolução CNE/CEB 3, de 9 de julho de 2008, deverá se observar: I – a adequação dos cursos propostos às vocações econômicas locais e regionais; II – a adequação à tabela de preços a ser publicada no edital de credenciamento; III – as condições de realização de cada curso

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
			proposto; e IV – a característica e qualidade pedagógica de cada curso oferecido.
Decreto nº 58.385	Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo 13 de setembro de 2012	Aprova o Regimento do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" - CEETEPS	Compete às ETECs "Incentivar ou ministrar cursos nos diferentes níveis da Educação Profissional e Tecnológica que atendam às necessidades e características dos mercados de trabalho nacional e regional, promovendo experiências e novas modalidades educacionais, pedagógicas e didáticas; II - formar pessoal docente destinado ao ensino profissional técnico;
Decreto nº 58.185, de 29 de junho de 2012	Assembleia Legislativa SP 2012	Dá nova redação a dispositivos do Decreto nº 57.121, de 11 de julho de 2011, que institui o Programa Rede de Ensino Médio Técnico - REDE, na Secretaria da Educação, e dá providências correlatas	
Plano Estadual de Saúde Deliberação do Conselho Estadual de Saúde nº 4 - CES/ SP, de 11-6-2012 -	2012-2015 SES No 110 – DOE de 14/06/12 –Seção 1 p. 38		Gestão da educação e do Trabalho no SUS Destaque Ampliar a proposição e execução da formação técnica em saúde pelas ETSUS – objetivo Elaborar e aprovar

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
			planos de cursos de especialização para técnicos enfermagem nas áreas oncologia, neonatologia e terapia renal substitutiva – meta Há tb um item de inovações tecnológicas – página 162
Resolução SS - 63, de 4-6-2012	Secretaria de Saúde 2012	Estabelece a transferência, mediante adesão, de recursos do Fundo Estadual de Saúde para o Fundo Municipal de Saúde, referente ao Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde – Profaps	Transferência Recursos PROFAPS - município
Resolução SE 4	Secretaria de Educação Diário Oficial Poder Executivo - Seção I sábado, 19 de janeiro de 2013	Dispõe sobre a oferta de curso médio técnico, na modalidade integrada, de que trata a Resolução SE 78, de 30.7.2012	Referente a ensino médio integrado envolvendo Instituto Federal e Centro Paula Souza
Resolução SE 21	Secretaria de Educação 2014	Institui o Programa Novas Tecnologias e Novas Possibilidades	Inserido no Programa Educação - Compromisso de SP – O Programa Novas Tecnologias - Novas Possibilidades tem por objetivo aprimorar o processo de ensino e de aprendizagem mediante o emprego de ferramentas e recursos pedagógicos de tecnologia de informação e comunicação, disponibilizados a professores e alunos de todos os anos do ensino

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
			fundamental e de todas as séries do ensino médio.
Resolução SE-17	Secretaria de Educação 2014	Aprova o Regimento Interno da Câmara Técnica de Acompanhamento do Programa Educação Compromisso de São Paulo, instituído pelo Decreto n 57.571, de 2 de dezembro de 2011, alterado pelo Decreto n 57.791, de 14 de fevereiro de 2012, e dá providências correlatas	
Editais 12 e 21 de 2014 Projeto Novos Passos	Secretaria de Saúde Coordenadoria de RH, Núcleo de Apoio às Escolas Técnicas do SUS – SP, Colegiado CEFORS 2014-2016	Editais que abrem inscrições para cursos técnicos enfermagem	240 vagas – Cefors Araraquara, Franco da Rocha, Osasco, São Paulo Exclusivo para filhos de servidores da SES – SP.
Resolução SE 9	Secretaria de Educação 2015	Referente ao currículo ensino médio integrado Se reporta ao Rede/Vence	Artigo 1 - O ensino médio integrado à educação profissional técnica de nível médio, oferecido pelas escolas públicas estaduais e pelas unidades do Centro Paula Souza e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, relacionadas nos Anexos I e II desta resolução, contará com componentes curriculares da base nacional comum e da formação técnica de nível médio, organizados numa única e indivisível matriz curricular.
Resolução SE nº 8	2015-SE	Organização curricular dos cursos de ensino médio integrado de educação profissional técnica de nível	Mais uma Resolução que tem como foco o ensino médio

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
		médio, em parceria com o Centro Paula Souza, relativa ao ano letivo de 2014	integrado/matrizes curriculares
DELIBERAÇÃO CEE nº 134/2015 -	2015 CEE	Altera e acrescenta dispositivos à Deliberação CEE nº 97/2010, que fixa normas para credenciamento e reconhecimento de instituições de ensino e autorização de cursos e programas de educação a distância, no ensino fundamental e médio para jovens e adultos e na educação profissional técnica de nível médio, no sistema de ensino do Estado de São Paulo.	
Plano Estadual de Educação LEI nº 16.279	Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo 08 de julho 2016	<p>Meta 10 - Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos nos Ensinos Fundamental e Médio, na forma integrada à educação profissional.</p> <p>Meta 11 - Ampliar em 50% (cinquenta por cento) as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.</p> <p>Meta 16 - Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência do PEE, e garantir a todos os profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações do Sistema Estadual de Ensino.</p> <p>Meta 20 - Ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% (sete por cento) do Produto Interno</p>	<p>No estado SP não teve PEE anterior. Temos documento "Plano Estadual para Educação de Qualidade Social" – ADUSP 2016 que tece considerações importantes sobre política de educação do estado de SP nos últimos governos. Quanto à Educação Profissional: 350 MIL JOVENS NA EP 54% deles no setor privado Apesar desse plano ser instituído em período posterior aos dados apresentados neste relatório, a sua ausência até então permite algumas relações com a concepção e finalidade da educação no âmbito do estado</p>

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
		Bruto – PIB do País no 5º (quinto) ano de vigência do PEE e, no mínimo, o equivalente a 10% (dez por cento) do PIB ao final do decênio.	
Deliberação CEE-138	Conselho Estadual de Educação 2016	Referente às normas de funcionamento e supervisão de instituições e cursos - incluindo EP	Rede Pública e Privada – respondem às Diretorias Regionais de Ensino – SE Instituições criadas por leis específicas, as que são mantidas por universidades públicas, as escolas ou cursos experimentais e as que oferecem cursos a distância respondem ao Conselho Estadual de Educação.
Plano estadual de saúde para o quadriênio 2016-2019	Secretaria Estadual de Saúde 2016		Plano estadual de Saúde para o quadriênio 2016-2019 Eixo VI– Capacitação e desenvolvimento de pessoas DIRETRIZ 1 - QUALIFICAR OS PROFISSIONAIS PARA O SUS/SP (...) 4- Efetivar a formação técnica em saúde de nível médio por meio das Escolas Técnicas do SUS/ SP – ETSUS/SP. Oferecer 39 turmas do Programa de Formação de Profissionais de

DOCUMENTO	ANO PUBLICAÇÃO/FONTE	FOCO	COMENTÁRIOS RELEVANTES PARA ANÁLISE
			Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) no quadriênio. Apesar desse documento ser posterior aos anos que compõem este estudo, pode ajudar a compor as tendências para a formação de trabalhadores técnicos da saúde no estado
Resolução nº 3	Secretaria de Educação 2017	Dispõe sobre delegação de competência para o exercício da supervisão de ensino nos Centros Formadores de Pessoal para a Saúde - CEFORs	Artigo 1º - Fica delegada ao Grupo de Seleção e Desenvolvimento de Recursos Humanos da Coordenadoria de Recursos Humanos da Secretaria de Estado da Saúde competência para exercer supervisão de ensino nos Centros Formadores de Pessoal para a Saúde - CEFORs, que ministram cursos técnicos de nível médio. Específico – formação saúde

*Alguns desses documentos estão apontados e relacionados a alguns sentidos da formação dos trabalhadores técnicos da área da saúde no estado de São Paulo, em partes anteriores deste relatório. Outros poderão apoiar análises futuras no desenvolvimento da etapa 2 da pesquisa.

Apêndice 2

Quadro 7 – Instituições ofertantes dos cursos técnicos selecionados no eixo ambiente e saúde, a partir do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, segundo dependência administrativa, São Paulo, 2015.

Obs: Os valores apresentados na terceira coluna referem-se ao número de turmas. Tais dados apenas servem para identificação da natureza jurídica/dependência administrativa de cada uma das instituições.

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual Count	Municipal Count	Privada Count
Agente Comunitário de Saúde	CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA - CAMPUS SANTO ANDRE – UNIA	0	0	1
	CENTRO UNIVERSITARIO ITALO BRASILEIRO	0	0	1
	CENTRO UNIVERSITARIO MONTE SERRAT CAMPUS VILA MATHIAS	0	0	2
	FACULDADE ANHANGUERA DE LIMEIRA	0	0	1
	FACULDADE ANHANGUERA DE TABOAO DA SERRA	0	0	3
	FACULDADE ANHANGUERA DE TAUBATE	0	0	1
	HRVR ESCOLA AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1	0	0
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
	UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO UNICID EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS MARQUES	0	0	2
	UNIVERSIDADE SAO JUDAS TADEU CAMPUS BUTANTA	0	0	2
	UNIVERSIDADE SAO JUDAS TADEU CAMPUS MOOCA	0	0	4
Análises clínicas	ALBERT EINSTEIN ESCOLA TECNICA INSTITUTO DE ENSINO PESQUISA	0	0	2
	ALFREDO JOSE BALBI DOUTOR ESCOLA DE APLICACAO	0	0	3
	ALPHA ESCOLA TECNICA	0	0	2
	ANTONIO TEIXEIRA FERNANDES COLEGIO TECNICO	0	0	2
	APOLLO COLEGIO	0	0	1
	BENTO QUIRINO COLEGIO POLITECNICO UNIDADE II	0	0	5
	BIOTEC ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	0	0	1
	CENTRO EDUCACIONAL E TECNICO DE CATANDUVA CETEC	0	0	3
	CENTRO UNIVERSITARIO CENTRAL PAULISTA	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO MONTE SERRAT CAMPUS VILA MATHIAS	0	0	3
	CETES COLEGIO	0	0	1
	CIRCUITO ESCOLA TECNICA NA AREA DA SAUDE	0	0	4
	CLOVIS BEVILACQUA DR COLEGIO	0	0	3
	E TECNICA ESCOLA TECNICA DE SAUDE PUBLICA PROF MAKIGUTI	0	9	0
	ETIP CENTRO EDUCACIONAL	0	0	3
	ETIP MASTER CENTRO EDUCACIONAL	0	0	5
	FERNAO DIAS PAIS COLEGIO	0	0	3

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	INACI COLEGIO INTEGRAL UNIDADE BRIGADEIRO	0	0	8
	MADRE PAULINA ESCOLA UNIDADE I	0	0	2
	MARIA SYLVIA CHALUPPE MELLO PROFA ITB	0	3	0
	METODO CENTRO DE ENSINO	0	0	4
	MODELO ESCOLA	0	0	2
	NOSSA SENHORA DE LOURDES COLEGIO	0	0	2
	NOVE DE JULHO COLEGIO UNIDADE II	0	0	1
	POLIGONO INSTITUTO DE ENSINO UNIDADE SAO BERNARDO DO CAMPO	0	0	2
	POPULUS DE ITATIBA COLEGIO	0	0	1
	POPULUS INTERATIVO COLEGIO	0	0	3
	SAO FRANCISCO COLEGIO INTEGRADO	0	0	1
	TABLEAU COLEGIO	0	0	4
	TABLEAU COLEGIO SOROCABA	0	0	2
	TABLEAU COLEGIO UNIDADE SAO PAULO	0	0	1
	TECMED ESCOLA CURSOS PROFISSIONALIZANTES	0	0	1
	TPINDA CURSOS TECNICOS E ENSINO MEDIO	0	0	4
	UMC TEC	0	0	2
	UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO UNICID EEP	0	0	4
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS SEDE EEP	0	0	2
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VERGUEIRO EEP	0	0	2
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VILA MARIA EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VILA PRUDENTE EEP	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS BAURU	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS CHACARA SANTO ANTONIO	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS JAGUARE	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS PARAISO-VERGUEIRO	0	0	4
Citopatologia	CEFOP DE PESSOAL DA AREA SAUDE SAO PAULO	1	0	0
Cuidados de Idosos	CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA - CAMPUS SANTO ANDRE - UNIA	0	0	1
	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	1
	CENTRO UNIVERSITARIO ITALO BRASILEIRO	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO SANT ANNA EEP	0	0	1
	FACULDADE ANHANGUERA DE TABOAO DA SERRA	0	0	2
	FACULDADE ANHANGUERA DE TAUBATE	0	0	1
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
Enfermagem	24 DE MAIO COLEGIO	0	0	
	24 DE MARCO COLEGIO	0	0	13
	24 DE MARCO COLEGIO UNIDADE II	0	0	6
	24 DE MARCO UNIDADE III COLEGIO	0	0	7

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	24 DE MARCO UNIDADE IV COLEGIO	0	0	6
	ADAIL NUNES DA SILVA DR ETEC	3	0	0
	ADELIA CAMARGO CORREA COLEGIO DE EFM	0	0	1
	ADVENTISTA DA LIBERDADE COLEGIO	0	0	8
	AERP COLEGIO TECNOLOGICO ESCOLA DE EM	0	0	1
	ALBERT EINSTEIN ESCOLA TECNICA INSTITUTO DE ENSINO PESQUISA	0	0	1
	ALBERT EINSTEIN ETIEP UNIDADE II	0	0	2
	ALBERTO FERES PREFEITO ETEC	2	0	0
	ALBERTO SENRA DOUTOR ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	0	0	1
	ALEMAO OSWALDO CRUZ ETES DO HOSPITAL	0	0	5
	ALFA CENTRO EDUCACIONAL	0	0	3
	ALFA ESCOLA TECNICA DE ENFERMAGEM	0	0	2
	ALGE ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	4
	ALIANCA ESCOLA TECNICA	0	0	7
	ALMEIDA SANTOS ESCOLA	0	0	11
	ALPHA ESCOLA TECNICA	0	0	6
	ALTERNATIVA ESCOLA	0	0	6
	ALTO PADRAO FRANCANO INSTITUTO ENSINO	0	0	1
	ALVARES DE AZEVEDO POLITEC	0	0	4
	AMIM JUNDI ETEC	2	0	0
	ANA NERI ESCOLA TECNICA	0	0	2
	ANA NERY DE AMERICANA INSTITUTO TECNICO	0	0	4
	ANA NERY DE DUARTINA INSTITUTO TECNICO	0	0	1
	ANA NERY IBITINGA INSTITUTO TECNICO	0	0	3
	ANA NERY INSTITUTO TECNICO	0	0	1
	ANA NERY INSTITUTO TECNICO UNIDADE IV	0	0	6
	ANGLO LITORAL COLEGIO	0	0	1
	ANNA DE OLIVEIRA FERRAZ PROFA ETEC	2	0	0
	ANNA NERY ESCOLA POLITECNICA DE ENFERMAGEM	0	0	5
	ANTONIO DA COSTA SANTOS PREFEITO CEPROCAMP	0	3	0
	ANTONIO DEVISATE ETEC	1	0	0
	ANTONIO MAGLIANO MONSENHOR ETEC	3	0	0
	ANTONIO PRUDENTE ESCOLA DE ENFERMAGEM DA FUNDACAO	0	0	3
	APOLLO COLEGIO	0	0	2
	APROVE ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONAL	0	0	4
	ARACATUBA INSTITUTO EDUCACIONAL DE	0	0	2
	ARMANDO BAYEUX DA SILVA PROF ETEC	1	0	0
	ARQUIMEDES ESCOLA	0	0	5

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	ATHENEU INSTITUTO DE EDUCACAO	0	0	5
	ATRIUN ESCOLA TECNICA	0	0	7
	AURELIO COLEGIO	0	0	4
	AVANÇADO DE ASSIS COLEGIO TECNICO	0	0	1
	BARUERI ETEC DE	2	0	0
	BASE FERRAZENSE ESCOLA DE	0	0	1
	BENEDITO MEIRELLES DR ENSINO REGULAR SUP ESC DE ENFERMAGEM	0	0	3
	BENTO QUIRINO COLEGIO POLITECNICO UNIDADE II	0	0	1
	BETA CENTRO EDUCACIONAL	0	0	2
	BEZERRA DE MENEZES INSTITUTO TECNICO	0	0	3
	BIOTEC ESCOLA	0	0	2
	BIOTEC ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	0	0	3
	BRASIL COLEGIO	0	0	1
	BRASILIA COLEGIO TECNICO	0	0	23
	CADEM COLEGIO	0	0	1
	CAMPINAS COLEGIO TECNICO DE - UNICAMP	1	0	0
	CAMPO LIMPO PAULISTA ETEC DE	1	0	0
	CARLOS DE CAMPOS ETEC	3	0	0
	CARMELINA BARBOSA PROFA ETEC	2	0	0
	CARMINE BIAGIO TUNDISI PROF ETEC	4	0	0
	CEDUVERDE CURSOS TECNICOS	0	0	2
	CEFACS INCOR FUNDACAO ZERBINI	0	0	5
	CEFOR DE PESSOAL DA AREA SAUDE SAO PAULO	1	0	0
	CEFOR DE PESSOAL DA SAUDE ARARAQUARA	3	0	0
	CEFOR DE PESSOAL PARA SAUDE FRANCO DA ROCHA	1	0	0
	CEJAM ESCOLA DE SAUDE	0	0	2
	CEKETEC OBJETIVO COLEGIO	0	0	1
	CENEP INTEGRACAO COLEGIO	0	0	3
	CENEP INTEGRACAO COLEGIO UNIDADE III	0	0	2
	CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL DE INDAIATUBA - CEPIN	0	2	0
	CENTRO DE ESTUDOS DE SAUDE LOPES	0	0	5
	CENTRO DE ESTUDOS E APERFEICOAMENTO PROFISSIONAL DE ITAPEVA	0	0	1
	CENTRO DE FORMACAO PROFISSIONAL ISI	0	0	5
	CENTRO EDUCACIONAL E TECNICO DE CATANDUVA CETEC	0	0	4
	CENTRO EDUCACIONAL E TECNICO DE JABOTICABAL CETEC	0	0	1
	CENTRO EDUCACIONAL TECNOLOGICO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE	0	0	3
	CENTRO EDUCACIONAL TECNOLOGICO ENSINO PROFISSIONALIZANTE	0	0	1
	CENTRO FORMADOR DE PESSOAL DE OSASCO CEFOR	2	0	0

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	CENTRO TECNICO DE ENFERMAGEM CETEC	0	0	5
	CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA - CAMPUS LEME	0	0	1
	CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA - CAMPUS SANTO ANDRE - UNIA	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO CENTRAL PAULISTA	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	4
	CENTRO UNIVERSITARIO ITALO BRASILEIRO	0	0	4
	CENTRO UNIVERSITARIO SANT ANNA EEP	0	0	6
	CEPA CENTRO DE ESTUDOS PROFISSIONAIS ALFA	0	0	11
	CETEC CENTRO EDUCACIONAL E TECNICO ARARAQUARA	0	0	9
	CETEC ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	4
	CICI ESCOLA CENTRO DE INSTRUCAO E CURSOS INDEPENDENTES	0	0	4
	CICLO VITTAL ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	4
	CIRCUITO ESCOLA TECNICA NA AREA DA SAUDE	0	0	5
	CLARA LUZ INSTITUTO EDUCACIONAL	0	0	8
	CONGONHAS ESCOLA TECNICA EACON	0	0	15
	CRIARTE COLEGIO	0	0	3
	CRUZ VERMELHA BRASILEIRA FILIAL DO EST SP CENTRO FORM DA	0	0	7
	D PEDRO II ESCOLA	0	0	2
	DARCY PEREIRA DE MORAES ETEC	4	0	0
	DEMETRIO AZEVEDO JUNIOR DR ETEC	2	0	0
	DIMENSAO ESCOLA TECNICA	0	0	3
	DINAMIC COLEGIO	0	0	4
	DIRECIONAL COLEGIO TECNICO	0	0	1
	DIRECTUS CENTRO EDUCACIONAL	0	0	4
	DIRETRIZ EDUCACIONAL ESCOLA	0	0	4
	DOM BOSCO COLEGIO TECNICO	0	0	5
	DOMINGOS MINICUCCI FILHO DR ETEC	1	0	0
	DULCE IRMA INSTITUTO POLITECNICO DE ENFERMAGEM	0	0	7
	EDUCACIONAL NOSSA SENHORA DA PENHA	0	0	1
	EFAP ESCOLA DE FORMACAO E APRIMORAMENTO PROFISSIONAL	0	0	3
	EFOCCO ESCOLA TECNICA	0	0	3
	EINSTEIN INSTITUTO ESCOLA TECNICA	0	0	2
	EL SHADAY ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	3
	EL SHADAY ESCOLA DE SANTOS UNIDADE II	0	0	2
	ELIAS NECHAR ETEC	1	0	0
	ENFERMED EET	0	0	7
	ENFESP ENFERMAGEM ESPECIALIZADA	0	0	1
	ESCOLA DE SAUDE DE PIRACICABA	0	0	3

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	ESCOLA MASTER DE ENS REGULARES E CURSOS PROF DE ITEPETININGA	0	0	3
	ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM	0	0	18
	ESCOLA PROFISSIONALIZANTE TECNICA EPT	0	0	3
	ESCOLA TECN ENFERMAGEM DA FUNDACAO CENTRO MEDICO CAMPINAS	0	0	1
	ESCOLA TECNICA DE ENFERMAGEM ETENF	0	0	4
	ESCOLA TECNICA SANTA CLARA	0	0	9
	ESCOLAS TECNICAS DO BRASIL ETB	0	0	6
	ESSA ESCOLA DA SAUDE E ADMINISTRACAO	0	0	16
	ETEP ESCOLA TECNICA DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE	0	0	2
	ETIP CENTRO EDUCACIONAL	0	0	8
	ETIP MASTER CENTRO EDUCACIONAL	0	0	3
	ETS ESCOLA TECNICA	0	0	6
	EUDECIO LUIZ VICENTE PROF ETEC	1	0	0
	EXITUS COLEGIO	0	0	7
	FACULDADE ANHANGUERA DE CAMPINAS - CAMPUS 3	0	0	2
	FACULDADE ANHANGUERA DE INDAIATUBA	0	0	1
	FACULDADE ANHANGUERA DE LIMEIRA	0	0	1
	FACULDADE ANHANGUERA DE SANTA BARBARA	0	0	2
	FACULDADE ANHANGUERA DE TABOAO DA SERRA	0	0	4
	FACULDADE ANHANGUERA DE TAUBATE	0	0	3
	FACULDADE MARECHAL RODON CAMPUS SAO MANUEL EEP	0	0	1
	FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS	0	0	1
	FACULDADES INTEGRADAS EINSTEIN DE LIMEIRA	0	0	1
	FECAF ESCOLA TECNICA ITAPECERICA	0	0	10
	FENIX COLEGIO	0	0	14
	FENIX ESCOLA TECNICA	0	0	3
	FENIX UNIDADE III COLEGIO	0	0	1
	FERNANDO BRUCOLI CENTRO EDUCACIONAL UNIDADE II	0	0	1
	FERNANDO FEBELIANO DA COSTA CEL ETEC	1	0	0
	FOYER INSTITUTO DE EDUCACAO E TREINAMENTO	0	0	10
	FRANCISCO GARCIA ETEC	1	0	0
	FRANCISCO GRAZIANO FILHO CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	3
	FRANCISCO NOGUEIRA DE LIMA DR ETEC	1	0	0
	FUNDACAO EDUCACIONAL DE SAO JOSE DO RIO PARDO	0	1	0
	FUTURA CENTRO EDUCACIONAL	0	0	2
	GALENO ESCOLA DE EDUCACAO BASICA PROFISSIONAL	0	0	2
	GALVAO FREI ESCOLA DE CURSOS TECNICOS	0	0	11
	GLOBAL ESCOLA DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	4

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	GUAICURU SANCHES CENTRO EDUCACIONAL	0	0	3
	GUALTER NUNES ESCOLA TECNICA DR	0	2	0
	GUARUJA DE ENFERMAGEM ESCOLA	0	0	2
	HCFMRP-USP CENTRO INTERESCOLAR DO	1	0	0
	HELICY MOREIRA MARTINS AGUIAR PROFA ETEC	1	0	0
	HELIO AUGUSTO DE SOUZA CENTRO EDUC PROFISSIONAL CEPHAS	0	2	0
	IANG ESCOLA TECNICA PROFISSIONALIZANTE	0	0	1
	IMPACTO COLEGIO	0	0	3
	INACI COLEGIO INTEGRAL UNIDADE BRIGADEIRO	0	0	7
	INFO JARDINS ESCOLA	0	0	4
	INSTITUTO AVAREENSE DE ENSINO	0	0	2
	INSTITUTO BORGES DE ARTES E OFICIOS	0	0	1
	INSTITUTO DE ENSINO NIVEL	0	0	7
	INSTITUTO EDUCACAO PROFISSIONALIZANTES DE JALES IEP	0	0	2
	INTEGRACAO DE ENSINO EM	0	2	0
	INTESP INSTITUTO EDUCACIONAL SAO PAULO	0	0	10
	IPIRANGA CENTRO DE ENSINO TECNICO	0	0	3
	ISAQUE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	0	0	1
	JACINTO FERREIRA DE SA ETEC	3	0	0
	JARDINS DE CARAPICUIBA ESCOLA DE INFORMATICA	0	0	12
	JAU INSTITUTO DE EDUCACAO PROFISSIONALIZANTE DE	0	0	3
	JOAO BELARMINO ETEC	1	0	0
	JOAQUIM FERREIRA DO AMARAL ETEC	1	0	0
	JOAQUIM GIRALDI PROFESSOR ESCOLA MUNICIPAL	0	1	0
	JOSE BONIFACIO CENTRO EDUCACIONAL PROFISSIONAL DE	0	0	1
	JOSE DAGNONI DR PROF ETEC	2	0	0
	JOSE LUIZ VIANA COUTINHO DR ETEC	2	0	0
	JOSE NUNES DIAS PADRE ETEC	2	0	0
	JOSE PARDINE COLEGIO TECNICO	0	0	2
	JOSE SANT ANA DE CASTRO PROF ETEC	2	0	0
	JULIO CARDOSO DR ETEC	3	0	0
	KIMIE ANDO TAVARES ESCOLA DE ENFERMAGEM	1	0	0
	LICEU TECNOLOGICO LICEUTECH	0	0	3
	LIDERANCA ESCOLA TECNICA DE ENSINO EM SAUDE	0	0	4
	LIMEIRA COLEGIO TECNICO DE UNICAMP	2	0	0
	LUIZ BIMBATTI PICCORRUXO COLEGIO	0	0	3
	LUIZ TEZZA PADRE COLEGIO	0	0	2
	LUMEM COLEGIO	0	0	2

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	MADRE PAULINA ESCOLA UNIDADE I	0	0	3
	MAIS ENSINO LTDA	0	0	3
	MANDAQUI ETEC	5	0	0
	MANOEL DOS REIS ARAUJO ETEC	1	0	0
	MARCOS UCHOAS DOS SANTOS PENCHEL PROF ETEC	1	0	0
	MARIA SYLVIA CHALUPPE MELLO PROFA ITB	0	4	0
	MARIA VITORIA ESCOLA TECNICA	0	0	3
	MARQUES DE OLINDA COLEGIO	0	0	5
	MARQUES ESCOLA TECNICA DE ENFERMAGEM	0	0	7
	MASSUYUKI KAWANO ETEC	1	0	0
	MAURICIO MEDEIROS ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	1
	METROPOLITAN INSTITUTO	0	0	5
	MILTON GAZZETTI PROFESSOR ETEC	1	0	0
	MODELO ESCOLA	0	0	5
	MOGIANA ESCOLA TECNICA	0	0	3
	MORAES COBRA INSTITUTO EDUCACIONAL	0	0	3
	MULTIPLA ESCOLHA CENTRO EDUCACIONAL CEME	0	0	3
	MYRTHES SILVA ABC ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	10
	NATASHA FRANCO VIEIRA ESCOLA	0	0	8
	NETWORK ESCOLA POLITECNICA DAS FACULDADES	0	0	1
	NOSSA SENHORA APARECIDA COLEGIO TECNICO COMERCIAL	0	0	1
	NOSSA SENHORA DAS GRACAS COLEGIO TECNICO	0	0	5
	NOSSA SENHORA DO CARMO COLEGIO	0	0	3
	NOVA BIOTEC CURSO PROFISSIONALIZANTE BRAGANTINO	0	0	6
	NOVA OPCAO ESCOLA TECNICA DE ENFERMAGEM	0	0	9
	NOVE DE JULHO COLEGIO UNIDADE II	0	0	2
	NOVE DE JULHO COLEGIO UNIDADE III	0	0	1
	NUCLEO DE ENSINO TECNICO EM SAUDE	0	0	4
	OBJETEC COLEGIO	0	0	3
	OBJETIVO COLEGIO UNIDADE CARAGUA	0	0	1
	ORLANDO QUAGLIATO ETEC	1	0	0
	OSWALDO BRUSCHI COLEGIO	0	0	2
	PARQUE DA JUVENTUDE ETEC	3	0	0
	PASCHOAL DANTAS COLEGIO	0	0	1
	PASCHOAL DANTAS II COLEGIO	0	0	3
	PAULINIA ESCOLA TECNICA DE	0	1	0
	PAULINO BOTELHO ETEC	3	0	0
	PAULISTA COLEGIO TECNICO	0	0	6

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	PAULISTA INSTITUTO DE ENFERMAGEM	0	0	7
	PEDRO D ARCADIA NETO ETEC	2	0	0
	PEDRO FERREIRA ALVES ETEC	1	0	0
	PHILADELPHO GOUVEA NETTO ETEC	1	0	0
	PHRONESIS SAUDE E CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL E CULTURAL	0	0	3
	PIRAMIDE ESCOLA TECNICA	0	0	8
	PLANETA ENFERMAGEM ANGATUBA CENTRO PROFESSORA DE SAUDE	0	0	1
	PLANETEC CURSOS PROFISSIONALIZANTES	0	0	5
	POLIGONO INSTITUTO DE ENSINO UNIDADE GLICERIO	0	0	7
	POLIGONO INSTITUTO DE ENSINO UNIDADE SAO BERNARDO DO CAMPO	0	0	8
	POLITECNICA DE CUBATAO CIEN ESCOLA	0	0	2
	POLITECNICO EDUCACIONAL INSTITUTO	0	0	4
	PRAXIS COLEGIO	0	0	3
	PRESIDENTE PRUDENTE INSTITUTO DE EDUCACAO	0	0	5
	PROCOTIL EDUCACIONAL	0	0	5
	PROFTEC CURSOS PROFISSIONALIZANTES	0	0	2
	PROJECAO COLEGIO	0	0	4
	PRONATEC - SANTO AMARO	0	0	7
	RAPHAEL BRANDAO CEL ETEC	1	0	0
	RENASCER COLEGIO	0	0	2
	RENASCER COLEGIO TECNICO	0	0	3
	RENATO CORDEIRO DOUTOR ETEC	4	0	0
	RENIL COLEGIO	0	0	15
	ROBERT WOOD JOHNSON GAL ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	2
	RODRIGUES DE ABREU ETEC	1	0	0
	ROSA MARIYN COLEGIO TECNICO	0	0	5
	RUBENS DE FARIA E SOUZA ETEC	2	0	0
	RUTH CARDOSO DOUTORA ETEC	1	0	0
	SALUTE CENTRO EDUCACIONAL	0	0	1
	SANROQUENSE ORGANIZACAO ENSINO PROFISSIONAL	0	0	6
	SANT ANNA PRO COLEGIO	0	0	1
	SANTA CASA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA	0	0	16
	SANTA HELENA CENTRO EDUCACIONAL	0	0	5
	SANTA LUZIA COLEGIO TECNICO	0	0	4
	SANTA MARIA ESCOLA TECNICA	0	0	5
	SANTA MARIA GORETTI COLEGIO TECNICO	0	0	3
	SANTA RITA DE CASSIA UNIDADE VILA PRUDENTE COLEGIO	0	0	2
	SANTA TERESA INSTITUTO	0	0	1

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	SANTO AGOSTINHO ESCOLA	0	0	5
	SAO BENTO COLEGIO TECNICO	0	0	6
	SAO BENTO DE ENSINO INSTITUTO	0	0	3
	SAO BERNARDO ESCOLA	0	0	12
	SAO BERNARDO ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	25
	SAO BERNARDO ESCOLA DE ENFERMAGEM UNIDADE VI	0	0	3
	SAO BERNARDO ESCOLA UNIDADE III	0	0	1
	SAO CAMILO CARDEAL MOTTA UNIDADE II COLEGIO	0	0	3
	SAO FRANCISCO COLEGIO INTEGRADO	0	0	3
	SAO FRANCISCO COLEGIO TECNICO	0	0	6
	SAO JOAO BATISTA ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	6
	SAO JOAQUIM ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	3
	SAO JOSE ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	3
	SAO LUCAS COLEGIO TECNICO	0	0	5
	SAO MATHEUS COLEGIO	0	0	5
	SAO ROQUE ETEC DE	1	0	0
	SAO SEBASTIAO COLEGIO EDUCACAO INFANTIL E FUNDAMENTAL	0	0	1
	SAUDE ESCOLA TECNICA DE	0	0	3
	SENAC ARACATUBA	0	0	3
	SENAC ARARAQUARA	0	0	1
	SENAC BARRETOS	0	0	4
	SENAC BAURU	0	0	1
	SENAC BEBEDOURO	0	0	3
	SENAC BOTUCATU	0	0	2
	SENAC CAMPINAS	0	0	6
	SENAC CATANDUVA	0	0	3
	SENAC GUARATINGUETA	0	0	5
	SENAC ITAPETININGA	0	0	1
	SENAC ITAQUERA	0	0	7
	SENAC JABOTICABAL	0	0	4
	SENAC JAU	0	0	1
	SENAC JUNDIAI	0	0	2
	SENAC LARGO TREZE	0	0	4
	SENAC MARILIA	0	0	1
	SENAC MOGI GUACU	0	0	2
	SENAC OSASCO	0	0	5
	SENAC PIRACICABA	0	0	4
	SENAC PRESIDENTE PRUDENTE	0	0	1

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	SENAC RIO CLARO	0	0	4
	SENAC SANTOS	0	0	2
	SENAC SAO CARLOS	0	0	2
	SENAC SAO JOSE DOS CAMPOS	0	0	2
	SENAC SOROCABA	0	0	2
	SENAC TAUBATE	0	0	5
	SENAC TIRADENTES	0	0	6
	SENAC VILA PRUDENTE	0	0	3
	SENAC VOTUPORANGA	0	0	2
	SEQUENCIAL CAPAO REDONDO	0	0	3
	SEQUENCIAL ESCOLA TECNICA	0	0	12
	SEVERINIA INSTITUTO EDUCACIONAL DE	0	0	3
	SILVA SANTO ESCOLA TECNICA DE ENFERMAGEM	0	0	7
	SKIN LINE JR ESCOLA TECNICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	0	0	4
	SOPHIA MARCHETTI ESCOLA	0	0	3
	STANDARD COLEGIO TECNICO UNIDADE II	0	0	5
	STAR WORLD COLEGIO TECNICO PROFISSIONALIZANTE	0	0	3
	STELLA MARIS SALUS INFIRMORUM ESC DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL	0	0	3
	SUZANO ETEC DE	2	0	0
	SYLVIO DE MATTOS CARVALHO PROF DR ETEC	2	0	0
	TABLEAU COLEGIO	0	0	31
	TABLEAU COLEGIO SOROCABA	0	0	3
	TABLEAU COLEGIO UNIDADE SAO PAULO	0	0	1
	TANABI CENTRO EDUCACIONAL	0	0	1
	TATOS DE PIEDADE ESCOLA TECNICA	0	0	1
	TAUBATE INSTITUTO EDUCACIONAL	0	0	7
	TEC X CENTRO DE ENSINO PROFISSIONAL COLEGIO	0	0	4
	TECMED ESCOLA CURSOS PROFISSIONALIZANTES	0	0	7
	TECNO SERT COLEGIO	0	0	2
	TPINDA CURSOS TECNICOS E ENSINO MEDIO	0	0	4
	UIRAPURU ESCOLA TECNICA ESTADUAL	1	0	0
	UMC TEC	0	0	3
	UNIAO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS EEP	0	0	1
	UNITERP COLEGIO TECNICO	0	0	6
	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI CAMPUS CENTRO	0	0	4
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
	UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO UNICID EEP	0	0	7
	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL EEP	0	0	6

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL ESCOLA DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	3
	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL TATUAPE EEP	0	0	2
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS SEDE EEP	0	0	3
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VERGUEIRO EEP	0	0	7
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VILA MARIA EEP	0	0	8
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VILA PRUDENTE EEP	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA CAMPUS CAMPINAS	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS ALPHAVILLE	0	0	3
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS ANCHIETA	0	0	3
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS ARACATUBA	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS ARARAQUARA	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS ASSIS	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS BAURU	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS CHACARA SANTO ANTONIO	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS JAGUARE	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS MARQUES	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS NORTE	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS PARAISO-VERGUEIRO	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS RIBEIRAO PRETO	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS SANTOS	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS SAO JOSE DO RIO PRETO	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS SAO JOSE DOS CAMPOS	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS SOROCABA	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS TATUAPE	0	0	4
	UNOESTE COLEGIO ENSINO MEDIO E PROFISSIONAL	0	0	2
	VELEIROS CENTRO DE CAPACITACAO PROFISSIONAL	0	0	1
	VICENTE LECA CENTRO DE QUALIFICACAO PROFISSIONAL	0	0	3
	VIDA INSTITUTO PROFISSIONALIZANTE	0	0	1
	VISAO COLEGIO TECNICO EDUCACIONAL	0	0	1
	VITAL BRASIL ESCOLA	0	0	2
	VITAL BRASIL ESCOLA DE FORMACAO PROFISSIONAL	0	0	2
	VITAL ESCOLA	0	0	6
	VOTUPORANGA COLEGIO COMERCIAL DE	0	0	4
	ZONA SUL ETEC	3	0	0
Equipamentos Biomédicos	MARIANO FERRAZ ESCOLA SENAI	0	0	6
Estética	24 DE MAIO COLEGIO	0	0	1
	24 DE MARCO COLEGIO	0	0	5
	24 DE MARCO UNIDADE III COLEGIO	0	0	4

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	24 DE MARCO UNIDADE IV COLEGIO	0	0	5
	ALCANCE ESCOLA	0	0	12
	ANGEL ESTETICA ESCOLA TECNICA DE FORMACAO PROFISSIONAL	0	0	4
	APROVE ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONAL	0	0	3
	BEZERRA DE MENEZES INSTITUTO TECNICO	0	0	1
	CEKETEC OBJETIVO COLEGIO	0	0	1
	CELIA SANTUCCI ESPACO	0	0	3
	CENTRO DE CAPACITACAO EM BELEZA E SAUDE CCB	0	0	6
	CENTRO DE ESTUDOS DE COSMETOLOGIA APLICADA	0	0	6
	CENTRO DE ESTUDOS DE SAUDE LOPES	0	0	4
	CENTRO TECNICO ATUAL DE ASSIS	0	0	3
	CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA - CAMPUS SANTO ANDRE - UNIA	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO CENTRAL PAULISTA	0	0	5
	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO DE VOTUPORANGA EEP	0	0	1
	EDWARD HOWARD ANGLE COLEGIO	0	0	1
	ESCOLA DE SAUDE DE PIRACICABA	0	0	1
	ESCOLAS TECNICAS DO BRASIL ETB	0	0	4
	ESSA ESCOLA DA SAUDE E ADMINISTRACAO	0	0	15
	ETB TABOAO DA SERRA	0	0	3
	ETIP CENTRO EDUCACIONAL	0	0	5
	ETIP MASTER CENTRO EDUCACIONAL	0	0	8
	FECAF ESCOLA TECNICA ITAPECERICA	0	0	3
	IBECO INSTITUTO	0	0	1
	INSTITUTO EDUCACAO PROFISSIONALIZANTES DE JALES IEP	0	0	1
	ISAUQUE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	0	0	3
	JAU INSTITUTO DE EDUCACAO PROFISSIONALIZANTE DE	0	0	2
	JOSE PARDINE COLEGIO TECNICO	0	0	2
	LINS INSTITUTO EDUCACIONAL PROFISSIONALIZANTE DE	0	0	1
	LUMEM COLEGIO	0	0	1
	METODO CENTRO DE ENSINO	0	0	9
	MOGIANA ESCOLA TECNICA	0	0	5
	MPV IBE INSTITUTO BRASILEIRO DOS ESTETICISTAS	0	0	1
	NATASHA FRANCO VIEIRA ESCOLA	0	0	3
	NOSSA CIDADE CENTRO EDUCACIONAL	0	0	4
	NOVA BIOTEC CURSO PROFISSIONALIZANTE BRAGANTINO	0	0	6
	PASCHOAL DANTAS COLEGIO	0	0	1
	POLIGONO INSTITUTO DE ENSINO UNIDADE GLICERIO	0	0	3

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	POLIGONO INSTITUTO DE ENSINO UNIDADE SAO BERNARDO DO CAMPO	0	0	2
	PROFTEC CURSOS PROFISSIONALIZANTES	0	0	1
	SAO BENTO COLEGIO TECNICO	0	0	2
	SAO FRANCISCO COLEGIO INTEGRADO	0	0	3
	SAO FRANCISCO COLEGIO TECNICO	0	0	2
	SENAC ACLIMACAO	0	0	3
	SENAC AMERICANA	0	0	3
	SENAC ARACATUBA	0	0	4
	SENAC ARARAQUARA	0	0	3
	SENAC BARRETOS	0	0	2
	SENAC BAURU	0	0	3
	SENAC BOTUCATU	0	0	2
	SENAC CAMPINAS	0	0	5
	SENAC CATANDUVA	0	0	3
	SENAC FRANCA	0	0	3
	SENAC GUARATINGUETA	0	0	5
	SENAC GUARULHOS	0	0	4
	SENAC ITAPETININGA	0	0	2
	SENAC ITAQUERA	0	0	4
	SENAC ITU	0	0	1
	SENAC JUNDIAI	0	0	3
	SENAC LARGO TREZE	0	0	2
	SENAC LIMEIRA	0	0	5
	SENAC MARILIA	0	0	2
	SENAC MOGI GUACU	0	0	1
	SENAC NACOES UNIDAS	0	0	2
	SENAC OSASCO	0	0	4
	SENAC PIRACICABA	0	0	5
	SENAC RIBEIRAO PRETO	0	0	3
	SENAC SANTANA	0	0	6
	SENAC SANTO ANDRE	0	0	5
	SENAC SANTOS	0	0	5
	SENAC SAO JOSE DO RIO PRETO	0	0	2
	SENAC SAO JOSE DOS CAMPOS	0	0	4
	SENAC SOROCABA	0	0	2
	SENAC TATUAPE	0	0	5
	SENAC VILA PRUDENTE	0	0	4
	SENAC VOTUPORANGA	0	0	2

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	SEQUENCIAL CAPAO REDONDO	0	0	4
	SEQUENCIAL ESCOLA TECNICA	0	0	6
	TABLEAU COLEGIO	0	0	1
	TABLEAU COLEGIO UNIDADE SAO PAULO	0	0	1
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
	UNIVERSIDADE DE FRANCA ESCOLA DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA CAMPUS CAMPINAS	0	0	3
	VICENTE LECA CENTRO DE QUALIFICACAO PROFISSIONAL	0	0	1
Farmácia	24 DE MAIO COLEGIO	0	0	2
	ADELIA CAMARGO CORREA COLEGIO DE EFM	0	0	1
	ALBERT EINSTEIN ESCOLA TECNICA INSTITUTO DE ENSINO PESQUISA	0	0	3
	BENTO QUIRINO COLEGIO POLITECNICO UNIDADE II	0	0	3
	BEZERRA DE MENEZES INSTITUTO TECNICO	0	0	1
	CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL DE INDAIATUBA - CEPIN	0	1	0
	CENTRO DE ESTUDOS DE SAUDE LOPES	0	0	6
	CENTRO DE FORMACAO PROFISSIONAL ISI	0	0	1
	CENTRO EDUCACIONAL E TECNICO DE CATANDUVA CETEC	0	0	2
	CENTRO TECNICO ATUAL DE ASSIS	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA - CAMPUS SANTO ANDRE - UNIA	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO CENTRAL PAULISTA	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	4
	CENTRO UNIVERSITARIO DE VOTUPORANGA EEP	0	0	1
	CETEA CENTRO DE ENSINO E TECNOLOGIA DE ARACATUBA	0	0	1
	CETEC CENTRO EDUCACIONAL E TECNICO ARARAQUARA	0	0	6
	CRIARTE COLEGIO	0	0	1
	E TECNICA ESCOLA TECNICA DE SAUDE PUBLICA PROF MAKIGUTI	0	9	0
	ESCOLA DE SAUDE DE PIRACICABA	0	0	1
	ESCOLA MASTER DE ENS REGULARES E CURSOS PROF DE ITEPETININGA	0	0	1
	ESCOLA PROFISSIONALIZANTE TECNICA EPT	0	0	1
	ESCOLAS TECNICAS DO BRASIL ETB	0	0	6
	ETIP CENTRO EDUCACIONAL	0	0	5
	ETIP MASTER CENTRO EDUCACIONAL	0	0	3
	GUALTER NUNES ESCOLA TECNICA DR	0	1	0
	INACI COLEGIO INTEGRAL UNIDADE BRIGADEIRO	0	0	5
	JAU INSTITUTO DE EDUCACAO PROFISSIONALIZANTE DE	0	0	1
	LIDERANCA ESCOLA TECNICA DE ENSINO EM SAUDE	0	0	1
	MARIA SYLVIA CHALUPPE MELLO PROFA ITB	0	2	0
	METODO CENTRO DE ENSINO	0	0	4

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	MODELO ESCOLA	0	0	4
	MOGIANA ESCOLA TECNICA	0	0	4
	MULTIPLA ESCOLHA CENTRO EDUCACIONAL CEME	0	0	1
	POLIGONO INSTITUTO DE ENSINO UNIDADE GLICERIO	0	0	2
	POLIGONO INSTITUTO DE ENSINO UNIDADE SAO BERNARDO DO CAMPO	0	0	3
	POPULUS DE ITATIBA COLEGIO	0	0	2
	POPULUS INTERATIVO COLEGIO	0	0	2
	PRAXIS COLEGIO	0	0	1
	PRESIDENTE PRUDENTE INSTITUTO DE EDUCACAO	0	0	1
	ROSA MARIYN COLEGIO TECNICO	0	0	1
	SANTO AGOSTINHO ESCOLA	0	0	1
	SAO FRANCISCO COLEGIO INTEGRADO	0	0	2
	SAO FRANCISCO COLEGIO TECNICO	0	0	1
	SENAC BARRETOS	0	0	1
	SENAC BOTUCATU	0	0	1
	SENAC CAMPINAS	0	0	2
	SENAC CATANDUVA	0	0	1
	SENAC ITAPETININGA	0	0	1
	SENAC ITAPIRA	0	0	3
	SENAC JABAQUARA	0	0	1
	SENAC LIMEIRA	0	0	1
	SENAC MARILIA	0	0	1
	SENAC NACOES UNIDAS	0	0	1
	SENAC PIRACICABA	0	0	4
	SENAC RIBEIRAO PRETO	0	0	2
	SENAC SAO CARLOS	0	0	2
	SENAC SAO JOSE DO RIO PRETO	0	0	1
	SENAC SOROCABA	0	0	1
	SENAC TIRADENTES	0	0	2
	SEQUENCIAL CAPAO REDONDO	0	0	5
	SEQUENCIAL ESCOLA TECNICA	0	0	5
	TABLEAU COLEGIO	0	0	12
	TABLEAU COLEGIO SOROCABA	0	0	1
	TABLEAU COLEGIO UNIDADE SAO PAULO	0	0	2
	TECMED ESCOLA CURSOS PROFISSIONALIZANTES	0	0	2
	UNITERP COLEGIO TECNICO	0	0	3
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL TATUAPE EEP	0	0	6

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	UNIVERSIDADE DE FRANCA ESCOLA DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA CAMPUS CAMPINAS	0	0	3
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS ALPHAVILLE	0	0	1
	UNOESTE COLEGIO ENSINO MEDIO E PROFISSIONAL	0	0	1
	VISAO COLEGIO TECNICO EDUCACIONAL	0	0	1
Gerência de Saúde	CADEM COLEGIO	0	0	3
	CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA - CAMPUS LEME	0	0	1
	CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA - CAMPUS SANTO ANDRE - UNIA	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO ITALO BRASILEIRO	0	0	4
	CENTRO UNIVERSITARIO MONTE SERRAT CAMPUS VILA MATHIAS	0	0	5
	CENTRO UNIVERSITARIO SANT ANNA EEP	0	0	1
	E TECNICA ESCOLA TECNICA DE SAUDE PUBLICA PROF MAKIGUTI	0	9	0
	FACULDADE ANHANGUERA DE CAMPINAS - CAMPUS 3	0	0	2
	FACULDADE ANHANGUERA DE LIMEIRA	0	0	1
	FACULDADE ANHANGUERA DE TABOAO DA SERRA	0	0	2
	FACULDADE ANHANGUERA DE TAUBATE	0	0	2
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
	UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO UNICID EEP	0	0	4
	UNIVERSIDADE GUARULHOS - CAMPUS CAMPUS - GUARULHOS - CENTRO	0	0	2
	UNIVERSIDADE GUARULHOS - CAMPUS CAMPUS - ITAQUAQUECETUBA - VILA VIRGINIA	0	0	2
	UNIVERSIDADE GUARULHOS - CAMPUS CAMPUS GUARULHOS - DUTRA	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS CHACARA SANTO ANTONIO	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS MARQUES	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS NORTE	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS PARAISO-VERGUEIRO	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS SANTOS	0	0	5
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS SAO JOSE DOS CAMPOS	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS SOROCABA	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS TATUAPE	0	0	4
Hemoterapia	CEFOR DE PESSOAL DA SAUDE ARARAQUARA	1	0	0
	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	1
	SENAC TIRADENTES	0	0	3
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	3
Imagem Pessoal	MARIO COVAS GOVERNADOR CENTRO GUACUANO DE ED PROFISSIONAL	0	0	3
Imobilizações Ortopédicas	APROVE ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONAL	0	0	1
	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	3

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	CENTRO UNIVERSITARIO ITALO BRASILEIRO	0	0	3
	CENTRO UNIVERSITARIO SANT ANNA EEP	0	0	2
	CONGONHAS ESCOLA TECNICA EACON	0	0	2
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
Massoterapia	ANA NERI ESCOLA DE ACUPUNTURA E MASSOTERAPIA	0	0	1
	BRASILEIRO DE ACUPUNTURA E TERAPIAS TRADICIONAIS COLEGIO CBA	0	0	3
	CENTRO DE CAPACITACAO EM BELEZA E SAUDE CCB	0	0	3
	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	3
	CENTRO UNIVERSITARIO ITALO BRASILEIRO	0	0	4
	CENTRO UNIVERSITARIO SANT ANNA EEP	0	0	5
	ESCOLA DE TERAPIAS ORIENTAIS DE SAO PAULO	0	0	2
	ETIP CENTRO EDUCACIONAL	0	0	5
	FACULDADE ANHANGUERA DE CAMPINAS - CAMPUS 3	0	0	2
	FACULDADE ANHANGUERA DE TAUBATE	0	0	4
	HUMANIVERSIDADE HOLISTICA ESCOLA	0	0	1
	INACI COLEGIO INTEGRAL UNIDADE CENTRO	0	0	4
	INSTITUTO DE TERAPIA INTEGRADA E ORIENTAL	0	0	6
	METROPOLITAN INSTITUTO	0	0	2
	NOVA BIOTEC CURSO PROFISSIONALIZANTE BRAGANTINO	0	0	2
	ONIKI ESCOLA TECNICA DE MASSOTERAPIA	0	0	7
	ORIENTAL DE MASSAGEM E ACUPUNTURA ESCOLA	0	0	7
	SENAC ACLIMACAO	0	0	3
	SENAC AMERICANA	0	0	1
	SENAC ARACATUBA	0	0	1
	SENAC BARRETOS	0	0	2
	SENAC BAURU	0	0	1
	SENAC BOTUCATU	0	0	1
	SENAC CAMPINAS	0	0	4
	SENAC CATANDUVA	0	0	2
	SENAC FRANCA	0	0	3
	SENAC GUARATINGUETA	0	0	1
	SENAC GUARULHOS	0	0	1
	SENAC ITAPETININGA	0	0	3
	SENAC ITU	0	0	1
	SENAC JUNDIAI	0	0	1
	SENAC LARGO TREZE	0	0	2
	SENAC LIMEIRA	0	0	4
SENAC NACOES UNIDAS	0	0	1	

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	SENAC PIRACICABA	0	0	2
	SENAC PRESIDENTE PRUDENTE	0	0	1
	SENAC RIBEIRAO PRETO	0	0	1
	SENAC SANTANA	0	0	1
	SENAC SANTOS	0	0	3
	SENAC SAO JOSE DO RIO PRETO	0	0	1
	SENAC SOROCABA	0	0	1
	SENAC VILA PRUDENTE	0	0	1
	TABLEAU COLEGIO UNIDADE SAO PAULO	0	0	2
	UNIAO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
	UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO UNICID EEP	0	0	6
	UNIVERSIDADE DE FRANCA ESCOLA DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	2
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS SEDE EEP	0	0	3
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VERGUEIRO EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VILA PRUDENTE EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA CAMPUS CAMPINAS	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS ARARAQUARA	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS ASSIS	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS CHACARA SANTO ANTONIO	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS INDIANOPOLIS	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS JAGUARE	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS MARQUES	0	0	3
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS NORTE	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS PARAISO-VERGUEIRO	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS RIBEIRAO PRETO	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS SANTOS	0	0	4
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS SOROCABA	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS TATUAPE	0	0	4
Nutrição e Dietética	ADVENTISTA DE COTIA COLEGIO	0	0	3
	ALFREDO JOSE BALBI DOUTOR ESCOLA DE APLICACAO	0	0	1
	ANA NERY INSTITUTO TECNICO	0	0	2
	BENEDITO STORANI ETEC	2	0	0
	BENTO QUIRINO COLEGIO POLITECNICO UNIDADE II	0	0	6
	BRASILIA COLEGIO	0	0	1
	CAMARGO ARANHA PROF ETEC	3	0	0
	CARLOS DE CAMPOS ETEC	2	0	0
	CENTRO DE CAPACITACAO EM BELEZA E SAUDE CCB	0	0	5

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL DE INDAIATUBA - CEPIN	0	2	0
	CENTRO DE ESTUDOS DE SAUDE LOPES	0	0	5
	CENTRO UNIVERSITARIO CENTRAL PAULISTA	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	8
	CEPROVI CENTRO DE EDUCACAO PROFISSIONAL DE VINHEDO	0	0	1
	CIDADE TIRADENTES ETEC DE	3	0	0
	CIRCUITO ESCOLA TECNICA NA AREA DA SAUDE	0	0	3
	EDUQ COMPLEXO EDUCACIONAL	0	0	1
	ETB ESCOLAS TECNICAS DO BRASIL	0	0	2
	FRANCISCO NOGUEIRA DE LIMA DR ETEC	1	0	0
	GETULIO VARGAS ETEC	3	0	0
	GUAIANAZES ETEC	1	0	0
	HELIOPOLIS ESCOLA TECNICA ESTADUAL	3	0	0
	HORTOLANDIA ETEC	2	0	0
	HOTELARIA E TURISMO DE SAO PAULO ESCOLA DE	0	0	1
	IRMA AGOSTINA ETEC	1	0	0
	JOAO GOMES DE ARAUJO ETEC	1	0	0
	JOSE MARTIMIANO DA SILVA ETEC	1	0	0
	JULIO DE MESQUITA ETEC	3	0	0
	MAIRINQUE ETEC DE	1	0	0
	MANDAQUI ETEC	3	0	0
	MANOEL MARCONDES GALVAO UNIDADE II	0	0	1
	MARQUES DE OLINDA COLEGIO	0	0	5
	MATHILDE FAZZERI PROFA COLEGIO TEC MUNICIPAL DE APARECIDA	0	4	0
	METODO CENTRO DE ENSINO	0	0	5
	NOSSA SENHORA DAS GRACAS COLEGIO TECNICO	0	0	1
	OSASCO II ETEC	3	0	0
	PARQUE BELEM ETEC	3	0	0
	PASCHOAL DANTAS COLEGIO	0	0	1
	PATROCINIO DE SAO JOSE COLEGIO	0	0	2
	PRAXIS COLEGIO	0	0	2
	PRESIDENTE VARGAS ETEC	1	0	0
	PRONATEC - SANTO AMARO	0	0	2
	RODRIGUES DE ABREU ETEC	1	0	0
	SANTA IFIGENIA ETEC	1	0	0
	SAO FRANCISCO COLEGIO INTEGRADO	0	0	2
	SAO FRANCISCO COLEGIO TECNICO	0	0	2
	SAO MATEUS ESCOLA TECNICA ESTADUAL	2	0	0

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	qSENAC ACLIMACAO	0	0	1
	SENAC ARACATUBA	0	0	1
	SENAC BARRETOS	0	0	2
	SENAC BEBEDOURO	0	0	1
	SENAC FRANCA	0	0	1
	SENAC ITAPETININGA	0	0	1
	SENAC JABOTICABAL	0	0	3
	SENAC LIMEIRA	0	0	2
	SENAC NACOES UNIDAS	0	0	1
	SENAC OSASCO	0	0	2
	SENAC PENHA	0	0	1
	SENAC PRESIDENTE PRUDENTE	0	0	2
	SENAC RIBEIRAO PRETO	0	0	1
	SENAC SANTO ANDRE	0	0	2
	SENAC SAO CARLOS	0	0	1
	SENAC SAO JOSE DOS CAMPOS	0	0	2
	SENAC SOROCABA	0	0	2
	SESI 317 CENTRO EDUCACIONAL	0	0	2
	SESI 416 CENTRO EDUCACIONAL	0	0	1
	TRAJANO CAMARGO ETEC	2	0	0
	UIRAPURU ESCOLA TECNICA ESTADUAL	2	0	0
	UMC TEC	0	0	1
	UNIAO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI CAMPUS CENTRO	0	0	4
	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL TATUAPE EEP	0	0	4
	UNIVERSIDADE GUARULHOS - CAMPUS CAMPUS - GUARULHOS - CENTRO	0	0	1
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS SEDE EEP	0	0	2
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VERGUEIRO EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VILA PRUDENTE EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS ANCHIETA	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS ARACATUBA	0	0	1
	VISAO COLEGIO TECNICO EDUCACIONAL	0	0	1
Óptica	OWP EDUCACAO	0	0	2
	OWP EDUCACAO ESCOLA	0	0	3
	SENAC CAMPINAS	0	0	1
	SENAC TIRADENTES	0	0	4
	TECMED ESCOLA CURSOS PROFISSIONALIZANTES	0	0	1
Órteses e Próteses	CENTRO UNIVERSITARIO SANT ANNA EEP	0	0	1

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	PAULISTA DE PROTESE ESCOLA	0	0	10
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
Podologia	ACADEMIA DE BELEZA ONDINA	0	0	1
	ALCANCE ESCOLA	0	0	6
	ANGEL ESTETICA ESCOLA TECNICA DE FORMACAO PROFISSIONAL	0	0	1
	AURELIO COLEGIO	0	0	1
	BRASIL COLEGIO	0	0	1
	BRAZ CUBAS LICEU	0	0	2
	CELIA SANTUCCI ESPACO	0	0	2
	CENTRO DE ATIVIDADES PODOLOGICAS	0	0	7
	CENTRO DE CAPACITACAO EM BELEZA E SAUDE CCB	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO SANT ANNA EEP	0	0	4
	ESCOLA DE SAUDE DE PIRACICABA	0	0	4
	FILADELFIA DE RIBEIRAO PRETO INSTITUTO	0	0	2
	INSTITUTO DE PODOLOGIA E SAUDE	0	0	3
	METROPOLITAN INSTITUTO	0	0	1
	PAULISTA INSTITUTO DE ENFERMAGEM	0	0	3
	SANTA MARIA GORETTI COLEGIO TECNICO	0	0	3
	SAO FRANCISCO COLEGIO TECNICO	0	0	1
	SENAC ACLIMACAO	0	0	4
	SENAC ARACATUBA	0	0	1
	SENAC ARARAQUARA	0	0	2
	SENAC BARRETOS	0	0	1
	SENAC BAURU	0	0	1
	SENAC BOTUCATU	0	0	1
	SENAC CAMPINAS	0	0	1
	SENAC CATANDUVA	0	0	2
	SENAC FRANCA	0	0	1
	SENAC GUARULHOS	0	0	2
	SENAC ITU	0	0	1
	SENAC JUNDIAI	0	0	1
	SENAC LIMEIRA	0	0	3
	SENAC OSASCO	0	0	7
	SENAC PENHA	0	0	4
SENAC PIRACICABA	0	0	1	
SENAC RIBEIRAO PRETO	0	0	1	
SENAC SANTANA	0	0	1	

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	SENAC SANTO ANDRE	0	0	4
	SENAC SANTOS	0	0	1
	SENAC SAO CARLOS	0	0	1
	SENAC SAO JOSE DO RIO PRETO	0	0	1
	SENAC SOROCABA	0	0	2
	SENAC VILA PRUDENTE	0	0	4
	SENAC VOTUPORANGA	0	0	1
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
	VEGEL CENTRO TECNICO	0	0	1
Prótese Dentária	APCD CENTRO TECNICO EDUCACIONAL	0	0	1
	ARACATUBA INSTITUTO EDUCACIONAL DE	0	0	1
	AVANÇADO DE ASSIS COLEGIO TECNICO	0	0	1
	BUTANTA ESCOLA TECNICA DE PROTESE	0	0	5
	CENTRO DE ESTUDOS DE SAUDE LOPES	0	0	3
	CEPROARA CENTRO PROFISSIONALIZANTE DE ARARAQUARA	0	0	2
	COLEGIO E ESCOLA TECNICA DA FUNDACAO	0	0	1
	CURSOS PROFISSIONALIZANTES DA FOP UNICAMP	0	0	4
	DELTA SYSTEM CENTRO EDUCACIONAL TECNICO ODONTO	0	0	1
	DIRETRIZ EDUCACIONAL ESCOLA	0	0	2
	EDWARD HOWARD ANGLE COLEGIO	0	0	3
	EMEFM DERVILLE ALLEGRETTI PROF	0	2	0
	ESCOLA DE PROTESE DA FUND DES CIENT TEC ODONTOLOGIA	0	0	2
	ESCOLA TECNICA DE ENSINO DE PROTESE ETEP	0	0	2
	FACULDADE PITAGORAS DE JUNDIAI	0	0	2
	IFPO INSTITUTO DE FORMACAO PROFISSIONAL E ODONTOLOGICO	0	0	2
	IFPO INSTITUTO DE FORMACAO PROFISSIONAL E TECNOLOGICA	0	0	1
	INACI COLEGIO INTEGRAL UNIDADE CENTRO	0	0	1
	INTEGRACAO DE ENSINO EM	0	1	0
	LUMEM COLEGIO	0	0	2
	LUPE PICASSO INSTITUTO EDUCACIONAL	0	0	1
	MARECHAL RONDON COLEGIO TECNICO	0	0	6
	METANEW COLEGIO	0	0	3
	NOROESTE LICEU	0	0	2
	NOSSA SENHORA DAS GRACAS COLEGIO TECNICO	0	0	4
	PHILADELPHO GOUVEA NETTO ETEC	1	0	0
	POLIGONO INSTITUTO DE ENSINO	0	0	3
	PRESIDENTE PRUDENTE INSTITUTO DE EDUCACAO	0	0	9
	SAO RAPHAEL ESCOLA TECNICA PROTESE DENTARIA	0	0	2

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual Count	Municipal Count	Privada Count
	SENAC CAMPINAS	0	0	2
	SENAC TIRADENTES	0	0	2
	TENO INSTITUTO EDUCACIONAL	0	0	1
	TREINASSE ESCOLA TECNICA	0	0	2
	UNIDADE DE FORMACAO APERF ESPEC EM SAUDE E ESTETICA UNIFAESE	0	0	9
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
	UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO UNICID EEP	0	0	2
	UNIVERSIDADE DE FRANCA ESCOLA DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	3
Radiologia	24 DE MARCO COLEGIO	0	0	9
	24 DE MARCO COLEGIO UNIDADE II	0	0	4
	24 DE MARCO UNIDADE III COLEGIO	0	0	5
	24 DE MARCO UNIDADE IV COLEGIO	0	0	6
	ADELIA CAMARGO CORREA COLEGIO DE EFM	0	0	1
	AERP COLEGIO TECNOLOGICO ESCOLA DE EM	0	0	2
	ALBERT EINSTEIN ESCOLA TECNICA INSTITUTO DE ENSINO PESQUISA	0	0	3
	ALBERTO SENRA DOUTOR ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	0	0	2
	ALFA CENTRO EDUCACIONAL	0	0	1
	ALFA ESCOLA TECNICA DE ENFERMAGEM	0	0	2
	ANA NERY DE AMERICANA INSTITUTO TECNICO	0	0	6
	ANA NERY DE LIMEIRA INSTITUTO TECNICO	0	0	5
	ANA NERY INSTITUTO TECNICO	0	0	4
	APOLLO COLEGIO	0	0	4
	APROVE ESCOLA DE ENSINO PROFISSIONAL	0	0	4
	ATHENAS INSTITUTO DE EDUCACAO	0	0	1
	ATHENEU INSTITUTO DE EDUCACAO	0	0	4
	ATRIUN ESCOLA TECNICA	0	0	2
	AURELIO COLEGIO	0	0	2
	BEZERRA DE MENEZES INSTITUTO TECNICO	0	0	3
	BIOTEC ESCOLA	0	0	6
	BIOTEC ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	0	0	2
	BRASILIA COLEGIO TECNICO	0	0	5
	CEKETEC OBJETIVO COLEGIO	0	0	1
	CENTRO DE ESTUDOS DE SAUDE LOPES	0	0	2
	CENTRO DE ESTUDOS E APERFEICOAMENTO PROFISSIONAL DE ITAPEVA	0	0	1
	CENTRO DE FORMACAO PROFISSIONAL ISI	0	0	5
	CENTRO EDUCACIONAL E TECNICO DE CATANDUVA CETEC	0	0	4
	CENTRO EDUCACIONAL E TECNICO DE JABOTICABAL CETEC	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO ITALO BRASILEIRO	0	0	4

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	CENTRO UNIVERSITARIO SANT ANNA EEP	0	0	4
	CEPROSIND CENTRO ED PROFISSIONAL SINDSAUDE DE RIBEIRAO PRETO	0	0	1
	CETEA CENTRO DE ENSINO E TECNOLOGIA DE ARACATUBA	0	0	3
	CETEC CENTRO EDUCACIONAL E TECNICO ARARAQUARA	0	0	3
	CETEC ESCOLA DE ENFERMAGEM	0	0	4
	CICI ESCOLA CENTRO DE INSTRUCAO E CURSOS INDEPENDENTES	0	0	2
	CIMAS DE ENSINO INSTITUTO	0	0	2
	CIMAS INSTITUTO	0	0	6
	CIRCUITO ESCOLA TECNICA NA AREA DA SAUDE	0	0	7
	COLEGIO E ESCOLA TECNICA DA FUNDACAO	0	0	4
	CONGONHAS ESCOLA TECNICA EACON	0	0	5
	CRIARTE COLEGIO	0	0	3
	CRUZ VERMELHA BRASILEIRA FILIAL DO EST SP CENTRO FORM DA	0	0	2
	DIRECIONAL COLEGIO TECNICO	0	0	1
	DIRECTUS CENTRO EDUCACIONAL	0	0	3
	DIRETRIZ EDUCACIONAL ESCOLA	0	0	3
	ESCOLA MASTER DE ENS REGULARES E CURSOS PROF DE ITEPETININGA	0	0	1
	ESCOLA PAULISTA DE ENFERMAGEM	0	0	3
	ESCOLA PROFISSIONALIZANTE TECNICA EPT	0	0	2
	ESCOLAS TECNICAS DO BRASIL ETB	0	0	10
	ESSA ESCOLA DA SAUDE E ADMINISTRACAO	0	0	12
	ETIP CENTRO EDUCACIONAL	0	0	4
	ETIP MASTER CENTRO EDUCACIONAL	0	0	1
	EXITUS COLEGIO	0	0	2
	FACULDADE MARECHAL RODON CAMPUS SAO MANUEL EEP	0	0	1
	FACULDADE METODO DE SAO PAULO EEP	0	0	2
	FECAF ESCOLA TECNICA ITAPECERICA	0	0	3
	FENIX COLEGIO	0	0	10
	FENIX ESCOLA TECNICA	0	0	1
	FENIX UNIDADE III COLEGIO	0	0	4
	FUNDACAO EDUCACIONAL DE SAO JOSE DO RIO PARDO	0	1	0
	FUTURA CENTRO EDUCACIONAL	0	0	2
	GALENO ESCOLA DE EDUCACAO BASICA PROFISSIONAL	0	0	2
	GLOBAL ESCOLA DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	4
	GUAICURU SANCHES CENTRO EDUCACIONAL	0	0	4
	INACI COLEGIO INTEGRAL UNIDADE BRIGADEIRO	0	0	9
	INACI COLEGIO INTEGRAL UNIDADE CENTRO	0	0	6
	INFO JARDINS ESCOLA	0	0	5

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	INSTITUTO AVAREENSE DE ENSINO	0	0	2
	INSTITUTO DE TECNOLOGIA EM SAUDE ITS	0	0	4
	INSTITUTO EDUCACAO PROFISSIONALIZANTES DE JALES IEP	0	0	2
	JAU INSTITUTO DE EDUCACAO PROFISSIONALIZANTE DE	0	0	2
	LIDERANCA ESCOLA TECNICA DE ENSINO EM SAUDE	0	0	3
	LORENA INSTITUTO DE TECNOLOGIA E SAUDE	0	0	3
	LUCELIA ESCOLA TECNICA DE	0	0	2
	LUMEM COLEGIO	0	0	2
	MADRE PAULINA ESCOLA UNIDADE I	0	0	3
	MAIS ENSINO LTDA	0	0	2
	MARIA VITORIA ESCOLA TECNICA	0	0	3
	MARQUES DE OLINDA COLEGIO	0	0	7
	METODO CENTRO DE ENSINO	0	0	6
	MODELO ESCOLA	0	0	6
	MOGIANA ESCOLA TECNICA	0	0	3
	NOSSA SENHORA DO CARMO COLEGIO	0	0	2
	NOVA BIOTEC CURSO PROFISSIONALIZANTE BRAGANTINO	0	0	5
	NOVE DE JULHO COLEGIO UNIDADE II	0	0	2
	OBJETEC COLEGIO	0	0	2
	PAPA MIKE COLEGIO UNIDADE II	0	0	4
	PASCHOAL DANTAS COLEGIO	0	0	1
	PASCHOAL DANTAS II COLEGIO	0	0	4
	PIRAMIDE ESCOLA TECNICA	0	0	3
	PLANETEC CURSOS PROFISSIONALIZANTES	0	0	3
	POLIGONO INSTITUTO DE ENSINO UNIDADE GLICERIO	0	0	6
	POLIGONO INSTITUTO DE ENSINO UNIDADE SAO BERNARDO DO CAMPO	0	0	8
	POLITECNICO EDUCACIONAL INSTITUTO	0	0	1
	POPULUS INTERATIVO COLEGIO	0	0	3
	PRAXIS COLEGIO	0	0	5
	PROFTEC CURSOS PROFISSIONALIZANTES	0	0	1
	PRONATEC - SANTO AMARO	0	0	1
	RENASCER COLEGIO TECNICO	0	0	3
	RENIL COLEGIO	0	0	4
	SALUTE CENTRO EDUCACIONAL	0	0	6
	SANTA CASA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA	0	0	4
	SANTA HELENA CENTRO EDUCACIONAL	0	0	5
	SANTO AGOSTINHO ESCOLA	0	0	1
	SAO BENTO COLEGIO TECNICO	0	0	2

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual Count	Municipal Count	Privada Count
	SAO CAMILO CARDEAL MOTTA UNIDADE II COLEGIO	0	0	4
	SAO FRANCISCO COLEGIO INTEGRADO	0	0	2
	SAO FRANCISCO COLEGIO TECNICO	0	0	6
	SENAC CAMPINAS	0	0	6
	SENAC TIRADENTES	0	0	4
	SEQUENCIAL CAPAO REDONDO	0	0	7
	SEQUENCIAL ESCOLA TECNICA	0	0	10
	SKIN LINE JR ESCOLA TECNICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	0	0	2
	TABLEAU COLEGIO	0	0	20
	TABLEAU COLEGIO SOROCABA	0	0	3
	TABLEAU COLEGIO UNIDADE SAO PAULO	0	0	2
	TEC X CENTRO DE ENSINO PROFISSIONAL COLEGIO	0	0	8
	TECMED ESCOLA CURSOS PROFISSIONALIZANTES	0	0	4
	UNIAO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS EEP	0	0	1
	UNITERP COLEGIO TECNICO	0	0	6
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	4
	UNIVERSIDADE DE FRANCA ESCOLA DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	2
	UNIVERSIDADE GUARULHOS - CAMPUS CAMPUS - GUARULHOS - CENTRO	0	0	1
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS SEDE EEP	0	0	2
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VERGUEIRO EEP	0	0	3
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VILA MARIA EEP	0	0	2
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VILA PRUDENTE EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE PAULISTA CAMPUS CAMPINAS	0	0	2
	UNIVERSIDADE PAULISTA UNIP CAMPUS SOROCABA	0	0	4
	VICENTE LECA CENTRO DE QUALIFICACAO PROFISSIONAL	0	0	3
	VISAO COLEGIO TECNICO EDUCACIONAL	0	0	4
	VITAL BRASIL ESCOLA DE FORMACAO PROFISSIONAL	0	0	2
	VITAL ESCOLA	0	0	4
Reabilitação de Dependentes Químicos	CENTRO UNIVERSITARIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS	0	0	1
	CENTRO UNIVERSITARIO DO NORTE PAULISTA EEP	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO MONTE SERRAT CAMPUS VILA MATHIAS	0	0	2
	CENTRO UNIVERSITARIO SANT ANNA EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
Registros e Informações em Saúde	CENTRO UNIVERSITARIO ITALO BRASILEIRO	0	0	1
	CENTRO UNIVERSITARIO SANT ANNA EEP	0	0	1
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
	UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO UNICID EEP	0	0	2
Saúde Bucal	ANA NERY INSTITUTO TECNICO	0	0	2

Formação de Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil

Curso	Instituição	TP_DEPENDENCIA		
		Estadual	Municipal	Privada
		Count	Count	Count
	APCD CENTRO TECNICO EDUCACIONAL	0	0	2
	CEFOR DE PESSOAL DA SAUDE ARARAQUARA	7	0	0
	CENTRO DE ESTUDOS DE SAUDE LOPES	0	0	2
	CETAO CENTRO DE ESTUDOS TREINAMENTO APERF EM ODONTOLOGIA	0	0	6
	DELTA SYSTEM CENTRO EDUCACIONAL TECNICO ODONTO	0	0	2
	E TECNICA ESCOLA TECNICA DE SAUDE PUBLICA PROF MAKIGUTI	0	9	0
	ESCOLA DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM CEFOR ASSIS	2	0	0
	ESCOLA TECNICA DE ENSINO DE PROTESE ETEP	0	0	2
	ESCOLAS TECNICAS DO BRASIL ETB	0	0	3
	HRVR ESCOLA AUXILIAR DE ENFERMAGEM	1	0	0
	IFPO INSTITUTO DE FORMACAO PROFISSIONAL E ODONTOLOGICO	0	0	2
	MARECHAL RONDON COLEGIO TECNICO	0	0	3
	METROPOLITAN INSTITUTO	0	0	2
	ODONTO DELTA SYSTEM CENTRO EDUCACIONAL TECNICO	0	0	1
	SAO RAPHAEL ESCOLA TECNICA PROTESE DENTARIA	0	0	2
	TENO INSTITUTO EDUCACIONAL	0	0	2
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	3
	UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO UNICID EEP	0	0	5
	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL EEP	0	0	4
	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL ESCOLA DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	1
	UNIVERSIDADE DE FRANCA ESCOLA DE EDUCACAO PROFISSIONAL	0	0	1
	UNIVERSIDADE GUARULHOS - CAMPUS CAMPUS - GUARULHOS - CENTRO	0	0	1
	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO CAMPUS VERGUEIRO EEP	0	0	2
Vigilância em Saúde	CENTRO UNIVERSITARIO ANHANGUERA - CAMPUS SANTO ANDRE - UNIA	0	0	2
	FACULDADE ANHANGUERA DE CAMPINAS - CAMPUS 3	0	0	1
	FACULDADE ANHANGUERA DE TABOAO DA SERRA	0	0	2
	FACULDADE ANHANGUERA DE TAUBATE	0	0	1
	UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS	0	0	2
	UNIVERSIDADE CIDADE DE SAO PAULO UNICID EEP	0	0	2